

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE GESTAO E NEGÓCIOS**  
**Mestrado em Administração**

**GILVANIA DE SOUSA GOMES**

**ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE**  
**PUBLICADAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

**Uberlândia**  
**2013**

**GILVANIA DE SOUSA GOMES**

**ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE  
PUBLICADAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de Concentração: Controladoria e Finanças

Orientadora: Professora Dra. Sirlei Lemes

**Uberlândia  
2013**

**GILVANIA DE SOUSA GOMES**

**ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE  
PUBLICADAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de Concentração: Controladoria e Finanças

Orientadora: Professora Dra. Sirlei Lemes

APROVADA em: 01 de fevereiro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. CARLOS RENATO THEÓPHILO  
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
Membro Externo

---

Prof. Dr. ERNANDO ANTONIO REIS  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
Membro Interno

---

Prof. Dr. GILBERTO JOSÉ MIRANDA  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
Membro Externo

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. SIRLEI LEMES  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
Orientadora

Aos meus pais, GERSON e TEREZINHA, que sempre apoiaram minha evolução pessoal e me ensinaram a bem lutar nas batalhas da vida com mansidão, dignidade e honestidade.

## AGRADECIMENTOS

Minha gratidão maior a Deus, por eu não ter desistido.

Aos meus pais, Gerson e Terezinha, pela educação, amor e exemplos dados a mim durante toda a vida.

Aos meus irmãos, Gerson Júnior, Rosiane e Wesley, pelo braço estendido sempre.

Aos meus sobrinhos, Jéssica, Augusto Neto, Myllena, Ana Luiza, Nathalia e Mariana, pelo afeto fortalecedor que recebo de todos.

Aos meus familiares que, silenciosamente, me apoiavam e aceitavam minhas ausências e, sobretudo, por suportarem os meus dias de lamento e cansaço.

Aos meus amigos, Anderson, Gleides, Lázato Neto, Nádia, Flávio Henrique, Flávia Alice, Oscari, Fabiana, Magda, Renata Santos, Cristiane Martins, Cristiane Lourenço, Leandro, Valter Terreri, Luciana Almeida, Michael e Nilvania, pela força e alavanca que são constantes para mim, impulsionando-me a seguir adiante, a cada passo.

À mestre e orientadora Sirlei que, além de exemplo de esforço, determinação, seriedade, comprometimento, honestidade, foi para mim sustentação e apoio, motivação e paciência. Foi capaz de acreditar em mim, quando eu mesma não o fui.

Aos meus colegas de turma, Breno, Luciana, Núbia, Sérgio, Thiago e Vitor Frederiko, pela evolução que compartilhamos e a amizade cultivada.

Aos parceiros de produção acadêmica, Neirilaine e Reiner Botinha, com quem trocava arquivos para artigos em plena madrugada e que são, para mim, exemplos de dedicação e empenho.

À Professora Patrícia, que me apontou os caminhos para o sonho do mestrado e com quem comecei a aprender a escrever.

Ao Professor Valdir, pelo apoio e paciência nos meus momentos de dificuldades pessoais e profissionais, e com quem aprendi a admirar, ainda mais, a arte da docência.

A toda a equipe do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Uberlândia, professores e técnicos, pelos ensinamentos e apoio.

À Capes, pelo fomento ao meu último ano do curso do mestrado.

Aos professores, Ernando Reis (PPGA), Karem Ribeiro (PPGA) e Gilberto Miranda (FACIC), pelas contribuições imprescindíveis à minha pesquisa.

## RESUMO

Este estudo teve a finalidade de realizar uma análise epistemológica das publicações brasileiras em periódicos nacionais reconhecidos pela CAPES, durante os anos de 2007 a 2011, com base em uma amostra de 198 artigos provenientes de onze periódicos. Para tanto, utilizou-se o espaço metodológico quadripolar proposto, inicialmente, por Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), aplicado a estudos na área de Administração por Martins (1994) e, em seguida, utilizado por Theóphilo (2000), Theóphilo (2004) e Botelho (2012) na área contábil. Tal metodologia de análise abrange os Pólos Epistemológico, Teórico, Metodológico e Técnico. Análises de conteúdo foram realizadas a fim de compor um banco de dados com informações sobre os textos lidos. Dentre os resultados, destaca-se o predomínio de pesquisas do tipo Teórico-empíricas (51%), estando os assuntos mais abordados concentrados nas áreas temáticas de Contabilidade para Usuários Externos (36%), Controladoria e Contabilidade Gerencial (19%), e Ensino e Pesquisa em Contabilidade (19%). No Polo Epistemológico, verifica-se a ocorrência da ruptura entre o objeto científico e o objeto do senso comum, em 73% das pesquisas; a problemática está claramente explicitada em 69% dos trabalhos e os princípios da elaboração do objeto científico foram respeitados, em média, em 89% dos casos. O Polo Teórico acentua que 94% da amostra apresenta a postura teórica Positiva. Já a grande teoria é Positivista em 83% dos textos, e as abordagens às teorias são, em sua maioria, Macroeconômicas. Quanto aos aspectos metodológicos, a abordagem Positivista foi detectada em 75% dos artigos. Dentre as estratégias de pesquisa, a predominante foi o Quase-experimento (30%), sendo os dados, em 43% das pesquisas, coletados de forma Documental. A Estatística Descritiva contém o conjunto de ferramentas mais recorrente nos estudos analisados (39% das utilizações). O total de 108 trabalhos (55%) dirige sua ênfase para acontecimentos contemporâneos. A maior parte dos artigos analisados (141) explicita as etapas de sua construção, a fim de permitir uma possível replicação em outro cenário. Estudos futuros podem ser realizados para comparar aspectos das pesquisas brasileiras com as internacionais, apontando suas semelhanças e diferenças. Ainda, sugere-se a verificação de relações entre o perfil das pesquisas publicadas nos periódicos e a formação dos membros de seu corpo editorial, bem como a realização de análises estatísticas para avaliar o grau de relacionamento entre as características dos estudos.

**Palavras-chave:** Pesquisa contábil; Epistemologia; Periódicos.

## ABSTRACT

This study aimed to perform an epistemological analysis of Brazilian publications in national journals recognized by CAPES occurred in the years 2007 to 2011, based on a sample of 198 articles from eleven journals. For this, we used the space initially proposed by methodological quadripolar Bruyne, and Schoutheete Herman (1991), applied to studies in the area of Administration by Martins (1994) then used by Theóphilo (2000), Theóphilo (2004) and Botelho (2012) in accounting. Such analysis methodology covers the Poles Epistemological, Theoretical, Methodological and Technical. Content analyzes were performed in order to compose a database with information about the texts read. Among the highlights are the results of research to the prevalence of Theoretical and empirical type (51%); issues addressed more focus on thematic areas of Accounting for External Users (36%), Management Accounting and Controlling (19%) and Education and Accounting Research (19%). Pole Epistemological it appears that the Break occurs between the object and the object of scientific common sense in 73% of the research, the problem is clearly stated in 69% of the work and principles of preparation of the scientific object was observed on average by 89% cases. The Pole Theory emphasizes that 94% of the sample shows the theoretical stance Positive great Positivist theory is in 83% of texts and approaches to theories are mostly Macroeconomic. Regarding methodological aspects, the positivist approach was detected in 75% of articles. Of research strategies, the almost experiment was the predominant (30%), data on 43% of surveys were collected in a Documentary. The Descriptive Statistics toolset contains the most recurrent in the studies analyzed (39% of all uses). The total work 108 (55%) emphasizes on contemporary events. Most analyzed articles (141) further specifies the steps of its construction, to allow replication and other possible scenario. Future studies may make comparisons between aspects of Brazilian research with international and pointing their similarities and differences, see if there are relations between the profile of research published in journals and training for members of its editorial board and perform statistical analyzes to assess the degree of relationship Among the features of the studies.

**Keywords:** Accounting Research; Epistemology; Journals.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	Tipos de Estudo por Ano.....	55
GRÁFICO 2 -	Distribuição Temática por Ano.....	57
GRÁFICO 3 -	Postura Teórica.....	61
GRÁFICO 4 -	Distribuição das Abordagens Teóricas.....	64
GRÁFICO 5 -	Distribuição das Grandes Teorias por Ano.....	67
GRÁFICO 6 -	Distribuição das Abordagens Metodológicas.....	68
GRÁFICO 7 -	Distribuição das Estratégias de Pesquisa.....	72
GRÁFICO 8 -	Distribuição das Formas de Coleta de Dados.....	76
GRÁFICO 9 -	Distribuição do Uso de Técnicas Estatísticas.....	81
GRÁFICO 10 -	Uso de Técnicas Estatísticas por Tema.....	81
GRÁFICO 11 -	Uso de Técnicas Estatísticas e Estratégias de Pesquisa.....	82
GRÁFICO 12 -	Ênfase Temporal por Periódico.....	85



## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

FIGURA 1 -	Esquema Paradigmático: Espaço Metodológico Quadripolar Dinâmico não Cronológico.....	23
QUADRO 1 -	Resumo dos Objetivos, Amostra, Período e Resultados das Pesquisas Anteriores.....	26
QUADRO 2 -	Enfoques do Polo Epistemológico.....	29
QUADRO 3 -	Enfoques do Polo Metodológico.....	32
QUADRO 4 -	Enfoques do Polo Teórico.....	34
QUADRO 5 -	Enfoques do Polo Técnico.....	35
QUADRO 6 -	Periódicos da Amostra.....	43
QUADRO 7 -	Categorias do Polo Epistemológico.....	50
QUADRO 8 -	Categorias do Polo Teórico.....	52
QUADRO 9 -	Categorias do Polo Metodológico.....	52
QUADRO 10 -	Categorias do Polo Técnico.....	52
QUADRO 11 -	Principais Resultados da Aplicação do Esquema Paradigmático.....	89

## LISTA DE TABELAS

	Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> por Ano Autorizados pela	
TABELA 1 -	CAPES.....	13
TABELA 2 -	População e Amostra.....	44
TABELA 3 -	Tipos de Estudo .....	54
TABELA 4 -	Tipos de Estudo por Periódico.....	55
TABELA 5 -	Temas.....	56
TABELA 6 -	Temáticas por Periódico.....	57
TABELA 7 -	Temas e Idades dos Periódicos.....	58
TABELA 8 -	Tipos de Estudo e Idades dos Periódicos.....	59
TABELA 9 -	Temas e Tipos de Estudo.....	59
TABELA 10 -	Ruptura entre o Objeto Científico e o Senso Comum.....	60
TABELA 11 -	Ruptura entre o Objeto Científico e o Senso Comum por Ano.....	61
TABELA 12 -	Postura Teórica por Periódico.....	62
TABELA 13 -	Postura Teórica e Tipo de Estudo.....	63
TABELA 14 -	Postura Teórica e Tema.....	63
TABELA 15 -	Abordagem à Teoria por Ano.....	64
TABELA 16 -	Abordagem à Teoria por Periódico.....	65
TABELA 17 -	Abordagem à Teoria e Tipo de Estudo .....	66
TABELA 18 -	Abordagem à Teoria e Tema.....	66
TABELA 19 -	Abordagem à Teoria e Postura Teórica.....	67
TABELA 20 -	Grande Teoria.....	67
TABELA 21 -	Abordagem Metodológica.....	68
TABELA 22 -	Abordagens Metodológicas por Periódico.....	69
TABELA 23 -	Abordagem Metodológica e Tipo de Estudo.....	69
TABELA 24 -	Abordagem Metodológica e Tema.....	70
TABELA 25 -	Abordagem Metodológica e Postura Teórica.....	70
TABELA 26 -	Estratégias de Pesquisa.....	71
TABELA 27 -	Estratégias de Pesquisa por Periódico.....	72
TABELA 28 -	Características das Estratégias de Pesquisa.....	73
TABELA 29 -	Estratégias de Pesquisa e Tipo de Estudo.....	74
TABELA 30 -	Estratégia de Pesquisa e Tema.....	75
TABELA 31 -	Técnicas de Coleta de Dados.....	75
TABELA 32 -	Técnicas de Coleta de Dados por Periódico.....	77
TABELA 33 -	Técnica de Coleta de Dados e Tipos de Estudo.....	78
TABELA 34 -	Técnica de Coleta de Dados e Tema.....	78
TABELA 35 -	Técnica de Coleta de Dados e Abordagem Metodológica.....	79
TABELA 36 -	Técnica de Coleta de Dados e Postura Teórica.....	79
TABELA 37 -	Emprego de Técnicas Estatísticas.....	80
TABELA 38 -	Declaração de Replicação de Trabalho por Ano e Periódico.....	82
TABELA 39 -	Explicitação dos Passos com Vistas à Replicação.....	83
TABELA 40 -	Trabalhos Replicados Mencionados.....	83
TABELA 41 -	Ênfase Temporal por Ano.....	84

TABELA 42 -	Tipo de estudo por Estrato .....	85
TABELA 43 -	Tema por Estrato .....	86
TABELA 44 -	Postura Teórica por Estrato.....	86
TABELA 45 -	Abordagem Metodológica por Estrato.....	87
TABELA 46 -	Estratégia de Pesquisa por Estrato.....	87
TABELA 47 -	Técnica de Coleta de Dados por Estrato.....	88
TABELA 48 -	Faixa Etária dos Periódicos por Estrato.....	88

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BBR – *Brazilian Business Review*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

ENANPAD - Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

PUC - Pontifícia Universidade Católica

REPEC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização e Problema de Pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3</b>	<b>Justificativas.....</b>	<b>16</b>
<b>1.4</b>	<b>Limites da Pesquisa.....</b>	<b>17</b>
<b>1.5</b>	<b>Estrutura do Trabalho.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Aspectos Conceituais Preliminares.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>Pesquisas Anteriores.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>Espaço Metodológico Quadripolar.....</b>	<b>26</b>
<i>2.3.1</i>	<i>Polo Epistemológico.....</i>	<i>26</i>
<i>2.3.2</i>	<i>Polo Metodológico.....</i>	<i>29</i>
<i>2.3.3</i>	<i>Polo Teórico.....</i>	<i>33</i>
<i>2.3.4</i>	<i>Polo Técnico.....</i>	<i>34</i>
<i>2.3.4.1</i>	<i>Estratégias de Pesquisa.....</i>	<i>35</i>
<i>2.3.4.2</i>	<i>Técnicas de coleta de dados.....</i>	<i>38</i>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>42</b>
<b>3.1</b>	<b>Metodologia da Pesquisa.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2</b>	<b>Seleção dos Periódicos e Amostra.....</b>	<b>43</b>
<b>3.3</b>	<b>Trajetória da Pesquisa.....</b>	<b>45</b>
<i>3.3.1</i>	<i>Levantamento de Dados Gerais.....</i>	<i>45</i>
<i>3.3.2</i>	<i>Aplicação do Esquema Paradigmático.....</i>	<i>49</i>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>54</b>
<b>4.1</b>	<b>Aspectos Gerais.....</b>	<b>54</b>
<b>4.2</b>	<b>Polo Epistemológico.....</b>	<b>59</b>
<b>4.3</b>	<b>Polo Teórico.....</b>	<b>61</b>
<b>4.4</b>	<b>Polo Metodológico.....</b>	<b>67</b>
<b>4.5</b>	<b>Polo Técnico.....</b>	<b>71</b>
<i>4.5.1</i>	<i>Estratégias de Pesquisa.....</i>	<i>71</i>
<i>4.5.2</i>	<i>Técnicas de Coleta de Dados.....</i>	<i>75</i>
<i>4.5.3</i>	<i>Ferramentas Estatísticas.....</i>	<i>80</i>
<i>4.5.4</i>	<i>Replicações de Trabalhos.....</i>	<i>82</i>
<i>4.5.5</i>	<i>Ênfase Temporal.....</i>	<i>84</i>
<i>4.5.6</i>	<i>Estratos Qualis Periódicos.....</i>	<i>85</i>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
	<b>APÊNDICE A - Escopo dos Periódicos Analisados.....</b>	<b>97</b>
	<b>APÊNDICE B - Roteiro para Análise dos Trabalhos - Polo Epistemológico.....</b>	<b>99</b>
	<b>APÊNDICE C - Roteiro para Análise dos Trabalhos – Polo Teórico.....</b>	<b>100</b>
	<b>APÊNDICE D - Roteiro para Análise dos Trabalhos – Polo Metodológico.....</b>	<b>101</b>
	<b>APÊNDICE E - Roteiro para Análise dos Trabalhos – Polo Técnico.....</b>	<b>102</b>
	<b>APÊNDICE F - Lista dos Trabalhos Científicos Analisados.....</b>	<b>103</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização e problema de pesquisa

O Brasil experimentou, nos últimos dez anos, um crescimento expressivo do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade e um consequente aumento da produção acadêmica dessa área de conhecimento.

De acordo com dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atingiu-se, em 2009, a quantidade de vinte e seis cursos de pós-graduação, especificamente, em contabilidade, totalizando quatro cursos de doutorado, dezoito de mestrado acadêmico e quatro de mestrado profissionalizante (CAPES, 2012a). A Tabela 1 apresenta a quantidade de cursos credenciados, por ano, a partir de 1970.

Tabela 1: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* por Ano Autorizados pela CAPES

Ano	Qtde. Novos Cursos	Total de Cursos
1970	1	1
1978	2	3
1984	1	4
1995	1	5
1998	1	6
1999	2	8
2000	1	9
2001	1	10
2003	1	11
2005	4	15
2006	1	16
2007	4	20
2008	2	22
2009	4	26

Fonte: CAPES (2012a)

Os cursos de pós-graduação mencionados são avaliados, trienalmente, pela CAPES que, para tanto, utiliza alguns indicadores, dentre os quais, estão as produções técnicas e bibliográficas dos docentes e discentes, e os projetos de pesquisa desenvolvidos. Esse fato acaba por produzir uma relação consequente entre o incremento dos cursos de pós-graduação e os periódicos. Gamboa (1987) comenta que essa relação existente entre o crescimento dos

cursos de pós-graduação *stricto sensu* e a quantidade de publicações permanentes resulta do fato de que:

A pesquisa científica é colocada como objetivo principal da Pós-Graduação *stricto sensu*, por ser considerada o instrumento para desenvolver a capacidade de pensar e criar, reservada aos mais aptos; decorre daí o papel e a importância que a dissertação e a tese têm para a obtenção dos graus de Mestre e Doutor e a razão por que a pesquisa se constitui na pedra angular dos cursos de Pós-Graduação (GAMBOA, 1987, p. 76).

Arraigado ao crescimento quantitativo dos programas de pós-graduação no Brasil, observa-se, também, uma expansão dos veículos de publicação permanente. Com base em dados do Qualis Periódicos para a área de Administração, Turismo e Contabilidade, é possível constatar o surgimento de novos periódicos e sua evolução, em termos de qualidade, com base nos critérios estabelecidos pela CAPES. Na última avaliação desse órgão, realizada em 2010 para divulgação da lista referente ao trimestre 2007-2009, constatou-se um aumento de 878 para 1.541 periódicos na base da CAPES, o que representa um percentual de acréscimo de 75%, sendo esse fato decorrente, principalmente, do aumento da produção dos pesquisadores nessa área. A avaliação citada rediscutiu, ainda, as características necessárias para os periódicos serem classificados em cada estrato (CAPES, 2012b).

Outro fator consequente à expansão citada relaciona-se com a necessidade de avaliação dos periódicos. Trienalmente, a CAPES reavalia os periódicos e divulga uma nova relação de estratos por meio do Qualis Periódicos, que é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para classificar a produção intelectual dos programas de pós-graduação brasileiros. Os veículos de publicação são classificados nos estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, de acordo com seus indicativos de qualidade (CAPES, 2012c).

Outro caráter importante a ser considerado nesse cenário é a possibilidade de disseminação do conhecimento pelas vias eletrônicas, visto que, com a intensificação do uso da internet, alargam-se os canais da comunicação científica. Os periódicos passam a ser acessados por um número maior de estudiosos, uma vez que, anteriormente à internet, todo o conhecimento encontrava-se armazenado nas bibliotecas e outras fontes impressas (BEUREN; SOUZA, 2007).

Considerando esses fatores, ampliam-se os interesses dos estudiosos pela área de ensino e pesquisa em contabilidade, pois o aumento quantitativo de periódicos e de publicações conduz à necessidade de se estudar, com maior profundidade, essas pesquisas

para avaliar o seu papel no crescimento e disseminação do conhecimento no campo, em todo o mundo (TAHAI; RIGSBY, 1998).

A pesquisa em contabilidade é uma área relativamente nova no Brasil. Conforme Nascimento, Junqueira e Martins (2010, p. 1128), “A área ainda está em processo de consolidação, com a criação de novos doutorados e também com o desenvolvimento de novas práticas de pesquisa”. Dessa forma, estudos de levantamento bibliográfico contribuem, sobremaneira, para o conhecimento do processo de pesquisa, seu histórico, suas tendências e vertentes, além de outros aspectos relevantes aos pesquisadores da área. De acordo com Martins e Silva (2005), estudos sobre outras pesquisas possibilitam traçar um diagnóstico acerca do assunto-tema, quanto ao estágio atingido, e as teorias que o fundamentam, bem como indicam tendências e os autores predominantes.

Nesse sentido, mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área, por meio de revisões sistemáticas, é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão desses trabalhos e da área em questão (CARDOSO et al., 2005).

Pesquisadores internacionais também têm intensificado os estudos para conhecer melhor determinados ramos do conhecimento. Segundo Tahai e Rigsby (1998), a investigação de publicações desempenha um papel importante no aumento e disseminação do conhecimento científico, em todo o mundo. Beattie e Goodacre (2003) reforçam que os acadêmicos de todas as disciplinas estão interessados nos registros de publicações de seus pares, quer no seu país, departamento ou no nível individual de análise (BEATTIE; GOODACRE, 2003).

Esses estudos acerca da produção em contabilidade são, em grande parte, realizados sob a forma bibliométrica que, segundo Theóphilo (2007), constitui-se na avaliação quantitativa de artigos, *papers*, relatórios científicos e outros. De tal fato, emerge a necessidade de se realizarem estudos qualitativos, a fim de conhecer, com profundidade, outros aspectos relacionados com o processo de construção do conhecimento.

Assim, esta pesquisa tem como problema a seguinte questão: Quais são as principais características gerais, epistemológicas, teóricas, metodológicas e técnicas das pesquisas brasileiras publicadas em periódicos nacionais, nos cinco anos compreendidos de 2007 a 2011?



## 1.2 Objetivos

De forma geral, esta pesquisa tem o intuito de traçar um delineamento das pesquisas brasileiras em contabilidade publicadas em periódicos da área contábil, com estratos compreendidos nos níveis de A1 a B5, segundo o Qualis Periódicos, referentes aos dois últimos triênios de avaliação pela CAPES, ou seja, o triênio 2007-2009 e 2010-2012.

Em decorrência do fato de esta pesquisa ter sido realizada durante o ano de 2012, este período não foi considerado, de forma que o estudo limitar-se-á a examinar dois triênios (2007-2009 total e 2010-2012 parcial). Assim, foram objeto de análise as publicações veiculadas de 2007 a 2011, últimos cinco anos, com foco nas questões epistemológicas e metodológicas.

Especificamente, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- a) analisar, quantitativamente, características gerais, como periódicos, temas e tipos de estudo;
- b) verificar as bases epistemológicas, teóricas, metodológicas e técnicas nas quais se fundamentaram os estudos, utilizando, para tanto, a análise quadripolar proposta por Theóphilo (2004) para as pesquisas em contabilidade;
- c) analisar aspectos evolutivos das pesquisas brasileiras;
- d) realizar análises comparativas das características das publicações nos periódicos analisados.

## 1.3 Justificativas

Na medida em que aumentam os cursos de pós-graduação e o volume de publicações, verifica-se uma elevação das ‘pesquisas sobre pesquisas’ por meio das quais se torna possível verificar os variados atributos metodológicos, as técnicas e os instrumentos nelas empregados.

Fundamenta-se, assim, a importância de se estudar alguns traços das pesquisas brasileiras na área e contabilidade publicadas em periódicos, apontando para seus aspectos metodológicos e epistemológicos.

De acordo com Gamboa (1987), é grande a importância da realização de estudos epistemológicos, pois esses,

preocupam-se com as principais abordagens metodológicas, opções paradigmáticas ou modos diversos de interpretar a realidade; interessa-se pelas diferentes formas ou maneiras de construção do objeto científico, formas de relacionar o sujeito e o objeto, ou de tratar o real, o abstrato e o concreto no processo do conhecimento; está também interessado nos critérios de cientificidade nos quais se fundamentam as pesquisas etc (GAMBOA, 1987, p. 48).

Dessa forma, em termos teóricos, esta pesquisa contribui para a ampliação da compreensão de alguns aspectos das publicações brasileiras em contabilidade dos anos de 2007 a 2011, tais como os epistemológicos e metodológicos.

Em termos práticos, tendo em vista o crescente número de publicações no Brasil, promover uma discussão relativa às características da pesquisa contábil brasileira que foram adotados nos últimos cinco anos possibilita entender o estágio atual, bem como condicionar a verificação de novas direções e possibilidades futuras de estudos para essa área de conhecimento.

Levando em conta os volumes de publicações mencionados, estudos bibliométricos, bibliográficos e epistemológicos podem ser utilizados por outros pesquisadores como facilitadores e direcionadores, na medida em que esses consolidam temáticas, abordagens metodológicas, autores mais citados etc.

Os reflexos sociais constituem o retorno produzido para a sociedade, pois essa usufrui dos resultados positivos da evolução do conhecimento e dos avanços da ciência. Assim, enquanto ciência social aplicada, a contabilidade reflete e caminha ao lado das transformações oriundas da evolução das sociedades, por meio da interação entre seus diversos agentes.

#### **1.4 Limites da Pesquisa**

Esta investigação científica limita-se a analisar a estrutura epistemológica, teórica, metodológica e técnica da amostra dos artigos nacionais publicados nos periódicos que serão apresentados na Seção 3, de 2007 a 2011, não sendo, portanto, objeto deste estudo artigos pertencentes a outros periódicos, artigos internacionais, publicações de pesquisas, comunicações, resumos e quaisquer outros tipos de publicações oriundas desses periódicos.

Como a construção do conhecimento parte da interação entre o objeto e o sujeito da pesquisa e de sua percepção, compreende-se que as atividades de 'análise e interpretação' passam pela ótica do sujeito, que deve procurar cercar-se dos embasamentos necessários para analisar e classificar o objeto do estudo. Algumas vezes, as características a serem analisadas

podem estar implícitas ou explícitas, fazendo com que a formação filosófica e epistemológica do pesquisador seja imprescindível para a realização deste tipo de estudo (BOTELHO, 2012).

Algumas limitações desse tipo de pesquisa, destacados por Gamboa (1987), também devem ser levadas em consideração:

as condições econômico-políticas da produção da pesquisa, a formação técnica e teórica do pesquisador, determinantes decorrentes das opções administrativas de cada centro de pesquisa [...] elementos relativos às políticas educacionais e de pesquisa e, determinantes históricos da sociedade como um todo (GAMBOA, 1987, p. 58).

O autor citado lança um alerta, ainda, quanto à necessidade de alguns cuidados ao se proporem e empregarem formatos teóricos ou metodológicos puros ou pré-definidos para a aplicação em estudos desta natureza, uma vez que certas características teóricas e metodológicas podem se misturar e coexistir em uma mesma pesquisa.

## **1.6 Estrutura do Trabalho**

Este trabalho está estruturado em seções. A primeira delas contextualiza o ambiente global e brasileiro das pesquisas em contabilidade, retrata sua importância, explicita os objetivos e as contribuições da pesquisa. A próxima seção apresenta uma revisão da literatura a fim de tratar da contabilidade enquanto ciência social, do espaço metodológico quadripolar e das características dos periódicos. A seção seguinte descreve os aspectos metodológicos, os mecanismos de coleta e análise dos dados. A quarta seção evidencia os resultados obtidos a partir da aplicação das técnicas descritas na terceira seção para a análise dos dados da pesquisa e discute os achados. Por fim, as conclusões e considerações finais são apresentadas, de forma alinhada com os objetivos propostos inicialmente, além de serem sugeridas possíveis pesquisas futuras.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta seção, expõe-se o arcabouço teórico que fundamenta esta pesquisa, iniciando-se com o levantamento de aspectos da contabilidade inserida no campo das ciências sociais. Em seguida, relata-se o desenrolar histórico dos principais estudos sobre a epistemologia e sua inserção na contabilidade. Na sequência, discutem-se aspectos individuais de cada polo da análise epistemológica proposta nesta pesquisa.

### **2.1 Aspectos Conceituais Preliminares**

Para nortear o corrente trabalho, faz-se necessário, inicialmente, recorrer a aspectos conceituais acerca da contabilidade como ciência social e de alguns termos amplamente utilizados nesta pesquisa.

De acordo com Popper (1993), a ciência é constituída de uma sequência de pensamentos, frutos da imaginação do homem que, historicamente, aproxima-se gradativamente da verdade, sendo capaz de produzir explicações abrangentes dos fenômenos observáveis. A ciência, movida pelas críticas e refutação de teorias, continuamente, origina novas questões.

Ao se estudar a natureza da ciência, Santos, Schmidt e Machado (2005) afirmam que há de se observar suas duas dimensões: a compreensiva e a metodológica. Nesse sentido, a dimensão compreensiva da ciência diz respeito aos conteúdos, aos significados e aos aspectos substantivos da ciência, enquanto que a sua dimensão metodológica abrange os aspectos lógico e técnico.

Para esses autores, o aspecto técnico compreende a manipulação de fenômenos a serem estudados, medindo-os e calculando-os da forma mais precisa possível, registrando-se as condições em que eles ocorrem, bem como sua frequência e persistência, decompondo-os e recompondo-os, comparando-os, aproveitando-os, ou seja, consiste no instrumental metodológico e no arsenal técnico que indica a melhor forma de se estudar cada caso. O aspecto lógico denota a forma de apreender ou raciocinar um fenômeno e a elaboração de um conjunto de proposições, de forma a favorecer o seu entendimento e explicação.

As ciências são classificadas em áreas, de acordo com a natureza de seu objeto de estudo. As ciências sociais e humanas associam-se ao homem enquanto ser relacionado com

si próprio, com os outros, com seu entorno físico e biológico e com as ideias, conceitos e lógica (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

De acordo com Santos et al. (2005, p. 61), “o objeto formal da Contabilidade, que delimita o campo de abrangência dessa ciência que se pretende estudar, analisar, interpretar e verificar de modo geral, é o estudo do patrimônio das entidades em seus aspectos qualitativos e quantitativos”. Diante dessas considerações, elucida-se o assentamento da contabilidade no plano das ciências sociais e a importância de se dedicar a estudos acerca dessa quanto aos seus aspectos valorativos, metodológicos e técnicos, tal como o realizado nesta pesquisa.

Considerando a dilatação dos estudos sobre pesquisa em contabilidade, cabe também discutir as suas questões epistemológicas e metodológicas, visto que a “epistemologia trata da base de conhecimento, de como ele pode ser obtido e o que pode ser considerado verdadeiro ou falso” e a “metodologia trata de como conduzir-se uma investigação e obter conhecimento do mundo social” (CARRIERI; LUZ, 1998, p. 2).

Em sua essência, a palavra epistemologia significa ciência das ciências e, conforme afirmam Martins e Theóphilo (2009, p. 3), ela conceitua-se como o “estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais”. Assim, a epistemologia se torna útil quando se deseja conhecer, profundamente, os aspectos intrínsecos da produção acadêmico-científica.

Uma das principais dificuldades para se determinar o significado do termo epistemologia é proveniente da relação existente entre o sujeito e o objeto, ambos em constante processo de transformação. A aproximação desse termo ao significado de ‘teoria do conhecimento’ é explicada por Blanché (1988), com a argumentação de que:

a ciência e o espírito científico, tanto no que respeita à evolução das sociedades como ao desenvolvimento do indivíduo, constituem-se progressivamente, sem nunca atingir um estado de acabamento. Nestas condições, toda a epistemologia genética, quer se trate da história das ciências ou da psicologia da criança, conduz necessariamente a uma teoria do conhecimento, visto que se propõe percorrer todos os estádios através dos quais se chega ao que nós consideramos hoje como conhecimento científico (BLANCHÉ, 1988, p. 21).

A metodologia, em si, não se refere a um campo específico da ciência, pois a sua finalidade é proporcionar o conhecimento de uma determinada realidade, utilizando-se de instrumentos próprios (métodos), culminando no que chamamos de conhecimento científico.

De acordo com Demo (1995, p.19), “metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”.

Para Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), o objetivo da metodologia é esclarecer a unidade subjacente a uma multiplicidade de procedimentos científicos particulares, refletindo, de forma global, os procedimentos epistemológicos, teóricos, morfológicos e técnicos, colocando-os à disposição dos pesquisadores das disciplinas de forma particular. Para esses autores, “a metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1982, p. 29).

A palavra paradigma já foi utilizada na literatura sob uma variedade de conceitos e interpretações, como afirma Morgan (1988, p. 13), autor que a utilizou no seu “sentido metateórico e filosófico, para denotar uma visão implícita ou explícita da realidade” que, dentro da teoria social, deve elucidar o modo comum por meio do qual os teóricos expõem suas perspectivas e visões de mundo. Ainda segundo o autor, essa visão de mundo pode representar diversas escolas de pensamento que, normalmente, expressam e estudam uma realidade compartilhada. Assim como em Gamboa (1987, p. 61), os termos “paradigma” e “análise paradigmática” serão utilizados, nesta pesquisa, apenas para a “função metodológica de categorias abstratas que servem para descrever e interpretar uma determinada realidade”, por meio da análise metodológica quadripolar.

Para os fins desta pesquisa, será considerado o conceito de paradigma como um dos polos para análise epistemológica, a partir da mesma conotação utilizada por Gamboa (1987), Martins (1994) e Théophilo (2000).

## **2.2 Pesquisas Anteriores**

O espaço metodológico quadripolar emergiu da reflexão de Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) acerca dos estudos da prática científica, abrangendo os polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico, que interagem entre si, constituindo a prática metodológica em sua gênese.

A partir dessa tipologia de estudos, que é a pesquisa sobre pesquisa, e com a consolidação dos cursos de Pós-Graduação em Educação, Gamboa (1987) interessou-se por sistematizar uma forma de análise, a qual aplicou em uma amostra de teses e dissertações dessa área, a partir de um caminho por meio do qual pudessem ser realizados outros estudos

sobre as pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais. De suas observações preliminares, emergiam a premissa de que todos os tipos de pesquisas possuíam uma base epistemológica, teórica, metodológica e uma técnica, o que culminou no instrumento denominado “Esquema Paradigmático”.

Gamboa (1987) constatou, dentre os principais resultados, que as abordagens funcionalistas e sistêmicas eram as mais utilizadas e os temas mais tratados eram os relacionados ao professor e ao contexto sociocultural da educação. Sua análise partiu da classificação das pesquisas em grandes grupos: o de abordagens empírico-analíticas (empiristas, positivistas, sistêmicas e funcionalistas), o de abordagens fenomenológico-hermenêuticas e o das abordagens crítico-dialéticas. A partir de então, o autor verificou as características metodológicas, teóricas e técnicas presentes em cada grupo, estabelecendo relações entre essas características. O autor discutiu, também, em seu estudo, os critérios de cientificidade, as concepções de causalidade, de concretude de homem, de educação e de história. Essa pesquisa sugeria, como avanços, o aprofundamento das análises para além do nível metodológico.

Martins (1994) investigou, na área de administração, sob a ótica epistemológica, 126 teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/SP) e do Programa de Estudos de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), dos anos de 1980 a 1993. Nesse estudo, o autor analisou as abordagens metodológicas utilizadas, descreveu suas características e tendências para cada programa e identificou os métodos e técnicas de análise quantitativa utilizados, tendo como base os quatro níveis da estrutura formal da ciência: epistemológico, teórico, metodológico e técnico, trilhando os caminhos traçados por Gamboa (1987). Para tanto, Martins (1994) agrupou os estudos em empiristas-positivistas, fenomenológicos-hermenêuticos e em críticos-dialéticos, englobando os estudos sistêmicos e funcionalistas no bloco dos empiristas-positivistas, devido aos seus pressupostos comuns, tal como propunha Triviños (1992) e Gamboa (1987).

Quanto às abordagens metodológicas, Martins (1994) verificou a predominância dos estudos empiristas, positivistas, sistêmicos e funcionalistas, grupo que representou 68,5% das produções. Observou, ainda, o marcante volume do uso de técnicas e métodos estatísticos, também verificado em Gamboa (1987), por vezes, se sobrepondo ao tema e à pesquisa em si.

Os resultados de Martins (1994) evidenciaram avanços na área pela ampliação de áreas temáticas, novas abordagens metodológicas e teóricas, além de maior preocupação com

a estrutura dos trabalhos, porém, o autor ressalta a baixa referência a livros de metodologia científica e o reduzido tamanho do tópico de metodologia, bem como as discrepâncias entre os padrões das dissertações e teses dentro e dentro dos programas. Ademais, o que se concluiu foi quanto à capacidade de o modelo epistemológico paradigmático ter se mostrado satisfatório para a finalidade à qual a pesquisa se propôs.

Em termos teóricos, Martins (1994) detectou que a maioria dos trabalhos apresentou um tópico com denominação de fundamentação teórica, quase sempre sem uma relação coerente com o objeto da pesquisa, exceto nos estudos teóricos e bibliográficos. Esse autor observou e discutiu, também, como as abordagens manifestam a concepção de causalidade e quais os critérios de cientificidade foram utilizados para validar os resultados em cada uma delas.

Martins (1994) ressalta que a maioria dos trabalhos não identifica, claramente, suas “questões” e, tampouco, foi expressiva a preocupação dos autores com o grau de confiabilidade dos “achados da pesquisa”, restringindo-se aos resultados estatísticos obtidos, uma vez que mais de cinquenta por cento dos autores utilizaram alguma técnica estatística. O autor apontou, ainda, que a utilização de métodos quantitativos predominou nos trabalhos da FEA/USP e foram pouco utilizados naqueles realizadas na PUC.

A pesquisa de Theóphilo (2000) teve a finalidade de estabelecer uma estrutura paradigmática destinada a fundamentar as futuras análises crítico-epistemológicas para a área contábil, tendo sido elaborada com base nos estudos de Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), Gamboa (1987) e Martins (1994). Theóphilo (2007) justifica essa iniciativa ao afirmar que é preciso aproximar, tanto quanto possível, as questões epistemológicas dos pesquisadores das próprias disciplinas, por considerar que esses possuem um conhecimento maior do objeto de seu estudo e dos aspectos a ele relacionados.

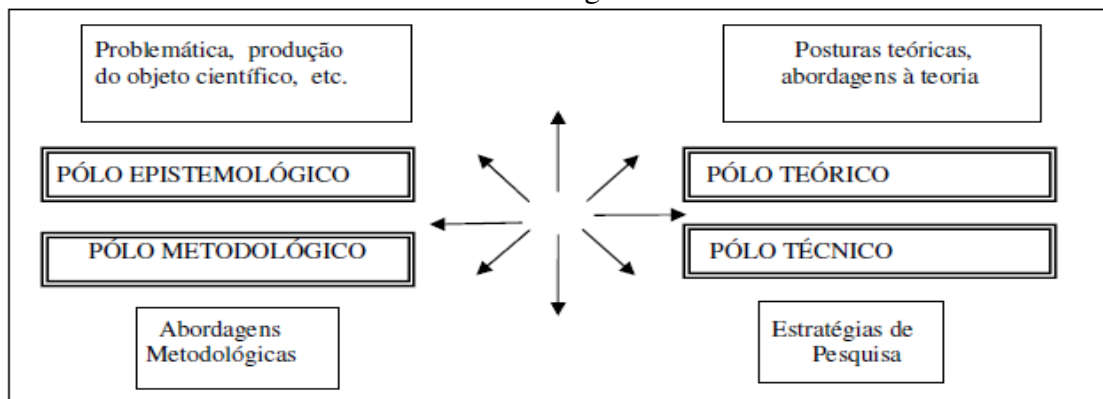
Em contabilidade, as questões epistemológicas foram discutidas, preliminarmente, no âmbito internacional, por Chua (1986), e, no Brasil, por Theóphilo (2000) e Theóphilo (2004). Esse último sistematizou para a área a adaptação do chamado Espaço Metodológico Quadripolar, que se tornou um eixo norteador para estudos subsequentes, compreendendo quatro quadrantes ou polos.

Na Figura 1, retratam-se quatro quadrantes: o Polo Epistemológico, que compreende as questões ligadas à explicitação dos problemas de pesquisa e a produção do objeto científico; o Polo Metodológico, que elenca as maneiras por meio das quais o fenômeno estudado é explicado; o Polo Teórico, que trata do movimento de conceituação e da



elaboração da linguagem científica; e o Polo Técnico, em que são discutidas as técnicas de pesquisa utilizadas.

Figura 1 - Esquema Paradigmático: Espaço Metodológico Quadripolar Dinâmico não Cronológico



Fonte: THEÓPHILO (2000, p. 16)

O esquema proposto por Theóphilo (2000) para a área contábil foi aplicado por Theóphilo e Martins (2005) a uma amostra obtida a partir das teses e dissertações de oito programas de pós-graduação recomendados pela CAPES, dos anais do Congresso ENANPAD e da Revista de Contabilidade & Finanças. Analisou-se, criticamente, uma amostra de 20% da produção dos agentes selecionados nos dez anos compreendidos entre 1994 a 2003. Esse estudo confirmou resultados como a transição ao positivismo explicitada pelo percentual de 59% dos trabalhos, utilizando a postura teórica positivista, característica que foi mais latente entre os anos de 1999 a 2003.

Ikuno (2011) também fez uso do esquema paradigmático para analisar uma amostra de estudos sobre contabilidade internacional extraídos de periódicos de língua inglesa publicados de 2000 a 2010. Foram analisados os aspectos técnicos, teóricos e metodológicos de 117 artigos provenientes de seis *journals*. Esse estudo utilizou-se, também, de levantamento bibliométrico dos dados, ao qual foi aplicada a Lei de Lotka e o método de Fülbier e Sellhorn (2008).

Esse estudo comparou as características metodológicas dos trabalhos encontradas nos resumos com aquelas obtidas por meio da leitura completa dos textos, tendo identificado algumas divergências.

Dentre os resultados de Ikuno (2011), verificou-se que as abordagens metodológicas positivistas e empíricas foram utilizadas em mais de 60% da amostra, e a estruturalista em, aproximadamente, 15%. A postura teórica normativa foi encontrada na minoria (21%), enquanto que 79% dos trabalhos eram positivos, corroborando com os achados de Theóphilo (2004). As estratégias de pesquisa mais utilizadas nos artigos internacionais foram os experimentos (44%), levantamentos (18%) e estudos de caso (11%).

Em Botelho (2012), a análise crítico-metodológica por meio do espaço metodológico quadripolar ganhou uma nova visão, tendo sido acrescentada a reflexão cultural crítica da geração do conhecimento. Essa pesquisa utilizou como objeto de estudo artigos internacionais publicados em periódicos de língua inglesa, no período de 2001 a 2010. Uma de suas contribuições está relacionada à verificação da influência da cultura dos países e de suas diferentes instituições nas pesquisas científicas em Ciências Contábeis.

O estudo de Botelho (2012) contou com uma amostra de 100 artigos, os quais foram analisados a partir dos polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico, acrescentando-se itens de análise à proposta de Theóphilo (2004), quanto à forma de abordagem do pesquisador ao seu objeto de estudo no que tange aos seus processos discursivos. Esse estudo também comparou aspectos referentes à origem do pesquisador (instituição) com as características epistemológicas de suas pesquisas.

Os principais achados de Botelho (2012) foram o predomínio de modos de investigação do tipo experimental (42%), enquanto que os levantamentos e estudos de caso foram utilizados em 15% e 13% dos casos, respectivamente. Também se verificou que os trabalhos com aspectos teóricos prescritivos (normativos) representaram 37%, e os descritivos (positivos), 62% dos artigos analisados.

O Quadro 1 tem a finalidade de apresentar os resumos dos objetivos, amostra, períodos analisados e principais achados das pesquisas citadas nesta seção. Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) não constam no Quadro, uma vez que a obra se trata de um livro que discorre sobre os aspectos teóricos acerca do assunto, não tendo sido realizada aplicação prática.

Posteriormente, serão apresentadas as características de cada um dos polos, as quais serviram como fundamento para a análise e coleta dos dados amostrais necessários ao desenvolvimento da presente pesquisa.

Quadro 1: Resumo dos Objetivos, Amostra, Período e Resultados das Pesquisas Anteriores

Autor	Objetivos	Amostra	Objeto	Período analisado	Principais resultados
Gamboa (1987)	verificar as abordagens metodológicas, temáticas, técnicas de pesquisa; analisar as implicações epistemológicas das abordagens metodológicas	75	teses e dissertações	1976-1981	abordagens metodológicas empírico-analíticas em 66% dos estudos; relacionamento das características metodológicas e técnicas
Martins (1994)	identificar as abordagens metodológicas utilizadas, características tendências epistemológicas; verificar os métodos e técnicas de pesquisa utilizados; analisar historicamente os programas de pós-graduação	126	teses e dissertações	1980-1993	68,5% dos trabalhos com abordagens empírico-analíticas; 50% dos autores utilizaram técnicas estatísticas, sobretudo, descritivas
Theóphilo (2000)	analisar pressupostos filosóficos, epistemológicos, teóricos, metodológicos e técnicos	51	teses e dissertações	1984-1998	40% abordagens positivistas; 24% de enfoque teórico comportamental; predominância de estudos teóricos e bibliográficos.
Theóphilo (2004)	analisar, criticamente, as dimensões epistemológicas, teóricas, metodológicas e técnicas da produção científica	238	teses, dissertações e artigos	1994-2003	maior frequência de estudos teórico-empíricos; postura teórica positiva em 64% dos estudos; abordagem teórica macroeconômica em 25% das pesquisas; 84% dos autores enunciam, claramente, o problema de pesquisa e objetivos.
Ikuno (2011)	caracterizar, sob o enfoque bibliométrico e epistemológico, a produção sobre contabilidade internacional	117	artigos em língua inglesa	2000-2010	80% das pesquisas tinham caráter descritivo (positivo); o delineamento predominante foi o experimento (43,48%); abordagem metodológica positivista em 35% dos artigos.
Botelho (2012)	analisar, sob o enfoque epistemológico e da cultura organizacional, a produção internacional sobre contabilidade internacional, abrangendo os polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico	100	artigos internacionais	2001-2010	a abordagem positivista se concentrou em 37% dos trabalhos e a estruturalista em 35%; a estratégia experimento foi a mais utilizada (42%); 61% atenderam, parcialmente, os critérios de cientificidade

Fonte: elaborado pela autora a partir da literatura pesquisada

## 2.3 Espaço Metodológico Quadripolar

### 2.3.1 Polo Epistemológico

A epistemologia enquanto polo do processo de investigação metodológica é o campo no qual se dá o estudo dos problemas de pesquisa. Aquilo que faz com que um estudioso

escolha um determinado assunto, tema, hipótese ou questão, considerando-o importante ou interessante, é o que se denomina problemática (SELLTIZ, 1987).

Um problema de pesquisa, para alcançar a neutralidade característica da ciência e da pesquisa científica, precisaria estar isento de juízos de valor, porém, segundo Martins e Theóphilo (2009), são as ideologias e visões de mundo que determinam a forma de comportamento social, acabando por intervir no pensamento científico e na relação entre sujeitos e objetos. Bunge (1974), por sua vez, compreende que os juízos de valor podem ser detectados em várias esferas da pesquisa científica, como, por exemplo, na escolha de determinada ferramenta de pesquisa, na escolha das hipóteses e no embasamento teórico, no alcance, extensão e profundidade da pesquisa, entre outras.

A ruptura do senso comum é atingida quando há questionamento e quando se põe à prova aquilo que é considerado como verdadeiro sem que tenha sido examinado em sua integralidade. Para Demo (1995, p. 30), “o que marca o senso comum é ele ser um conhecimento acrítico, imediatista, crédulo. Não possui sofisticação. Não problematiza a relação sujeito/objeto. Acredita no que vê. Não distingue entre fenômeno e essência”. Assim, um objeto científico busca superar esses limites da superficialidade.

A classificação dos problemas de pesquisa foi tratada por Bunge (1974), que os relacionou em duas classes: a dos problemas substantivos ou de objetos e a dos problemas de estratégia ou procedimento. Os problemas substantivos são aqueles que tratam de “coisas” e podem ser conceituais e empíricos. Os conceituais carecem trabalho cerebral ou mesmo conceituações de testes empíricos, e esses últimos conduzem a operações empíricas e exercícios de pensamento. Quanto aos problemas de estratégia ou procedimento, a subdivisão é realizada em termos de problemas metodológicos e valorativos, ambos de natureza conceitual, porém os valorativos são carregados de juízos de valor, ou seja, discutem o que é melhor ou bom ou certo.

Bruyne, Herman e Schoutheete (1982) trataram das subdivisões da epistemologia interna, que são: a) o objeto e a problemática científica; b) a ruptura epistemológica; e c) a gênese teorização. Os autores destacam, ainda, que os problemas de pesquisa deveriam ser direcionados pelos princípios da causalidade, da finalidade, da conservação, da negligencialidade, da concentração, da economia, da identificação, da validade transitória e da correspondência. Esses princípios servem para ajudar a garantir a cientificidade das pesquisas, tendo sido aplicados na pesquisa de Botelho (2012).

Na concepção de Theóphilo (2004), nesse polo, devem ser verificados alguns critérios de cientificidade nas pesquisas, tais como a causalidade, a validação interna e externa do constructo e a concorrência das hipóteses. Além disso, há que se preocupar com o desenvolvimento da problemática da pesquisa. Martins e Theóphilo (2009) citam que um problema de pesquisa coeso deve: (a) ser acessível a um campo do conhecimento científico; (b) ter seus elementos claramente explicitados; (c) ter pressupostos verdadeiros; (d) estar bem delimitado; e (e) estabelecer possibilidades de solução coerentes.

A causalidade é a relação de coerência existente entre os elementos constituintes da pesquisa, quais sejam: problema, teorias, dados e resultados. Segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (1982, p.164), “é a operação que permite que ‘alguma coisa’ (acontecimento, efeito, situação, fato) aconteça sob certas condições teóricas determinadas”.

A validade, de acordo com Martins e Theóphilo (2009), é considerada como a precisão com que se mede o objeto que se propõe medir. Assim, dizer que um construto é uma boa medida significa dizer que ele abrange a gama de conceitos capaz de dar sustentabilidade ao tratamento do objeto.

Botelho (2012, p.47) aponta, de forma objetiva, as principais características do polo epistemológico:

- a) exerce a vigilância permanente ou crítica da pesquisa em toda a formulação do conhecimento científico;
- b) destaca a produção ou elaboração do conhecimento científico, mediante sua objetivação;
- c) encarrega-se de identificar os obstáculos epistemológicos contidos na pesquisa, como, por exemplo, a influência de opiniões imediatas, do senso comum, na pesquisa científica. É onde ocorre a ruptura com o senso comum;
- d) explicita a problemática da pesquisa;
- e) estabelece as regras norteadoras da geração do conhecimento científico, definidas pelos princípios de epistemologia geral; e
- f) define os processos discursivos, como a lógica utilizada para a abordagem da realidade (abordagem do pesquisador).

O enfoque dado pelos autores aos aspectos epistemológicos, quando por eles tratados, está sintetizado no Quadro 2.

Quadro 2: Enfoques do Polo Epistemológico

Polo Epistemológico		
Autor	Concepções / Dimensões	Categorias (quando utilizadas)
Bruyne, Herman e Schoutheete (1982)	Ruptura epistemológica Produção do objeto científico Explicitação da problemática Processos discursivos	Dialética, fenomenologia, quantificação, método hipotético-dedutivo
Gamboa (1987)	Causalidade Validade da prova científica e de ciência	
Martins (1994)	Causalidade Validade da prova científica e de ciência	
Theóphilo (2004)	Problemática de pesquisa  Causalidade Validade interna Hipóteses concorrentes Validade externa Validade de constructo	Enunciação do problema de pesquisa, tipo de problema de pesquisa, questão norteadora
Botelho (2012)	Ruptura epistemológica  Elaboração do objeto científico   Processos discursivos	Ruptura entre o objeto científico e o objeto do senso comum Explicitação da problemática; Princípios: da causalidade, de finalidade, de conservação, de negligenciabilidade, de concentração, de economia, de identificação, da validade transitória e de correspondência abordagens do pesquisador: dialética, fenomenologia, quantificação e método hipotético-dedutivo

Fonte: elaborado pela autora a partir da literatura pesquisada

### 2.3.2 Polo Metodológico

Há, conforme explicitado nas pesquisas de Gamboa (1987) e Martins (1994), uma relação estreita entre os métodos e a epistemologia. O conhecimento pode ser, metaforicamente, o destino, e o método é o caminho pelo qual se passa nessa direção, ou seja, o método leva o sujeito à aproximação com o objeto.

Nesse quadrante, são apontadas as abordagens metodológicas possíveis às pesquisas, determinando-se a forma como os objetivos são atingidos em cada uma delas, com base nas classificações que seguem:

#### a) Empirismo

O empirismo, segundo Demo (1995), volta-se para a análise em profundidade dos fenômenos e duvida daquilo que seja meramente observável. Sua intenção primordial é tentar reproduzir as realidades sociais em condições testáveis, semelhantes a um laboratório onde, supostamente, os juízos de valor não estarão presentes e toda a subjetividade será superada.

De acordo com essa abordagem metodológica, não há, necessariamente, uma teoria como base para as pesquisas. Os testes experimentais e as quantificações garantem ao estudo o *status* de científico. Para Theóphilo e Martins (2007), considera-se, nesse sentido, que a existência de um fato não está relacionada a qualquer pressuposto teórico ou subjetivo e, como detectado por Martins (1994), os estudos empíricos costumam ser orientados por delineamentos experimentais ou quase experimentais.

#### b) Positivismo

Assim como no empirismo, o positivismo questiona a subjetividade e o senso comum, porém, o primeiro ancora-se no método da indução, que parte de um fato concreto que foi testado, generalizando-o, e o segundo observa situações não unitárias e as generaliza (DEMO, 1995).

O positivismo, discutido por Comte (1978 apud MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 41), renuncia à busca das causas do universo e propõe, com base no raciocínio e na observação, as relações entre os seus elementos, buscando, por meio dessas, a explicação para os fenômenos.

Dessa forma, esse positivismo lógico, incorporado no neopositivismo, afasta os aspectos subjetivos, considerando como real somente aquilo que pode ser observado, testado e confrontado com uma observação empírica (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

#### c) Abordagem sistêmica

Nessa esfera, as realidades são concebidas como uma organização de forma a associar-se à teoria geral dos sistemas de Bertalanffy (1977). Essa abordagem reconhece a predominância do todo sobre as partes, de forma a focar os aspectos estruturais e o elo entre os seus elementos constitutivos (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Em Martins (1994, p.58), o relato acerca das pesquisas sistêmicas remete a uma visão multicausal dos fatos ao atestar que: “Os resultados, ou variáveis de saída (*outputs*), acontecem pela sistematização de outras variáveis de entrada (*inputs*) que passam por um

sistema de processamento (variáveis de processo) previamente articuladas numa estrutura autocontrolada”.

Para Demo (1995), uma importante característica dessa metodologia é a inter-relação entre as partes, o que propicia a retroalimentação dos processos, conferindo um equilíbrio cíclico ao ambiente.

#### d) Estruturalismo

Essa modalidade é o campo onde são estudadas as relações sociais e a sua posição, ao determinar indivíduos e grupos como uma representação aceitável da realidade. Transita entre o abstrato e o concreto, considerando um modelo que represente o objeto de estudo (abstrato) em relação à realidade concreta da experiência do sujeito e estudo (MARCONI; LAKATOS, 2010).

No Estruturalismo, é objetivada a descoberta da estrutura de determinado fenômeno em sua essência e a legitimação de suas ligações. Para Demo (1995), a realidade é invariável e precisa ser codificada e decomposta de forma que se torne evidente a sua ordem interna subjacente.

#### e) Fenomenologia

A abordagem fenomenológica situa-se no nível da elaboração conceitual e é de difícil utilização em contabilidade devido às suas características filosóficas. Essa abordagem nasce a partir da experiência vivenciada pelo sujeito em relação ao objeto.

Para Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), essa metodologia é um avesso do positivismo, pois tenta romper com suas certezas sobre o senso comum. Os autores ressaltam que “essa análise contesta, portanto as aparências empíricas, mas, no mesmo movimento, as explica; essas aparências podem bastar para a prática, mas, não constitui um conhecimento ‘científico’, um conhecimento das razões e da evolução dessa prática” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1982, p. 75). Assim, depende do ponto de vista do sujeito envolvido com o ambiente onde se insere seu objeto.

#### f) Crítico-dialética

A dialética verifica os contrastes entre análise e síntese, explicação e compreensão, o todo e as partes, concebendo a realidade como contraditória e mutante. Seus pressupostos



estão no conflito, ao tentar sobrepor-se aos consensos. Para Demo (1995), a dialética refere-se a um momento transitório, quando o mais ‘novo’ passa a superar as repetições do ‘antigo’.

De acordo com Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), a dialética transita pelo tempo, analisando criticamente o objeto, o procedimento e suas extrapolações, confirmando que seu “campo de pertinência se situa não ao nível da teoria enquanto formulação analítica das soluções, mas ao nível pré-teórico dos problemas que fundam a possibilidade da teoria” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1982, p.68).

O resumo dos aspectos tratados por cada autor nessa abordagem é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3: Enfoques do Polo Metodológico

Polo Metodológico		
Autor	Concepções / Dimensões	Categorias (quando utilizadas)
Bruyne, Herman e Schoutheete (1982)	Exposição Causação Objetivação Quadros de análise	Tipologia, tipo ideal, sistemas, modelos estruturais
Gamboa (1987)	Empirismo Positivismo Funcionalista Sistêmica Fenomenológico-hermenêutica Crítico-dialética Outros	
Martins (1994)	Empirismo Positivismo Funcionalista Sistêmica Fenomenológico-hermenêutica Crítico-dialética	
Theóphilo (2004)	Empirismo Positivismo Estruturalismo Sistêmica Fenomenológico-descritiva Fenomenológico-hermenêutica Crítico-dialética	
Botelho (2012)	Características fundamentais Quadros de análise	Exposição, causação, objetivação tipologia, tipo ideal, sistemas, modelos estruturais

Fonte: elaborado pela autora a partir da literatura pesquisada

Os principais atributos do polo metodológico foram descritos por Botelho (2012, p.70) da seguinte forma:

- a) Estabelece o delineamento arquitetônico do objeto de estudo;

- b) Determina as regras de formação e estruturação do objeto científico, baseado em semelhanças apresentadas na elaboração do conhecimento científico;
- c) Relaciona de forma coerente e concatenada os elementos dos pólos epistemológico, teórico e técnico.

### 2.3.3 Polo Teórico

No Polo Teórico, são concatenadas as bases conceituais daquilo que se pretende estudar, a fim de possibilitar uma compreensão ou explicação dos fenômenos. Sua finalidade, descrita em Theóphilo e Martins (2007), é a de apresentar, com base naquilo que já foi estudado em algum segmento, as investigações que se consolidam em um alicerce conceitual, sobre o qual se sustentam generalizações empíricas, que serão os elementos-chave para o entendimento das realidades detectadas na pesquisa.

Em contabilidade, a análise desse polo pode resultar de uma classificação em duas vertentes: abordagem positiva, ou **aquilo que é**, e a abordagem normativa, ou **o que deve ser**. Estudiosos da área, como Watts e Zimmerman (1986), Hendriksen e Van Breda (1999), Iudícibus (2009), outrora utilizados por Theóphilo (2000), Theóphilo (2004), Ikuno (2011) e Botelho (2012), assim trataram essas duas tipificações de teorias, as quais foram utilizadas nesta pesquisa.

Botelho (2012, p.59) relaciona as características e objetivos do polo teórico conforme transcrito a seguir:

- a) concebe os conceitos, leis, teorias e modelos científicos, que são as bases da pesquisa científica;
- b) aperfeiçoa os elementos conceituais por meio do vocabulário científico na pesquisa científica e aplicado ao objeto estudado;
- c) é com base na estrutura conceitual que são apresentadas as hipóteses direcionadoras da pesquisa;
- d) adéqua os modelos teóricos ao objeto empírico de investigação;
- e) é responsável por capturar a essência do objeto de estudo e sistematizá-lo cientificamente, de forma a processar o conhecimento científico, pois a teoria explica os fatos e organiza-os de modo científico; e
- f) apresenta os quadros de referência - as teorias que servem de base para as outras teorias, ou melhor, as grandes teorias.

A comparação entre as formas de utilização do Polo Teórico pelos principais autores é apresentada no Quadro 4.

#### Quadro 4: Enfoques do Polo Teórico

<b>Polo Teórico</b>		
<b>Autor</b>	<b>Concepções / Dimensões</b>	<b>Categorias (quando utilizadas)</b>
Bruyne, Herman e Schoutheete (1982)	Quadro de formulação Quadro de explicação Quadros de referência	Positivismo, compreensão, funcionalismo, estruturalismo
Gamboa (1987)	Fenômenos privilegiados Núcleo conceitual básico Autores e clássicos cultivados Pretensões críticas Topo de mudança proposta Outros	
Martins (1994)	Fenômenos privilegiados Núcleo conceitual básico Análise crítica	
Theóphilo (2004)	Programa de desenvolvimento científico Postura teórica Abordagem à teoria contábil	Investigação em superfície e em profundidade Positiva e normativa Fiscal, legal, ética, estrutural (sistêmica), microeconômica, macroeconômica, social e comportamental
Botelho (2012)	Quadro de formulação Quadro de explicação Abordagem à teoria contábil  Quadros de referência	Linguagem sintática e semântica Positiva e normativa Legal, ética, estrutural (sistêmica), econômica e comportamental Positivismo, compreensão, funcionalismo, estruturalismo

Fonte: elaborado pela autora a partir da literatura pesquisada

### 2.3.4 Polo Técnico

O quarto e último polo aponta para as características de operacionalização da pesquisa e do tratamento aos dados. Nele, foram identificados o cumprimento das operações técnicas de observação, seleção e manipulação, bem como as estratégias de investigação utilizadas e as formas de captação e manejo dos dados.

Segundo Botelho (2012), as principais funcionalidades do polo teórico são:

- a) é responsável pela elaboração e controle da coleta dos dados;
- b) ocorre a comparação entre os dados coletados e a teoria que os suscitou;
- c) possui regras precisas para a execução de seus pressupostos;
- d) define a forma e o tratamento que o pesquisador dará aos fatos empíricos; e
- e) apresenta diversos modos de investigação ou estratégias para a pesquisa científica (BOTELHO, p. 76-77).

De forma comparativa, apresenta-se o Quadro 5, que demonstra as categorias já utilizadas pelos autores-referência desta pesquisa quando esses realizaram suas análises:

Quadro 5: Enfoques do Polo Técnico

Polo Técnico		
Autor	Concepções / Dimensões	Categorias (quando utilizadas)
Bruyne, Herman e Schoutheete (1982)	Modos de investigação	Estudos de caso, estudos comparativos, experimentação, simulação
Gamboa (1987)	Técnicas de coleta	Históricas, teóricas, bibliográficas, descritivas (enquete), experimentais, quase experimentais, pesquisa-ação, pesquisa participante, análise de conteúdo, análise do discurso, outros
	Organização e tratamento de dados Informações	
Martins (1994)	Tipos de estratégias	Experimento, quase-experimento, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, outros
	Técnicas de coleta e análise de dados	Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação, questionário, entrevista, <i>focus group</i> , análise de conteúdo, outras
Theóphilo (2004)	Tipos de estratégias	Experimento, quase-experimento, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, outros
	Ênfase do estudo Ocorrência do fenômeno no tempo Representação das situações reais Controle sobre eventos estudados Técnicas de coleta e análise de dados	Histórico e contemporâneo    Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação, questionário, entrevista, <i>focus group</i> , análise de conteúdo, outras
Botelho (2012)	Operações técnicas	Observação, seleção e operacionalização
	Modos de investigação	Experimento, quase-experimento, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação

Fonte: elaborado pela autora a partir da literatura pesquisada

O polo técnico se subdivide em categorias, quais sejam, as estratégias de pesquisa ou delineamentos, as técnicas de coleta de dados e as técnicas de análise quantitativas dos dados, que serão explicitadas a seguir.

#### 2.3.4.1 Estratégias de Pesquisa

Os delineamentos, ou procedimentos técnicos, ou *design* (como são denominados em língua inglesa), ou estratégias de pesquisa, são modelos conceituais e operacionais das pesquisas e abordam as suas fases, em termos de planejamento, diagramação, previsão de análise e interpretação dos dados coletados em um dado ambiente repleto de suas variáveis.

Gil (1987) define os delineamentos em dois grupos, quanto à coleta de dados: aqueles cujas fontes são de “papel” (pesquisas bibliográficas e documentais), e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas (pesquisa experimental, *ex-post facto*, levantamento e estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante).

Os estudos anteriores, nos quais se embasa esta pesquisa, consideraram como meios de investigação apropriados às ciências sociais os experimentos, quase-experimentos, levantamentos, estudos de caso e pesquisa-ação, conforme apresentado no Quadro 5. Assim, para fins de classificação dos artigos analisados nesta pesquisa, são apresentadas as suas características, a seguir:

#### a) Pesquisa experimental

Os experimentos são pesquisas em que o pesquisador produz um fenômeno e o manipula, de forma que se possam observar as relações de causa e efeito decorrentes da manipulação. Selltitz (1987) estabelece um esquema explicativo das pesquisas experimentais em três passos:

- 1º passo: um grupo ‘experimental’ é exposto a uma variável causal (ou independente), enquanto um grupo ‘de controle’ (ou testemunha) não o é;
- 2º passo: comparam-se os dois grupos através do suposto efeito (ou variável dependente);
- 3º passo: coletar os três tipos de provas, que serão significativos para a verificação das hipóteses sobre as relações causais:
  - i) que a variável causal e a variável dependente estão ligadas;
  - ii) a variável dependente não ocorreu antes da variável causal; e
  - iii) eliminação de outros fatores como possíveis condições determinantes da variável dependente (SELLTIZ, 1987, p. 108).

Para Kerlinger (1991), os experimentos devem, basicamente, atender a dois aspectos: designação aleatória dos sujeitos envolvidos nos diferentes grupos experimentais e a manipulação experimental. Sua principal utilização é realizada pelas ciências naturais, porém é uma boa ferramenta para as ciências sociais no que tange às análises da relação causa-efeito entre variáveis.

#### b) Pesquisa quase-experimental

Esse tipo de estratégia ocorre quando não é possível estabelecer a aleatoriedade dos elementos amostrais, fato que parte do controle sobre as variáveis, prejudicando a pureza do

experimento, porém não impossibilitando as análises das relações de causa e efeito dos eventos. É também um tipo semelhante às pesquisas *ex post facto* que, segundo Theóphilo (2004), envolvem variáveis que, por natureza, não são manipuláveis, como, por exemplo, classe social, ansiedade, valores etc. Os delineamentos quase-experimentais não estudam, necessariamente, eventos já passados, podendo também manipular variáveis a fim de realizar inferências e obter resultados.

#### c) Levantamento

O levantamento é uma estratégia por meio da qual se pretende obter informações sobre algum grupo de interesse, sendo bastante utilizado nas pesquisas positivistas e adequado para a análise de características ou fatos. Segundo Gil (1999), podem ser pesquisados todos os integrantes de uma população (censo) ou apenas uma parte dela (amostra). Ainda segundo o autor, os levantamentos do tipo *survey* são aqueles que perguntam diretamente aos elementos da pesquisa sobre as informações que se desejam obter.

De acordo com Martins e Theóphilo (2009), embora os levantamentos sejam úteis para o estudo das relações causais entre variáveis, esses se diferem dos experimentos por tratar da multiplicidade de influências que ocorrem sobre os fenômenos em questão.

#### d) Estudo de caso

Os estudos de caso são delineamentos nos quais o pesquisador é inserido na realidade pesquisada. Tratam da compreensão de situações que ocorrem dentro de um cenário ou contexto, normalmente, organizacionais, individuais, sociais ou políticos, sobre as quais o pesquisador tem pouco ou nenhum controle (YIN, 2001).

Para Gil (1999, p. 78), o estudo de caso envolve um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo”. Embora possibilite a análise em profundidade de certos fenômenos, esse tipo de estudo é limitado, principalmente, por não permitir generalizações de seus resultados.

#### e) Pesquisa-ação

Nesse tipo de estratégia, ocorre o envolvimento do sujeito com o objeto de forma que o primeiro atua de forma participativa no entendimento da realidade na qual ambos estão inseridos, “identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real” (THIOLLENT, 1997, p. 14).

Segundo Martins e Theóphilo (2009), a ação do sujeito é propositalmente voltada para a solução de um problema detectado no contexto investigado, sendo essa forma de pesquisa amplamente utilizada nas áreas administrativa e de gestão de pessoas, além de apresentar fortes características de consultoria.

Outros delineamentos ainda podem ser utilizados em ciências sociais, como etnografias, discurso do sujeito coletivo, construção de teoria (*grounded theory*), pesquisa de avaliação, pesquisas de planos e programas, pesquisa diagnóstico, historiografia, entre outros, que serão tratados, nesta oportunidade, como ‘outros’, devido ao fato de serem pouco utilizados.

#### 2.3.4.2 Técnicas de coleta de dados

A coleta de dados é a etapa que apresenta os elementos necessários ao estudo do objeto e pode ser realizada individualmente ou em conjunto, de acordo com o tipo de pesquisa. Também denominadas de instrumentos de pesquisa, as técnicas de coleta de dados são os “preceitos ou processos que o cientista deve utilizar para direcionar, de forma lógica e sistemática, o processo de coleta, análise e interpretação dos dados” (BEUREN, 2009, p. 128).

Conforme Martins e Theóphilo (2009), os dados primários são coletados diretamente em sua fonte. Em contraposição, os secundários são aqueles que se encontram em arquivos, bancos de dados, relatórios e outras fontes. Para cada tipo de estudo, existem instrumentos apropriados para a coleta e análise dos dados e, segundo esses autores, o processo de determinação do instrumento de coleta passa pelas seguintes etapas:

- a) listar as variáveis que se pretendem medir ou descrever;
- b) revisar o significado e a definição conceitual de cada variável listada;
- c) revisar como, operacionalmente, cada variável foi definida, isto é, como será medida, ou descrita;
- d) escolher uma técnica e iniciar a construção do instrumento de coleta (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 85).

Os autores sugerem que a utilização de um instrumento para análise e coleta de dados que já tenha sido testado poderá garantir confiabilidade e validade daquilo que se pretende estudar. Os instrumentos mais comuns em contabilidade são listados, a seguir:

#### a) Pesquisa Bibliográfica

Esse tipo de pesquisa pode ser realizado, de acordo com Gil (1999), no todo ou em partes das pesquisas descritivas, exploratórias ou explicativas, sob a forma de referencial teórico. Compreende materiais publicados em veículos que os submetem a algum processo de validação, como livros, revistas, anais de eventos, teses, dissertações, jornais e outros. As pesquisas bibliográficas são aquelas que, segundo Cervo e Bervian (1983, p.55), “explicam um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. [...] buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema”.

#### b) Pesquisa documental

As pesquisas realizadas por meio documental muito se assemelham às bibliográficas, porém a primeira utiliza-se de fontes de dados que não receberam um tratamento analítico prévio. Normalmente, as pesquisas documentais são fontes primárias. Para Beuren (2009), esse instrumento, em contabilidade, é bastante utilizado quando se pretende analisar situações patrimoniais, econômicas, financeiras e comportamentais e, nesses casos, há a reunião de informações dispersas e a formação de bancos de dados. Anúncios, relatórios financeiros de empresas, gravações, correspondências, filmes, mapas, entre outros, são considerados fontes documentais.

#### c) Observação

A observação é um tipo de coleta de dados realizada pessoalmente pelo pesquisador, *in loco*, e pode ser realizada em duas modalidades: participante ou não participante. Ambas, segundo Martins e Theóphilo (2009), envolvem os aspectos sensoriais do pesquisador em seu processo investigativo. De acordo com Selltiz et al. (1987), essa técnica envolve o registro completo de acontecimentos, mesmo aqueles mais simples, os quais estão relacionados com o objeto pesquisado.

Na modalidade observação participante, o pesquisador “torna-se parte integrante de uma estrutura social, e na relação face a face com os sujeitos da pesquisa e realiza a coleta de informações, dados e evidências” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 87). Ainda de acordo com esses autores, o observador deixa de ser um sujeito passivo do processo de pesquisa, necessitando, assim, de um canal de comunicação aberto com o ambiente e o grupo observado.



Na observação não participante, o pesquisador, de forma passiva, apreende as informações desejadas, porém não integra e nem altera o contexto estudado.

#### d) Questionário

Os questionários servem para levantar características individuais ou coletivas. Em geral, suas questões são fechadas e os meios de sua aplicação envolvem a internet. No questionário, as informações são obtidas mediante as respostas escritas a questões predeterminadas. Para Selltitz et al. (1987, p. 268), os questionários apresentam algumas vantagens, como: são menos dispendiosos; exigem poucas habilidades para a aplicação; podem ser aplicados a várias pessoas ao mesmo tempo; conferem confiança em relação ao anonimato das respostas; não exercem pressão por uma resposta imediata; são impessoais.

#### e) Entrevista

A entrevista é uma conversa oral entre duas pessoas e representa uma forma de obtenção de informações diretas com maior flexibilidade, pois é possível captar, também, as expressões do entrevistado. Selltitz et al. (1987) explicitam benefícios de sua utilização com os seguintes argumentos: é adequada às pessoas com dificuldades para escrever ou com interesse limitado; confere a flexibilidade de sanar possíveis problemas de interpretação das perguntas e respostas; possibilita a oportunidade de analisar não só o que se diz, mas como se diz; capta emoções e sentimentos, o que não ocorre nos questionários; favorece a aproximação do pesquisador à situação que deseja mensurar.

Para Martins e Theóphilo (2009), a entrevista é uma maneira de apreender os significados que o entrevistado confere a determinados eventos ou contextos e pode obedecer ou não a uma estrutura prévia de questões.

#### f) Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é descrita por Bardin (1977) como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção variáveis inferidas das mensagens (BARDIN, 1977, p. 30).

Essa técnica pode, de acordo com Martins e Theóphilo (2009), ser aplicada a qualquer tipo de comunicação, pois ela busca a essência de um conteúdo nos detalhes das informações, dados e evidências disponíveis. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo deve ser realizada seguindo três momentos:

- I. Pré-análise: fase em que ocorre a organização das ideias e a construção do roteiro de análise, englobando a escolha dos documentos que serão analisados, as hipóteses e objetivos e os indicadores que sustentarão a interpretação final;
- II. Exploração do material: é a operacionalização da primeira fase. Normalmente, é morosa e baseia-se na codificação, enumeração ou classificação; e
- III. Tratamento dos resultados e interpretação: compreende a aplicação de operações estatísticas a fim de construir quadros, tabelas, gráficos e outros objetos que representem, sinteticamente, as informações analisadas.

Existem, ainda, outras formas de coletar dados que podem ser utilizadas em pesquisas na área das ciências sociais, como *laddering*, painel, análise do discurso, *focus group*, escalas sociais e de atitudes, história oral e história de vida, entre outras. As técnicas, por sua vez, variam nas modalidades quantitativas e qualitativas.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Uma vez apresentados, inicialmente, o contexto, a importância e os objetivos deste estudo e, em seguida, estabelecida a sua fundamentação teórica, serão descritos, a seguir, os aspectos metodológicos considerados para a sua realização, bem como as etapas de sua execução.

#### **3.1 Metodologia da pesquisa**

Este estudo tem a finalidade de analisar os aspectos epistemológicos e metodológicos de uma coletânea de artigos provenientes de onze periódicos brasileiros publicados de 2007 a 2011. O procedimento de coleta dos artigos foi documental, utilizando-se de análise de conteúdo para extrair os itens necessários às análises qualitativas e quantitativas propostas nesta pesquisa.

As pesquisas descritivas, como este estudo se classifica, são aquelas, segundo Gil (2002), que descrevem características de uma população ou de um fenômeno e, normalmente, são realizadas por pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Esse ato de “descrever” é explicado, por Beuren (2009), como identificar, relatar, comparar e analisar, entre outros aspectos.

O problema de pesquisa é tratado de forma qualitativa ao realizar a análise dos artigos, classificando-os e apreendendo suas características, analisando possíveis relações entre as suas características, perfis dos periódicos e período cronológico de publicação. Para Beuren (2009, p. 92), “analisar qualitativamente um problema pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”.

#### **3.2 Seleção dos Periódicos**

Os periódicos constituem-se em um dos veículos de publicação que mais disseminam a produção científica no meio acadêmico, sendo, atualmente, uma importante fonte bibliográfica de pesquisa. As publicações periódicas, segundo Gil (2002, p. 45), “são aquelas editadas em fascículos, em intervalos regulares ou irregulares, com colaboração de vários

autores, tratando de assuntos diversos, embora relacionados a um objetivo mais ou menos definido”.

Com a finalidade de analisar o perfil dos periódicos obtido a partir das análises da amostra, fez-se um levantamento, nos seus sítios eletrônicos, das informações acerca de seus objetivos, foco e escopo, os quais são transcritos no Apêndice A.

A seleção dos periódicos ocorreu por meio de buscas na lista do Qualis Periódicos do triênio 2007-2009, utilizando as palavras-chave: contábil, contábeis e contabilidade. Foram considerados na amostra os periódicos classificados do nível A1 ao B5. Após essa etapa, foram levantadas as idades de cada periódico de modo a selecionar todos aqueles que publicaram ao longo dos últimos cinco anos, ou seja, de 2007 a 2011, período que abrange os dois últimos triênios 2007-2009 e 2010-2012 (parcial).

Devido à relevância de sua classificação no Qualis Periódicos, a revista *Brazilian Business Review* - BBR, de estrato A2, foi incluída na listagem dos periódicos amostrais, apesar de não conter nenhuma das palavras-chave utilizadas para a seleção, obtendo-se uma lista preliminar com treze periódicos, os quais são listados no Quadro 6.

Quadro 6: Periódicos da Amostra

Nome do Periódico	Estrato Qualis	Idade
Contabilidade Vista & Revista	B3	23
Brazilian Business Review	A2	8
Contabilidade, Gestão e Governança	B4	14
Enfoque: Reflexão Contábil	B5	7
Pensar Contábil	B4	14
Revista Contemporânea de Contabilidade	B3	8
Revista de Contabilidade & Finanças	B1	23
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B4	10
Revista de Contabilidade e Organizações	B3	5
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3	5
Revista de Informação Contábil	B4	5
Revista Universo Contábil	B3	7
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B5	6

Fonte: dados da pesquisa

A consulta aos estratos no Qualis Periódicos foi obtida no mês de maio de 2012, cabendo ressaltar que pode haver mudanças na classificação da CAPES a qualquer tempo, embora a reavaliação seja trienal, desde que um periódico passe a cumprir com algum quesito que eleve ou diminua o seu nível.

Para a seleção da amostra, tomou-se, inicialmente, um percentual de 20% da população dos artigos publicados no conjunto de periódicos relacionados no Quadro 6, nos anos de 2007 a 2011. A amostragem foi coletada de forma sistemática, partindo da ordenação dos trabalhos em planilha eletrônica, por ordem de ano e alfabética do nome do periódico. Uma vez que, para compor uma amostra de 20%, o intervalo de amostragem entre os elementos a serem escolhidos deve ser de cinco, o primeiro elemento foi determinado mediante sorteio de um número entre um e cinco, e os elementos seguintes foram determinados sequencial e periodicamente em intervalos de cinco em cinco elementos, iniciando-se pelo número quatro (número sorteado). Essa forma de levantamento amostral foi utilizada, também, por autores como Martins (1994) e Botelho (2012).

O periódico Revista de Contabilidade do Mestrado da UERJ não foi analisado devido à impossibilidade de *download* dos artigos de seu sítio eletrônico, problema que se repetiu nas diversas tentativas realizadas. A revista Sociedade, Contabilidade e Gestão também foi eliminada, uma vez que não houve nenhuma edição publicada durante o horizonte temporal da pesquisa.

Assim, a amostra tomou a seguinte composição:

Tabela 2: População e amostra

Ano	2007			2008			2009			2010			2011			Total geral		
Periódico	Pop.	Am.	%	Pop.	Am.	%	Pop.	Am.	%	Pop.	Am.	%	Pop.	Am.	%	Pop.	Am.	%
Brazilian Business Review	15	3	20	17	3	18	18	4	22	18	3	17	24	5	21	92	18	20
Contabilidade Gestão e Governança	11	2	18	19	4	21	17	4	24	18	4	22	24	4	17	89	17	19
Contabilidade Vista & Revista	25	5	20	24	4	17	24	5	21	24	5	21	24	5	21	121	24	20
Enfoque: Reflexão Contábil	15	3	20	15	3	20	15	3	20	19	3	16	18	3	17	82	15	18
Pensar Contábil	21	4	19	21	4	19	20	4	20	15	3	20	18	3	17	95	18	19
Revista Contabilidade & Finanças	33	3	9	25	5	20	22	3	14	15	3	20	15	3	20	110	17	15
Revista Contemporânea de Contabilidade	18	3	17	17	1	6	16	3	19	16	4	25	16	4	25	83	15	18
Revista de Contabilidade e Organizações	8	2	25	26	5	19	25	5	20	23	4	17	25	5	20	107	21	20
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Arquivos indisponíveis para download																	
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	13	3	23	15	3	20	19	3	16	15	3	20	16	2	13	78	14	18
Revista de Informação Contábil	15	3	20	24	4	17	25	5	20	21	4	19	22	4	18	107	20	19
Revista Universo Contábil	23	3	13	40	4	10	40	4	10	36	4	11	36	4	11	175	19	11
Sociedade, Contabilidade e Gestão	Não publicou nenhuma edição																	
<b>Total geral</b>	197	34	17	243	40	16	241	43	18	220	40	18	238	42	18	1139	198	17

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a Tabela 2, foram analisados 198 artigos provenientes dos onze periódicos, sendo essa a composição da amostra. O percentual total de artigos analisados foi de 17%, em virtude do fato de terem sido excluídos das análises alguns trabalhos cujo fator de exclusão só

foi identificado após a sua leitura, ocorrendo, assim, uma variação em relação ao volume amostral desejado de 20%. A justificativa para a análise do percentual mencionado está relacionada às limitações de tempo, uma vez que a leitura e coleta de dados dos textos são morosas devido ao seu volume e nível de detalhamento.

O percentual de trabalhos analisados variou em cada periódico devido ao fato de que, a quantidade de artigos excluídos foi diferente em cada um deles.

Artigos provenientes de edições especiais não foram considerados na amostra, pois essas publicações, normalmente, possuem características específicas que poderiam produzir resultados enviesados como por exemplo edições de temas específicos, com trabalhos convidados e até mesmo já publicados em outros veículos. Além disso, as edições especiais podem adotar critérios de avaliação diferenciados das edições normais.

### **3.3 Trajetória de Pesquisa**

Dado o objetivo de realizar uma análise dos artigos, utilizando-se um esquema paradigmático quadripolar, foi necessário estabelecer uma ordem para a apuração das informações. Iniciou-se com o levantamento das informações gerais. Em seguida, foram verificadas as categorias do Polo Epistemológico, como a análise da problemática de cada artigo pesquisado, a ruptura do objeto científico com o senso comum e os princípios recomendados a uma boa elaboração do objeto científico. Na sequência, foram examinados os aspectos teóricos, como a postura teórica, a forma de abordagem à teoria e a âncora paradigmática teórica. A classificação metodológica foi a quarta etapa observada e, por último, foram averiguados os aspectos técnicos referentes às estratégias de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados e os indícios de replicação da pesquisa.

Nas subseções seguintes, serão detalhadas cada uma das etapas da pesquisa aqui mencionadas.

#### *3.3.1 Levantamento de Dados Gerais*

O total de 198 artigos provenientes de onze periódicos, já discriminados na Tabela 2, formou a fonte para a composição do banco de dados desta pesquisa. A partir desses artigos identificados, este banco inicial foi composto pelos seguintes itens:

- a) Dados da publicação (ano, volume, número);
- b) Nome do periódico;
- c) Título do artigo;
- d) Palavras-chave;
- e) Nome dos autores;
- f) Tema;
- g) Tipo de pesquisa.

Em alguns casos, os dados mencionados puderam ser coletados somente a partir da leitura do resumo dos artigos, sobretudo, os mais recentes, devido à evolução pela qual passam os periódicos nacionais rumo à homogeneidade de forma, sob o reflexo da indução das avaliações trienais da CAPES e das discussões de Boas Práticas da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, conforme menção da CAPES (CAPES, 2012b).

Para a classificação temática dos trabalhos, foi realizada a categorização com base na tipificação utilizada pelo Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, que tem definida a abrangência de cada grupo, conforme transcrição abaixo. A escolha desse evento como referência para a classificação temática se deu pela sua relevância na área contábil e, também, por ser essa a fonte em que a classificação das temáticas contábeis foi descrita da maneira mais clara e detalhada.

- a) Controladoria e Contabilidade Gerencial: compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados ao processo decisório nas organizações, em todas as etapas do processo de gestão – planejamento, execução e controle – incluindo a avaliação de desempenhos. Como referência exemplificativa, fazem parte dessa área, entre outros, os seguintes temas: Custeio-alvo, Controladoria, Gestão Econômica, Controle Gerencial, *Balanced ScoreCard*, Custos da Qualidade, Teoria das Restrições, Contabilidade Gerencial, Planejamento Tributário, Custeio por Ciclo de Vida, Gestão Estratégica de Custos, Contabilidade e Análise de Custos, Custo Total para o Consumidor, Controladoria Aplicada a Logística, Análise de Custos de Concorrentes, Responsabilidade Social/Ambiental, Tecnologia e Sistemas de Informação, Gestão de Custos Interorganizacionais, Análise de Custos de Cadeias de Valor, Planejamento e Controle Orçamentário, Custeio e Gestão

Baseados em Atividades, Tópicos Contemporâneos em Controladoria e Contabilidade Gerencial, Etc.

- b) Contabilidade para Usuários Externos: compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos que ocorrem no âmbito das organizações, bem como a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis para usuários externos às entidades. Como referência exemplificativa, fazem parte dessa área, entre outros, os seguintes assuntos: Balanço Social, Capital Intelectual, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Contabilidade Tributária, Teoria Contábil do Lucro, Contabilidade Comparada, Contabilidade Internacional, Auditoria e Perícia Contábil, Contabilidade para Agronegócios, Análise de Demonstrações Contábeis, Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas Tópicos Contemporâneos em Contabilidade para Usuários Externos, etc.
- c) Mercados Financeiros de Crédito e Capitais: compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados aos processos contábeis das organizações que atuam nesses mercados – mercados de ações, bolsas e mercados monetários em geral – bem como de aspectos relacionados à captação e aplicação de recursos. Como referência exemplificativa, fazem parte dessa área, entre outros, os seguintes assuntos: Auditoria, *Valuation*, Gestão de Riscos, Gestão de Carteiras, Mercado Financeiro, Mercado de Capitais, Finanças Corporativas, Governança Corporativa, Avaliação de Investimentos, Mercados Futuros e de Opções, Valor em Risco (VAR - *Value at Risk*), Tópicos Contemporâneos em Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais, Etc.
- d) Educação e Pesquisa em Contabilidade: compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados aos modelos, métodos, técnicas e instrumentos que visem ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Além disso, trata de aspectos relativos à elaboração de trabalhos científicos em todas as áreas do conhecimento contábil. Como referência exemplificativa, fazem parte dessa área, entre outros, os seguintes assuntos: Avaliação de Cursos, Educação a Distância, Formação Profissional, Processo de Ensino-Aprendizagem, Estruturas curriculares e conteúdo de disciplinas, Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem, Avaliação Institucional, Método do Caso em Controladoria e Contabilidade, Epistemologia da Pesquisa em Ciências Contábeis, Metodologias, Modelos,



Métodos, Técnicas e Instrumentos de Ensino, Análises Crítico-Metodológicas e Avaliações Bibliométricas da Produção Científica em Ciências Contábeis, Tópicos Contemporâneos em Educação e Pesquisa em Contabilidade, Etc.

- e) Atuária: compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados aos modelos, métodos, técnicas e instrumentos de gestão e mensuração dos eventos econômicos no âmbito de atuação das entidades de previdência pública e privada, bem como de empresas de seguros e congêneres. Como referência exemplificativa, fazem parte dessa área, entre outros, os seguintes assuntos: Reserva, Demografia, Teoria do Risco, Teoria da Ruína, Planos de Pensão, Auditoria Atuarial, Previdência Social, Avaliação Atuarial, Fundos de Pensão, Previdência Privada, Matemática Atuarial, Planos de Previdência, Avaliação de Solvência, Teoria da Credibilidade, Resseguros, Co-seguro, Gestão de Risco Atuarial, Seguros, Capitalização e Saúde, Modelagem de Plano de Previdência e de Seguro, Entidades Patrocinadoras de Fundos de Pensão, Desempenho e Gestão de Entidades de Previdência e de Seguro, Contabilidade e Análise e Demonstrações Contábeis de Entidades Securitárias e Previdenciárias, Modelos de Gestão de Ativos e Passivos em Entidades Securitárias e Previdenciárias - Assets and Liabilities Management), Tópicos Contemporâneos em Atuária, Etc.
- f) Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor: compreende o campo de pesquisa e a prática de temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos, bem como da utilização e divulgação de informações contábeis referentes a entidades públicas e do terceiro setor. Como referência exemplificativa, fazem parte dessa área, entre outros, os seguintes temas: Contabilidade Governamental, Contabilidade para Entidades do Terceiro Setor, Controladoria Governamental, Controladoria em Organizações do Terceiro Setor, Planejamento e Controle Orçamentário Governamental, Planejamento e Controle Orçamentário em Organizações do Terceiro Setor, Análise de Demonstrações Contábeis Governamentais e de Entidades do Terceiro Setor, Balanço Social Governamental e de Entidades do Terceiro Setor, Tópicos Contemporâneos de Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor etc.

Os tipos de pesquisa utilizados tiveram como base a classificação de Castro (2002), que compreende as categorias:

- a) pesquisas bibliográficas: compreendem o estudo do estado da arte;
- b) pesquisas do tipo proposta, plano ou reforma: consistem na descrição de como o sujeito gostaria que fosse a realidade;
- c) pesquisas didáticas: são textos destinados à arte de ensinar algo;
- d) pesquisas do tipo levantamento: voltadas aos estudos que coletam dados, como os que utilizam questionários, entrevistas e outros;
- e) pesquisas teóricas: aquelas que compõem teorias, modelos e construtos; e
- f) pesquisas teórico-empíricas.

### 3.3.2 *Aplicação do Esquema Paradigmático*

Para a classificação dos artigos quanto às suas características epistemológicas, utilizou-se a estrutura quadripolar dinâmica não cronológica proposta por Theóphilo (2000), com fundamentos nas pesquisas de Bruyne, Herman e Schoutheete (1982), Gamboa (1987) e Martins (1994), por se considerar essa estrutura o modelo mais completo já proposto para as análises epistemológicas, especificamente, para as pesquisas em contabilidade. Essa escolha se justifica pelo fato de que, apesar de se pautar em autores consagrados na área de metodologia de pesquisa, Theóphilo (2000) foi quem, primeiro, propôs um esquema para os estudos em contabilidade.

Theóphilo (2000) propõe, para cada uma das vertentes da análise quadripolar, uma série de categorias, de forma a proporcionar um esquema paradigmático completo. Botelho (2012) formatou as categorias e subcategorias do esquema em forma de questões, o que confere praticidade e objetividade à análise de conteúdo realizada nos artigos analisados. As categorias utilizadas para fins de aplicação nesta pesquisa estão descritas, a seguir:

#### **1 - Polo Epistemológico**

Por meio das questões referentes às subcategorias de análise do Pólo Epistemológico, foram analisadas a ruptura epistemológica e as formas pelas quais foram elaborados os objetos científicos dos artigos da amostra. Para tanto, foi necessário proceder à leitura completa dos textos, a fim de identificar o seu enquadramento integral, parcial ou o não atendimento aos quesitos estabelecidos no Quadro 7.

Quadro 7: Categorias do Polo Epistemológico

Polo Epistemológico			
Dimensões	Categorias		Subcategorias
Ruptura Epistemológica	Ruptura entre o objeto científico e o objeto do senso comum		Influência de opiniões imediatas? Preocupações pragmáticas e ideológicas correntes?
			Há uma dissociação entre o verificável com o reflexivo ou intuitivo?
			Objetivação - há um conjunto de métodos e técnicas de elaboração do objeto de conhecimento?
			Conceitualização - há um conjunto de conceitos adequados ao objeto de conhecimento?
			Formalização - há um rigor científico?
			Estruturação - há uma forma sistemática de exposição do objeto de conhecimento?
			O objeto científico está caracterizado?
Elaboração do Objeto Científico	Explicitação da problemática		Há uma indagação? Há um predomínio da problemática que comanda a visão global do objeto da pesquisa?
			São questões explícitas, claras e específicas?
			São questões referentes a um campo do conhecimento científico? São teórico-práticas? Podem ser testadas empiricamente?
	Princípios	Causalidade	Há coerência de relação entre as variáveis de um ou mais fenômenos pesquisados?
		Finalidade	Há uma finalidade geral (objetivo) quando da explicitação dos fenômenos pesquisados e da relação entre suas variáveis?
		Conservação	Há transformação dos fenômenos pesquisados? Há um desenvolvimento do conhecimento científico, elevando-o para um nível superior?
		Negligenciabilidade	Ocorre a distinção entre o essencial do acessório nas teorias, nas hipóteses e nos dados coletados?
		Concentração	Ocorre a concentração de informações em uma determinada estratégia de pesquisa?
		Economia	Há um rigor sistemático na elaboração das hipóteses, na teorização e estruturação da pesquisa?
		Identificação	Há uma argumentação (princípio dialético) nos fenômenos pesquisados? É possível extrair um conhecimento com base nas contrariedades nas teorias?
		Validade transitória	Há a possibilidade de falseabilidade da teoria, de conceitos, do objeto científico?
		Correspondência	A teoria nova contém a teoria antiga? Há referência a estudos anteriores?

Fonte: Adaptado de Botelho (2012, p. 102-104).

## 2 - Polo Teórico

A análise realizada com vistas a diagnosticar o Polo Teórico divide-se em três dimensões, quais sejam: a explicitação, a forma como a Teoria Contábil é enfocada e a referência paradigmática teórica dos artigos. As questões visam à verificação quanto ao atendimento completo ou não de cada uma das subcategorias apresentadas no Quadro 8. No que se refere à categoria ‘Grandes Teorias’, foi atribuída apenas uma resposta ao conjunto de quesitos apresentados como subcategorias, visando ao enquadramento como positivistas, compreensão, funcionalista ou estruturalista.

Quadro 8: Categorias do Polo Teórico

Polo Teórico			
Dimensões	Categorias		Subcategorias
Quadro de Explicitação	Teoria como decreto	Prescritiva	Recomendam o modo pelo qual os fatos ou fenômenos deveriam ser (o que deve ser)?
		Descritiva	Mostram e explicitam os fatos ou fenômenos pesquisados como são (o que é)

(Continua)

(Conclusão) Quadro 8 – Categorias do Polo Teórico

Polo Teórico			
Dimensões	Categorias		Subcategorias
Enfoques à Teoria Contábil	Legal		A legislação é preponderante como abordagem de pesquisa?
	Ético		Há uma ênfase aos conceitos de justiça, verdade e equidade aos fatos ou fenômenos pesquisados?
	Econômico	Macroeconômica	Há uma interpretação dos fatos ou fenômenos pesquisados em termos econômicos em nível mais amplo do que uma empresa ou social (influência na sociedade)?
		Microeconômica	Há uma interpretação dos fatos ou fenômenos pesquisados em termos econômicos em nível da empresa?
	Comportamental		Os fatos ou fenômenos pesquisados são relevantes e influenciam no comportamento dos indivíduos?
	Estrutural (Sistêmica)		Utiliza-se da analogia e uniformidade para os fatos e fenômenos pesquisados?
Quadros de Referência	Grandes teorias	Positivista	<p>A estrutura da pesquisa converge para o estabelecimento de leis positivas que regem os fenômenos pesquisados, mediante generalizações de seus resultados?</p> <p>Há uma compreensão objetiva e direta dos fenômenos pesquisados, por intermédio de uma observação ou experiência dos fatos?</p> <p>Os enunciados hipotéticos e as observações empíricas conduzem a generalizações dos resultados dos fenômenos pesquisados, por meio de sua constância e regularidade?</p> <p>Há uma articulação das observações de maneira lógica e comparativa?</p> <p>A forma de explicação da lei positiva (generalizações dos resultados das observações) é por meio da descrição?</p> <p>A pesquisa se utiliza de quantificação e análise estatística para estabelecer regularidade entre os fenômenos pesquisados?</p> <p>Há um posicionamento pragmático na pesquisa?</p>
		Compreensão	<p>A intenção da atividade social individual e coletiva é apreendida em sua subjetividade e explicitada na pesquisa?</p> <p>Há uma investigação de fenômenos singulares ou únicos, ou seja, originais e específicos interpretados pela análise subjetiva das condutas praticadas?</p> <p>Há uma explicitação racional dos fatos ou fenômenos pesquisados por intermédio do desenvolvimento da experiência vivida?</p> <p>Há uma busca de explicação dos fatos ou fenômenos pesquisados pela compreensão?</p> <p>Há indicação orientadora pela busca dos motivos subjetivos da prática de determinados fatos ou fenômenos pesquisados?</p>
		Funcionalista	<p>Há na pesquisa um sentido de sistema organizado de atividades, em que os fenômenos são constituídos por partes inter-relacionadas e interdependentes com funções internas como um todo, no complexo de estrutura e organização?</p> <p>Há na pesquisa uma concepção totalizante e sistêmica diante dos fatos sociais, condicionante do funcionamento do conjunto?</p> <p>Os fenômenos pesquisados correspondem a uma estrutura organizada, havendo uma junção de elementos atuantes, com determinadas funções dentro do sistema para a manutenção do equilíbrio?</p> <p>Apresenta, na pesquisa, o uso de análise comparativa ou analogia?</p> <p>Há na pesquisa um modelo conceitual geral da ação humana por meio de estruturas? (identificação das necessidades da sociedade e dos sistemas que preenchem as funções correspondentes às necessidades, estabelecendo-os por meio de estruturas)</p>
		Estruturalista	<p>Há, na pesquisa, um sentido de estrutura para explicar a realidade em todos os seus níveis?</p> <p>A pesquisa se estrutura por intermédio de modelos sincrônicos (ocorre ao mesmo tempo ou das simultaneidades das relações entre os elementos)?</p> <p>Há um modelo construído que objetiva a realidade concreta, possibilitando explicar a totalidade do fenômeno pesquisado e a inter-relação de seus componentes, independentemente de sua evolução histórica? (investigação do fenômeno concreto→abstração→modelo representativo do objeto→realidade concreta estruturada)</p> <p>O modelo mostra um caráter de sistema, interligado com todos os elementos?</p>
		Outra	Existe outra grande teoria não descrita nos itens acima? Qual?

Fonte: Adaptado de Botelho (2012, p.104-105).

### 3 - Polo Metodológico

No Polo Metodológico, são analisadas as formas de conceber a realidade e as características de cada uma das categorias.

Essas categorias, constantes no Quadro 9, já foram descritas no referencial teórico desta pesquisa.

Quadro 9: Categorias do Polo Metodológico

Polo Metodológico	
Categorias	Empirismo
	Positivismo
	Sistêmico
	Estruturalista
	Dialético
	Fenomenológico-descritiva
	Fenomenológico-hermenêutica
	Metodológico- dialética
	Prejudicado

Fonte: Adaptado de Theóphilo (2004)

#### 4 - Polo Técnico

Completando o esquema paradigmático, o polo técnico tem a finalidade de classificar as estratégias de pesquisa utilizadas nos artigos estudados. As pesquisas empíricas ou outras que lidam com o estudo de informações e dados carecem de ser realizadas, utilizando-se de técnicas apropriadas, para uma adequada coleta dos dados e condução da pesquisa.

Os itens analisados estão descritos no Quadro 10, a seguir.

Quadro 10: Categorias do Polo Técnico

Polo Técnico		
Dimensões	Categorias	Subcategorias
Operações Técnicas	Observação	Os dados são coerentes com as teorias e hipóteses de pesquisa? (objetivo de testar os sistemas teóricos nos quais estão inseridas as hipóteses)
	Seleção	Os dados são reduzidos a um objeto de conhecimento verificável? (Seleção e classificação dos dados em tipos empíricos e, posteriormente, a categoria explicativa pelos modelos teóricos)
	Operacionalização	Ocorre na pesquisa um conjunto de operações técnicas que estabelecem a ligação entre o dado e o fato (por meio de indução de conceitos) ou entre o conceito e o fato empírico (por intermédio de dedução de conceitos)?
Modos de Investigação	Experimentos	Ocorre manipulação na pesquisa de pelo menos uma das características dos elementos pesquisados?
		Verifica-se um controle no estudo, ou seja, a introdução de um ou mais controles no experimento, grupo de controle?
		Ocorre a distribuição aleatória dos elementos do grupo experimental e de controle?
		A forma de questão de pesquisa está estruturada em "como" ou "por que" o fenômeno social funciona?
		Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?
	Quase-experimentos	A pesquisa realiza análise de relações de causa e efeito entre variáveis?
		Não se verifica o pleno controle do experimento ou a distribuição aleatória dos elementos dos grupos experimentais?
		O pesquisador evidencia o que a pesquisa deixou de controlar?
	Levantamentos	Há uma solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas selecionadas?
		A pesquisa está relacionada com a análise dos fatos e descrições, na qual o pesquisador responde questões sobre a distribuição de uma variável ou relações entre características de pessoas ou grupos?
		É uma pesquisa <i>survey</i> ou <i>sample survey</i> ?
		A forma de questão de pesquisa está estruturada em "quem", "o quê", "onde", "quantos" ou "quanto"?

(Continua)

(Conclusão) Quadro 10 – Categorias do Polo Técnico

Polo Técnico		
Dimensões	Categorias	Subcategorias
Modos de investigação	Levantamentos	A pesquisa não exige controle dos eventos comportamentais ou das variáveis do estudo?
		Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?
	Estudos de caso	A forma de questão de pesquisa está estruturada em "como" ou "por que" o fenômeno social funciona?
		A pesquisa não exige controle dos eventos comportamentais ou das variáveis do estudo?
		Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?
		A pesquisa conserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado, no qual a unidade-caso é estudada como um todo?
		Há na pesquisa uma descrição precisa, fatural, literal, sistemática e completa do fenômeno investigado?
	Pesquisa-ação	A pesquisa tem como objetivo principal diagnosticar um problema específico em uma situação específica, para encontrar um resultado prático?
		A forma de questão de pesquisa está estruturada em "qual", "quem" ou "como"? (A ação planejada em relação aos problemas detectados)
		A pesquisa não exige controle dos eventos comportamentais ou das variáveis do estudo?
		Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?
	Outro	Existe outro modo de investigação que não está descrito nos itens acima? Qual?

Fonte: Adaptado de Botelho (2012, p. 107).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da análise dos 198 artigos componentes da amostra, de acordo com a sequência de sua realização, mencionada na seção dos aspectos metodológicos.

### 4.1 Aspectos Gerais

Neste tópico, são apresentadas as análises quanto aos tipos e temas dos estudos e suas relações com as idades dos periódicos e seus estratos na lista Qualis Periódicos.

Os Tipos de Estudos encontrados na amostra estão descritos na Tabela 3, na qual se verifica o predomínio da modalidade dos estudos Teórico-empíricos, abrangendo 51% dos trabalhos. Os Levantamentos foram utilizados em 18% dos casos e os trabalhos com Propostas de modelos ou estruturas somaram 12% da amostra.

Tabela 3: Tipos de Estudo

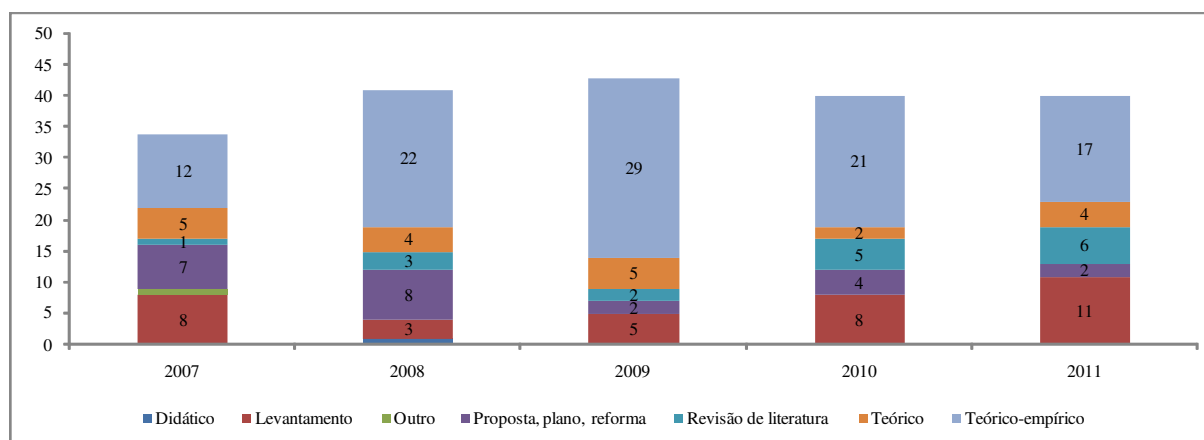
Tipo de estudo	Total	%
Didático	1	1%
Levantamento	35	18%
Proposta, plano, reforma	23	12%
Revisão de literatura	17	9%
Teórico	20	10%
Teórico-empírico	101	51%
Outro	1	1%
Total geral	198	100%

Fonte: dados da pesquisa

No Gráfico 1, é apresentada a distribuição dos Tipos de Estudos por Ano, estando fortemente destacada a presença dos estudos Teórico-empíricos, seguidos dos Levantamentos.

No ano de 2009, os estudos Teórico-empíricos somaram 29 dos 43 artigos, o que representa um percentual de 67%. Em 2008 e 2010, as participações percentuais desses estudos foram de 53% e 52%, respectivamente.

Gráfico 1: Tipos de Estudo por Ano



Fonte: dados da pesquisa

Procedendo à observação segregada por periódicos, notam-se os tipos de estudos mais presentes em cada um deles (Tabela 4). Em geral, os estudos Teórico-empíricos prevaleceram na maioria dos periódicos, expressando um volume de utilização superior a todos os outros tipos, exceto em Pensar Contábil, Revista Contemporânea de Contabilidade e Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC), em que esses se equilibraram com os Levantamentos.

Tabela 4: Tipos de Estudo por Periódico

Periódico	Didático		Levantamento		Proposta, plano, reforma		Revisão de literatura		Teórico		Teórico-empírico		Outro		Total geral
BBR	0	0%	3	17%	4	22%	0	0%	0	0%	10	56%	1	6%	18
Cont. Gest e Gov.	0	0%	2	12%	5	29%	1	6%	1	6%	8	47%	0	0%	17
Contab Vista e Rev.	0	0%	3	13%	4	17%	4	17%	2	8%	11	46%	0	0%	24
Enfoque: reflex cont.	0	0%	3	20%	0	0%	3	20%	1	7%	8	53%	0	0%	15
Pensar Contábil	0	0%	3	17%	2	11%	1	6%	7	39%	5	28%	0	0%	18
Rev. Contab & Fin	1	6%	4	24%	1	6%	0	0%	0	0%	11	65%	0	0%	17
Rev. Contemp. Contab.	0	0%	3	20%	2	13%	3	20%	2	13%	5	33%	0	0%	15
Rev. de Contab. e Org.	0	0%	3	14%	3	14%	2	10%	2	10%	11	52%	0	0%	21
Rev. Educ. Pesq. Cont.	0	0%	4	29%	1	7%	2	14%	2	14%	5	36%	0	0%	14
Rev. Inform. Contab.	0	0%	4	20%	0	0%	0	0%	1	5%	15	75%	0	0%	20
Rev. Univ. Contábil	0	0%	3	16%	1	5%	1	5%	2	11%	12	63%	0	0%	19
Total geral	1	1%	35	18%	23	12%	17	9%	20	10%	101	51%	1	1%	198

Fonte: dados da pesquisa

Os tipos Teórico-empírico e Levantamento foram encontrados em todos os periódicos amostrais; já os tipos Teóricos não foram verificados na Revista de Contabilidade e Finanças e BBR. As revisões de literatura não ocorreram na BBR, Revista de Contabilidade e



Finanças, e Revista de Informação Contábil. A categoria Propostas, planos, reformas não está presente nos periódicos Revista de Informação Contábil e Enfoque Reflexão Contábil. Os maiores percentuais de trabalhos Teóricos e Propostas, planos e reformas foram localizados na Pensar Contábil (39%) e Contabilidade, Gestão e Governança (29%). O volume de trabalhos Teórico-empíricos chegou a 75% na Revista de Informação Contábil, 65% em Revista de Contabilidade e Finanças e 63% na Revista Universo Contábil. Foi registrado um único estudo Didático na Revista de Contabilidade & Finanças.

Quanto aos grupos temáticos abordados (Tabela 5), nota-se que a Contabilidade para Usuários Externos foi tratada em maior proporção, sobretudo, pela alteração ocorrida em 2008, proveniente da aprovação da Lei 11.638, que alterou a Lei 6.404 (Lei das Sociedades Anônimas), e compreende o primeiro passo para a convergência brasileira às Normas Contábeis Internacionais. Assim, diversos estudos procuraram verificar o nível e os impactos desse processo de transição da contabilidade brasileira, sobretudo, no ano de 2009. Em proporções menores, estão os estudos sobre Controladoria e Contabilidade Gerencial (21%) e Educação e Pesquisa em Contabilidade (18%). Apenas um artigo sobre o tema Atuária foi identificado na amostra.

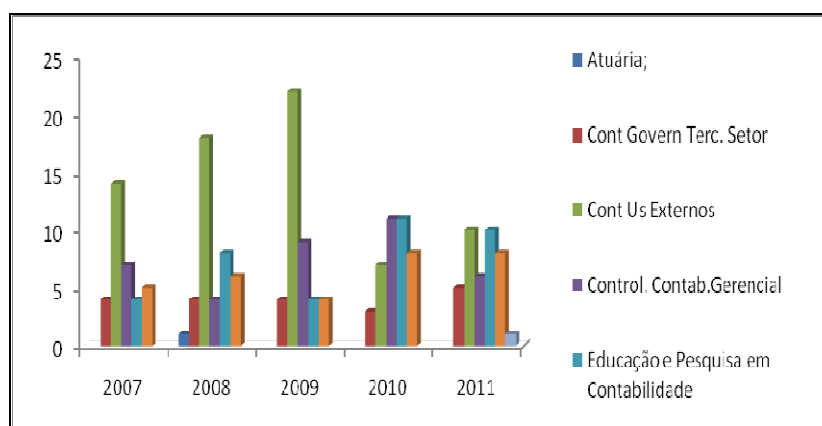
Tabela 5: Temas

Tema	Total	%
Atuária	1	1%
Cont Govern Terc. Setor	20	10%
Cont Us Externos	71	36%
Control. Contab. Gerencial	37	19%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	37	19%
Merc Financ Crédito e Capitais	31	16%
Outro	1	1%
Total geral	198	100%

Fonte: dados da pesquisa

Observando-se o Gráfico 2, é possível perceber que, nos anos de 2010 e 2011, houve uma pulverização temática um pouco mais acentuada do que em 2007, 2008 e 2009, anos em que a maior expressão de assunto estudado ocorreu na área de Contabilidade para Usuários Externos. Conforme o Gráfico 2, o tema de Educação e Pesquisa teve um menor enfoque nos três primeiros anos, porém tem crescido o número de pesquisas nesse campo, com destaque para os estudos bibliométricos.

Gráfico 2: Distribuição temática por ano



Fonte: dados da pesquisa

A classificação temática por periódico é apresentada na Tabela 6. Em apenas dois periódicos, o assunto Contabilidade para Usuários Externos não foi o mais tratado: Revista Contemporânea de Contabilidade e Revista de Contabilidade & Finanças. Nesses, os mais frequentes foram Controladoria e Contabilidade Gerencial e Mercado Financeiro, de Crédito e Capitais, nessa ordem. Na Revista Pensar Contábil, o índice de abordagem do tema Contabilidade para usuários externos chegou a 61% dos artigos.

Tabela 6: Temáticas por Periódico

Periódico	Atuária	Cont Govern Terc. Setor	Cont Us Externos	Control. Contab. Gerencial	Educação e Pesquisa em Contabilidade	Merc Financ Crédito e Capitais	Outro	Total geral
BBR	0 0%	1 6%	4 22%	0 0%	4 22%	8 22%	1 6%	18
Cont. Gest e Gov.	0 0%	3 18%	3 18%	6 35%	2 12%	3 18%	0 0%	17
Contab Vista e Rev.	0 0%	3 13%	9 38%	2 8%	6 25%	4 38%	0 0%	24
Enfoque: reflex cont.	0 0%	1 7%	7 47%	3 20%	4 27%	0 47%	0 0%	15
Pensar Contábil	0 0%	0 0%	11 61%	3 17%	3 17%	1 61%	0 0%	18
Rev. Contab & Fin	0 0%	0 0%	5 29%	0 0%	5 29%	7 29%	0 0%	17
Rev. Contemp. Contab.	0 0%	1 7%	3 20%	5 33%	4 27%	2 20%	0 0%	15
Rev. de Contab. e Org.	0 0%	4 19%	8 38%	4 19%	4 19%	1 38%	0 0%	21
Rev. Educ. Pesq. Cont.	0 0%	3 21%	6 43%	1 7%	4 29%	0 43%	0 0%	14
Rev. Inform. Contab.	1 5%	2 10%	7 35%	6 30%	0 0%	4 35%	0 0%	20
Rev. Univ. Contábil	0 0%	2 11%	8 42%	7 37%	1 5%	1 42%	0 0%	19
Total geral	1 1%	20 10%	71 36%	37 19%	37 19%	31 36%	1 1%	198

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 7 explicita a relação existente entre a faixa etária dos periódicos com os temas abordados nas pesquisas.

Tabela 7: Temas e Idades dos Periódicos

Tema	Idades dos periódicos (anos)				Total geral
	5	de 6 a 10	de 11 a 15	mais de 20	
Atuária	1	0	0	0	1
Cont. Govern. Terc. Setor	9	5	3	3	20
Cont. Usuários Externos	21	22	14	14	71
Control. Contab. Gerencial	11	15	9	2	37
Educação e Pesquisa em Contabilidade	8	13	5	11	37
Merc. Financ. Crédito e Capitais	5	11	4	11	31
Outro	0	1	0	0	1
Total geral	55	67	35	41	198

Fonte: dados da pesquisa

Como observado no Quadro 6, apresentado na seção 3, dois periódicos têm cinco anos, quatro periódicos estão na faixa de seis a dez anos, dois periódicos, na faixa de onze a quinze anos, e outros dois têm mais de vinte anos. Assim, nos periódicos Contabilidade Vista & Revista e Revista de Contabilidade e Finanças, ambos com 23 anos, concentram-se 41 artigos, o que representa 20% da amostra. Nesses, os temas mais tratados, conjuntamente, são Contabilidade para Usuários Externos, Educação e Pesquisa em Contabilidade e Mercado Financeiro, de Crédito e Capitais.

Na faixa dos que possuem de seis a dez anos, têm-se quatro periódicos: *Brazilian Business Review*, Enfoque: Reflexão Contábil, Revista Contemporânea de Contabilidade e Revista Universo Contábil. A característica temática predominante nesse grupo é Contabilidade para Usuários Externos, Controladoria e Contabilidade Gerencial e Educação e Pesquisa em Contabilidade. Esse conjunto representa 36,36% dos periódicos e 33% dos artigos que compuseram a amostra.

Os periódicos mais jovens, que são Revista de Contabilidade e Organizações, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e Revista de Informação Contábil, abordaram mais vezes os temas Contabilidade Governamental e Terceiro Setor e Atuária.

Essa análise etária pode ser observada em relação aos Tipos de Estudo, por meio da Tabela 8.

Os estudos de Levantamento e Teórico-empíricos são mais representativos nos periódicos mais jovens, de cinco a dez anos. Em todas as faixas etárias, o predomínio é dos trabalhos Teórico-empíricos.

Tabela 8: Tipos de Estudo e Idades dos Periódicos

Tipo de estudo	Idades dos periódicos (anos)				Total geral
	5	de 5 a 10	de 10 a 15	mais de 20	
Didático	0	0	0	1	1
Levantamento	11	12	5	7	35
Outro	0	1	0	0	1
Proposta, plano, reforma	4	7	7	5	23
Revisão de literatura	4	7	2	4	17
Teórico	5	5	8	2	20
Teórico-empírico	31	35	13	22	101
Total geral	55	67	35	41	198

Fonte: dados da pesquisa

Do cruzamento entre Temas e Tipos de estudo, resulta a Tabela 9.

Tabela 9: Temas e Tipos de Estudo

Tema	Didático	Levantamento	Proposta, plano, reforma	Revisão de literatura	Teórico	Teórico-empírico	Outro	Total geral
Atuária	0	0	0	0	1	0	0	1
Cont. Govern. Terc. Setor	0	7	4	0	3	5	1	20
Cont. Us. Externos	0	10	10	1	10	40	0	71
Control. Contab. Gerencial	0	6	4	0	5	22	0	37
Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	8	2	16	1	9	0	37
Merc. Financ. Crédito e Capitais	0	3	3	0	0	25	0	31
Outro	0	1	0	0	0	0	0	1
Total geral	1	35	23	17	20	101	1	198

Fonte: dados da pesquisa

O estudo Didático realizado versa sobre o assunto Educação e Pesquisa em Contabilidade. O tema Atuária foi abordado apenas em pesquisas do tipo Teóricas. Os artigos classificados como Teórico-empíricos representam a maioria daqueles que tratam de Contabilidade para usuários externos, Controladoria e contabilidade gerencial e Mercado financeiro, de crédito e capitais. Os estudos sobre Educação e Pesquisa em Contabilidade são, em sua maioria, revisões de literatura.

## 4.2 Polo Epistemológico

A análise da construção da problemática e dos critérios de cientificidade dos artigos amostrais é descrita na Tabela 10. A primeira subcategoria intencionou identificar se na

construção do objeto científico houve a influência, tendência ou opiniões do sujeito sobre o objeto, o que ocorreu em 13% das observações. A utilização de métodos adequados à elaboração do objeto (objetivação), o emprego de conceitos adequados ao objeto (conceitualização), o rigor científico quanto à sua forma de apresentação (formalização), a coerência na forma de exposição (estruturação) e a caracterização do objeto do conhecimento foram atendidos, parcial ou integralmente, na maioria dos casos.

Sobre a explicitação da problemática, o nível de adequação não foi plenamente atingido em 28%, 54% e 12%, quando se refere à predominância de uma inquietação que conduz à pesquisa, à precisão na exposição das questões de pesquisa e ao pertencimento dos objetos a algum ramo específico do conhecimento científico.

Quanto aos princípios recomendados à elaboração do objeto científico, a causalidade, a finalidade, a negligenciabilidade, a concentração, a economia e a correspondência foram parcial ou completamente atendidos na maioria dos casos.

Tabela 10: Ruptura entre o Objeto Científico e o Senso Comum

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Total geral					
			Sim	%	Parcial	%	Não	%
Ruptura Epistemológica	Ruptura entre o objeto científico e o objeto do senso comum	Influência de opiniões imediatas? Preocupações pragmáticas e ideológicas correntes?	26	13%	41	21%	131	66%
		Objetivação	158	80%	36	18%	4	2%
		Conceitualização	159	80%	36	18%	4	2%
		Formalização	130	66%	64	32%	4	2%
		Estruturação	131	66%	60	30%	7	4%
		O objeto científico está caracterizado?	154	78%	41	21%	3	2%
Elaboração do objeto científico	Explicitação da problemática	Há uma indagação? Há um predomínio da problemática que comanda a visão global do objeto da pesquisa?	144	73%	47	24%	7	4%
		São questões explícitas, claras e específicas?	90	45%	66	33%	42	21%
		São referentes a um campo do conhecimento científico? São teórico-práticos? Podem ser testados empiricamente?	176	89%	21	11%	1	1%
	Princípios da elaboração do objeto científico	Causalidade	169	85%	27	14%	2	1%
		Finalidade	165	83%	28	14%	5	3%
		Conservação	10	5%	2	1%	186	94%
		Negligenciabilidade	171	86%	22	11%	5	3%
		Concentração	180	91%	4	2%	14	7%
		Economia	161	81%	33	17%	4	2%
		Identificação	1	1%	11	6%	186	94%
		Validade transitória	2	1%	3	2%	193	97%
		Correspondência	175	88%	18	9%	5	3%

Fonte: dados da pesquisa

A análise da Tabela 11 permite avaliar se houve evolução dos aspectos analisados acima, ao longo dos cinco anos pesquisados.

Tabela 11: Ruptura entre o Objeto Científico e o Senso Comum por Ano

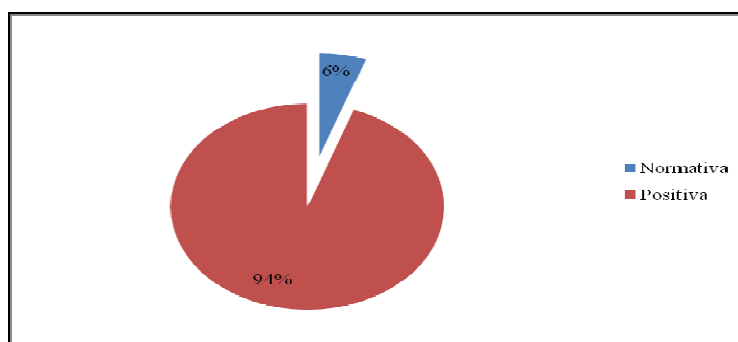
Dimensões	Categorias	Subcategorias	2007			2008			2009			2010			2011			T
			S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	S	P	N	
Ruptura Epistemológica	Ruptura entre o objeto científico e o objeto do senso comum	Influência de opiniões imediatas? Preocupações pragmáticas e ideológicas correntes?	7	9	18	7	7	27	6	8	29	4	7	29	2	10	28	198
		Objetivação	23	8	3	33	8	0	37	6	0	33	7	0	32	7	1	198
		Conceitualização	22	10	2	32	9	0	39	4	0	33	7	1	33	6	1	199
		Formalização	17	15	2	28	13	0	27	16	0	30	9	1	28	11	1	198
		Estruturação	16	17	1	28	11	2	25	18	0	33	6	1	29	8	3	198
		O objeto científico está caracterizado?	24	8	2	27	14	0	37	6	0	34	5	1	32	8	0	198
Elaboração do objeto científico	Explicitação da problemática	Há uma indagação? Há um predomínio da problemática que comanda a visão global do objeto da pesquisa?	21	11	2	26	14	1	32	9	2	35	4	1	30	9	1	198
		São questões explícitas, claras e específicas?	12	10	12	20	13	8	20	16	7	23	12	5	15	15	10	198
		São referentes a um campo do conhecimento científico? São teórico-práticas? Podem ser testadas empiricamente?	25	9		38	2	1	39	4	0	37	3	0	37	3	0	198
	Princípios da elaboração do objeto científico	Causalidade	24	9	1	36	4	1	38	5	0	36	4	0	35	5	0	198
		Finalidade	22	11	1	35	4	2	36	6	1	36	4	0	36	3	1	198
		Conservação	3	0	31	1	0	40	2	1	40	2	1	37	2		38	198
		Negligenciabilidade	26	7	1	35	5	1	38	4	1	37	2	1	35	4	1	198
		Concentração	29	2	3	35	0	6	39	1	3	38	0	2	39	1	0	198
		Economia	22	11	1	32	6	3	38	5	0	35	5	0	34	6	0	198
		Identificação	1	4	29	0	1	40	0	0	43	0	3	37	0	3	37	198
		Validade transitória	1	2	31	1	0	40	0	0	43	0	0	40	0	1	39	198
		Correspondência	27	6	1	34	4	3	43	0	0	34	6	0	37	2	1	198

Fonte: dados da pesquisa

### 4.3 Polo Teórico

Em atendimento à proposta de apreciação do Polo Teórico, foi verificada a postura teórica, o enfoque à teoria e a grande teoria de cada um dos artigos da amostra. Conforme já confirmado por pesquisas anteriores, como as de Martins (1994), Theóphilo (2000), Theóphilo (2004), Ikuno (2011), Botelho (2012) e outros autores, os trabalhos preocupados em tratar da realidade dos fenômenos pesquisados (positivos) representaram 94% do total, como pode-se explicitar no Gráfico 3.

Gráfico 3: Postura Teórica



Fonte: dados da pesquisa

As posturas teóricas identificadas em cada periódico estão discriminadas na Tabela 12, evidenciando que as publicações normativas, ou seja, aquelas preocupadas com “o que deve ser”, ocorreram nas revistas Contabilidade Vista e Revista, Pensar Contábil, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Contabilidade e Organizações e REPEC. Cabe destacar as publicações da Pensar Contábil, em número de quatro e dois, nos anos de 2007 e 2008, respectivamente. No ano de 2011, nenhum trabalho com postura normativa foi publicado, de acordo com a amostra levantada.

Tabela 12: Postura Teórica por Periódico

Postura teórica	Periódico	2007	2008	2009	2010	2011	Total geral
Normativa	Contab Vista e Rev.	0	0	0	1	0	1
	Pensar Contábil	4	2	0	0	0	6
	Rev. Contemp. Contab.	0	0	1	0	0	1
	Rev. de Contab. e Org.	0	0	0	1	0	1
	Rev. Educ. Pesq. Cont.	0	0	0	2	0	2
Normativa Total		4	2	1	4	0	11
Positiva	BBR	3	3	4	3	5	18
	Cont. Gest e Gov.	2	4	4	4	3	17
	Contab Vista e Rev.	5	5	5	4	4	23
	Enfoque: reflex cont.	3	3	3	3	3	15
	Pensar Contábil	0	2	4	3	3	12
	Rev. Contab & Fin	3	5	3	3	3	17
	Rev. Contemp. Contab.	3	1	2	4	4	14
	Rev. de Contab. e Org.	2	5	5	3	5	20
	Rev. Educ. Pesq. Cont.	3	3	3	1	2	12
	Rev. Inform. Contab.	3	4	5	4	4	20
	Rev. Univ. Contábil	3	4	4	4	4	19
Positiva Total		30	39	42	36	40	187
Total geral		34	41	43	40	40	198

Fonte: dados da pesquisa

Associando a Postura Teórica com o Tipo de Estudo, apresenta-se a Tabela 13, a seguir.

Tabela 13: Postura Teórica e Tipo de Estudo

Postura teórica	Didático	Levantamento	Proposta, plano, reforma	Revisão de literatura	Teórico	Teórico-empírico	Outro	Total geral
Normativa	0	0	4	0	6	1	0	11
Positiva	1	35	19	17	14	100	1	187
Total geral	1	42	23	17	20	94	1	198

Fonte: dados da pesquisa

Os estudos Normativos concentram-se nos tipos Proposta, plano ou reforma e Teóricos, enquanto que os Positivos ocorrem em todas as tipologias, porém com destaque para as Teórico-empíricas (100) e Levantamentos (35).

Já o confronto entre Postura Teórica e Tema, apresentado na Tabela 14, denota que Contabilidade para usuários externos foi o assunto mais abordado nas duas posturas analisadas: sete vezes na Postura Normativa (63%) e sessenta e quatro vezes na Positiva (35%). O único trabalho sobre Atuária foi traçado mediante a Postura Teórica Positiva.

Tabela 14: Postura Teórica e Tema

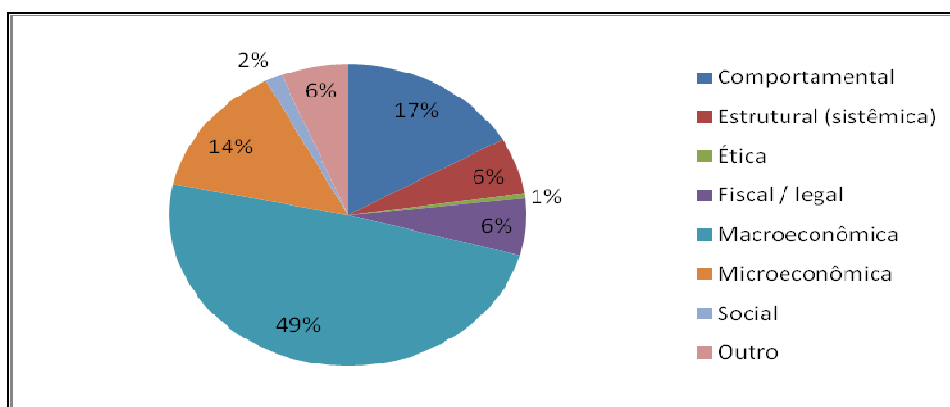
Tema	Normativa	Positiva	Total geral
Atuária	0	1	1
Cont. Govern. Terc. Setor	1	19	20
Cont. Us. Externos	7	64	71
Control. Contab. Gerencial	3	34	37
Educação e Pesquisa em Contabilidade	0	37	37
Merc. Financ. Crédito e Capitais	0	31	31
Outro	0	1	1
Total geral	11	187	198

Fonte: dados da pesquisa

A categoria Abordagem à teoria contábil lista as possíveis direções que as pesquisas em contabilidade podem tomar e obedece à distribuição exposta no Gráfico 4. O maior tomo de artigos concentra-se na modalidade Macroeconômica, que trata da interpretação de dados contábeis em nível maior que o da empresa, com 49%. Os prismas Comportamental e Microeconômico participam com 17% e 14%, respectivamente, na amostra dos trabalhos.



Gráfico 4: Distribuição das Abordagens Teóricas



Fonte: dados da pesquisa

A observação das Abordagens Teóricas por ano, evidenciadas na Tabela 15, denota o aumento dos estudos Comportamentais e Macroeconômicos. Esses últimos representam os mais frequentes na amostra, com 97 artigos (49%).

Partindo-se para a análise das abordagens à teoria por periódico, apresentada na Tabela 15, constata-se que nem todos os periódicos apresentaram publicações abrangendo todas as formas de abordagem à teoria, sendo a REPEC a mais restrita.

Tabela 15: Abordagem à Teoria por Ano

Abordagem à teoria	2007	2008	2009	2010	2011	Total geral
Comportamental	4 12%	5 15%	5 15%	10 30%	9 27%	33
Estrutural (sistêmica)	3 25%	1 8%	2 17%	3 25%	3 25%	12
Ética	0 0%	0 0%	1 100%	0 0%	0 0%	1
Fiscal / legal	5 42%	4 33%	2 17%	1 8%	0 0%	12
Macroeconômica	11 11%	22 23%	20 21%	20 21%	24 25%	97
Microeconômica	5 18%	6 21%	9 32%	6 21%	2 7%	28
Social	1 33%	1 33%	0 0%	0 0%	1 33%	3
Outro	5 42%	2 17%	4 33%	0 0%	1 8%	12
Total geral	34 17%	41 21%	43 22%	40 20%	40 20%	198

Fonte: dados da pesquisa

Os percentuais de publicações de trabalhos com abordagem macroeconômica chegaram a 65%, 65%, 64% e 60%, nos periódicos Revista de Contabilidade & Finanças, Revista de Informação Contábil, REPEC e Revista Contemporânea de Contabilidade, nessa ordem.

O segundo tipo de abordagem mais utilizado foi o Comportamental, que alcançou os níveis de 33% na *Brazilian Business Review*, 29%, na Revista de Contabilidade e Organizações e na REPEC, e a 18%, na Contabilidade Gestão e Governança e Revista de Contabilidade & Finanças (Tabela 16).

Tabela 16: Abordagem à Teoria por Periódico

Periódico	Comportamental		Estrutural (sistêmica)		Ética		Fiscal / legal		Macroeconômica		Microeconômica		Social		Outro		Total geral
BBR	6	33%	1	6%	0	0%	0	0%	8	44%	1	6%	2	11%	0	0%	18
Cont. Gest. e Gov.	3	18%	2	12%	0	0%	3	18%	5	29%	4	24%	0	0%	0	0%	17
Contab. Vista e Rev.	3	13%	3	13%	1	4%	2	8%	11	46%	4	17%	0	0%	0	0%	24
Enfoque: reflex cont.	1	7%	0	0%	0	0%	0	0%	8	53%	5	33%	0	0%	1	7%	15
Pensar Contábil	1	6%	1	6%	0	0%	1	6%	5	28%	4	22%	0	0%	6	33%	18
Rev. Contab. & Fin.	3	18%	0	0%	0	0%	2	12%	11	65%	1	6%	0	0%	0	0%	17
Rev. Contemp. Contab.	2	13%	2	13%	0	0%	2	13%	9	60%	0	0%	0	0%	0	0%	15
Rev. de Contab. e Org.	6	29%	2	10%	0	0%	0	0%	9	43%	1	5%	1	5%	2	10%	21
Rev. Educ. Pesq. Cont.	4	29%	0	0%	0	0%	0	0%	9	64%	0	0%	0	0%	1	7%	14
Rev. Inform. Contab.	1	5%	0	0%	0	0%	1	5%	13	65%	5	25%	0	0%	0	0%	20
Rev. Univ. Contábil	3	16%	1	5%	0	0%	1	5%	9	47%	3	16%	0	0%	2	11%	19
Total geral	33	17%	12	6%	1	1%	12	6%	97	49%	28	14%	3	2%	12	6%	198

Fonte: dados da pesquisa

As abordagens Microeconômicas ocorreram com maiores frequência nos veículos Enfoque Reflexão Contábil (33%), Revista de Informação Contábil (25%) e Contabilidade Gestão e Governança (24%), conforme dados evidenciados na Tabela 16.

Estabelecendo correlações entre a Abordagem Teórica e o Tipo de estudo (Tabela 17), elucida-se que a maior parte das pesquisas Comportamentais são Teórico-empíricas e de Levantamento e que os estudos Estruturais são, praticamente, todos de Propostas, planos ou reformas.

Quanto aos artigos que apresentaram a Abordagem Teórica Macroeconômica, destaca-se o volume dos Teórico-empíricos (57) e os de Levantamento (18). O único estudo com abordagem Ética é de tipologia Teórica.

Tabela 17: Abordagem à Teoria e Tipo de Estudo

Abordagem à teoria	Didático	Levantamento	Proposta, plano, reforma	Revisão de literatura	Teórico	Teórico-empírico	Outro	Total geral
Comportamental	0	11	0	3	2	17	0	33
Estrutural (sistêmica)	0	0	11	0	1	0	0	12
Ética	0	0	0	0	1	0	0	1
Fiscal / legal	0	1	2	0	2	7	0	12
Macroeconômica	1	18	4	13	4	57	0	97
Microeconômica	0	4	4	0	0	20	0	28
Social	0	1	0	0	1	0	1	3
Outro	0	0	2	1	9	0	0	12
Total geral	1	35	23	17	20	101	1	198

Fonte: dados da pesquisa

O confronto entre Abordagem à Teoria e Tema encontra-se na Tabela 18. Nessa tabela, salienta-se que os estudos de ótica Macroeconômica versam sobre Contabilidade para usuários externos (36) e Mercado financeiro, de crédito e capitais (24). Sob a abordagem Comportamental, o assunto mais tratado é Educação e pesquisa em contabilidade (18), e a abordagem Fiscal ou Legal abarcou pesquisas relacionadas, também, à Contabilidade para usuários externos (9).

Tabela 18: Abordagem à Teoria e Tema

Abordagem à teoria	Atuária	Cont Govern Terc. Setor	Cont Us Externos	Control. Contab. Gerencial	Educação e Pesquisa em Contabilidade	Merc Financ Crédito e Capitais	Outro	Total geral
Comportamental	0	0	5	7	18	2	1	33
Estrutural (sistêmica)	0	2	3	5	0	2	0	12
Ética	0	0	1	0	0	0	0	1
Fiscal / legal	0	1	9	1	0	1	0	12
Macroeconômica	1	12	36	10	14	24	0	97
Microeconômica	0	3	9	11	3	2	0	28
Social	0	2	0	0	1	0	0	3
Outro	0	0	8	3	1	0	0	12
Total geral	1	20	71	37	37	31	1	198

Fonte: dados da pesquisa

O tratamento Microeconômico foi atribuído, principalmente, a estudos sobre Controladoria e contabilidade gerencial. Os estudos Estruturais ocorrem sobre diversas temáticas, de forma distribuída quase que homogênea.

A interligação entre Abordagem à Teoria e Postura Teórica está evidenciada na Tabela 19. Nessa tabela, percebe-se que os trabalhos Normativos tiveram abordagens Estruturais (2),

Macroeconômicas (2), estando a maior ocorrência dispersa em abordagens diversas às listadas.

Tabela 19: Abordagem à Teoria e Postura Teórica

Abordagem à teoria	Normativa	Positiva	Total geral
Comportamental	1	32	33
Estrutural (sistêmica)	2	10	12
Ética	0	1	1
Fiscal / legal	1	11	12
Macroeconômica	2	95	97
Microeconômica	1	27	28
Social	0	3	3
Outro	4	8	12
Total geral	11	187	198

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às grandes teorias, o predomínio foi a âncora Positivista, que representou 83% de todos os textos analisados, conforme a Tabela 20.

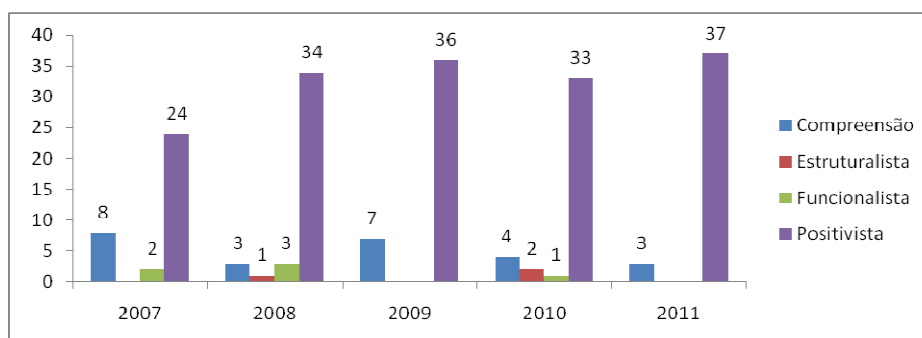
Tabela 20: Grande Teoria

Grande Teoria	Total	%
Compreensão	25	13%
Estruturalista	3	2%
Funcionalista	6	3%
Positivista	164	83%
Total geral	198	100%

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se, através do Gráfico 5, um aumento gradativo das pesquisas Positivistas e uma redução nas pesquisas baseadas na Compreensão, no período analisado.

Gráfico 5: Distribuição das Grandes Teorias por Ano



Fonte: dados da pesquisa

#### 4.4 Polo Metodológico

Neste tópico, são apresentadas as utilizações de cada tipo de aspecto metodológico nos textos examinados. Confirmando a tendência (THEÓPHILO, 2000; THEÓPHILO, 2004; SOUZA, 2005), o positivismo foi o método mais frequente. Nesta pesquisa, o percentual alcançado para esse método foi de 75%.

Os estudos estruturalistas apresentaram oscilação na quantidade utilizada, de acordo com a amostra, com os maiores valores ocorridos em 2007 e 2010, reduzindo-se em 2008, 2009 e 2011 (Tabela 21).

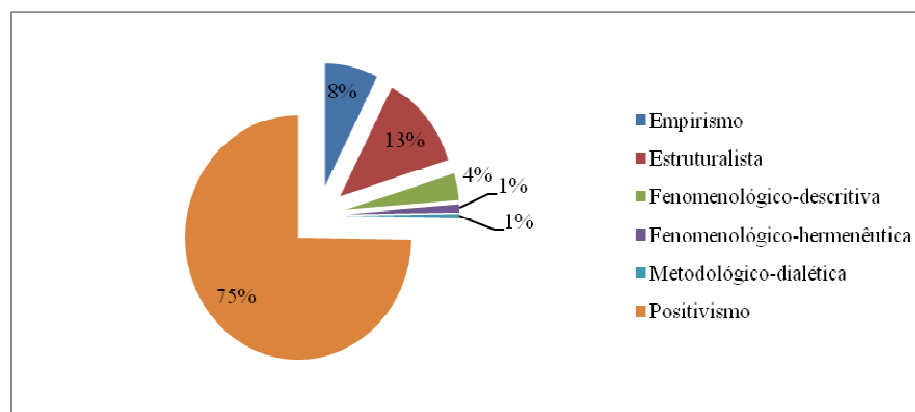
Tabela 21: Abordagem Metodológica

Abordagem Metodológica	2007	2008	2009	2010	2011	Total geral
Empirismo	1	5	3	4	2	15
Estruturalista	10	4	3	6	2	25
Fenomenológico-descritiva	3	0	0	1	3	7
Fenomenológico-hermenêutica	0	1	1	0	0	2
Metodológico-dialética	0	0	0	0	1	1
Positivismo	20	31	36	29	32	148
Total geral	34	41	43	40	40	198

Fonte: dados da pesquisa

A abordagem metodológica Positivista é predominante em todos os anos da amostra analisada. Os percentuais das ocorrências mencionadas são destacados no Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6: Distribuição das Abordagens Metodológicas



Fonte: dados da pesquisa

Com o intuito de demonstrar a distribuição das abordagens por periódico, construiu-se a Tabela 22.

As ocorrências mais frequentes dos estudos Estruturalistas foram em Revista de Contabilidade e Organizações (5), Gestão e Governança (4), Contabilidade Vista e Revista (4) e Pensar Contábil (4).

Os relatos Empiristas foram mais frequentes em *Brazilian Business Review* (4) e na Revista de Informação Contábil (4). Nos estudos com abordagem Fenomenológico-descritiva, o destaque foi a revista *Brazilian Business Review*, onde foram registradas três, das sete ocorrências.

Tabela 22: Abordagens Metodológicas por Periódico

Periódico	Empirismo	Estruturalista	Fenomenológico- descritiva	Fenomenológico- hermenêutica	Metodológico- dialética	Positivismo	Total geral
BBR	4	3	3	1	0	7	18
Cont. Gest. e Gov.	2	4	0	1	0	10	17
Contab. Vista e Rev.	0	4	1	0	0	19	24
Enfoque: reflex. cont.	0	0	0	0	0	15	15
Pensar Contábil	0	4	0	0	0	14	18
Rev. Contab. & Fin.	1	0	0	0	0	16	17
Rev. Contemp. Contab.	0	2	1	0	0	12	15
Rev. de Contab. e Org.	1	5	0	0	0	15	21
Rev. Educ. Pesq. Cont.	1	1	1	0	0	11	14
Rev. Inform. Contab.	4	1	1	0	0	14	20
Rev. Univ. Contábil	2	1	0	0	1	15	19
Total geral	15	25	7	2	1	148	198

Fonte: dados da pesquisa

Vinculando as Abordagens Metodológicas com os Tipos de Estudo (Tabela 23), nota-se que os artigos Empiristas analisados são todos do tipo Teórico-empíricos, e os Estruturalistas, em sua maioria, são abordados na forma de Propostas, planos ou reformas.

Tabela 23: Abordagem Metodológica e Tipo de Estudo

Abordagem metodológica	Didático	Levantamento	Proposta, plano, reforma	Revisão de literatura	Teórico	Teórico- empírico	Outro	Total geral
Empirismo	0	0	0	0	0	15	0	15
Estruturalista	0	0	18	0	4	3	0	25
Fenomenológico-descritiva	0	3	0	0	1	2	1	7
Fenomenológico-hermenêutica	0	0	1	0	0	1	0	2
Metodológico-dialética	0	0	0	1	0	0	0	1
Positivismo	1	32	4	16	15	80	0	148
Total geral	1	35	23	17	20	101	1	198

Fonte: dados da pesquisa

A maior parcela dos textos Fenomenológicos é de Levantamento ou Teórico-empírico, e o único estudo cuja abordagem é Metodológico-dialética é do tipo Revisão de literatura.

As pesquisas de cunho Positivista, em sua abordagem, encontram-se dispersas em todos os Tipos de estudo, com maior representatividade nos Teórico-empíricos (94), o que corresponde a 47% da amostra.

O relacionamento das abordagens metodológicas com os temas é apresentado na Tabela 24, que revela, principalmente, a ocorrência predominante do tema Contabilidade para usuários externos nos estudos de abordagem Positivista (54).

Tabela 24: Abordagem Metodológica e Tema

Abordagem metodológica	Atuária	Cont Govern Terc. Setor	Cont Us Externos	Control. Contab. Gerencial	Educação e Pesquisa em Contabilidade	Merc Financ Crédito e Capitais	Outro	Total geral
Empirismo	0	0	6	2	0	7	0	15
Estruturalista	0	4	9	10	0	2	0	25
Fenomenológico-descritiva	0	2	0	2	2	1	0	7
Fenomenológico-hermenêutica	0	0	0	0	2	0	0	2
Metodológico-dialética	0	0	0	0	1	0	0	1
Positivismo	1	14	56	23	32	21	1	148
Total geral	1	20	71	37	37	31	1	198

Fonte: dados da pesquisa

Os textos abordados com a metodologia Empirista se concentraram nos temas Mercado financeiro, de crédito e capitais (7) e Contabilidade para usuários externos (6), estando os Estruturalistas aglomerados nas temáticas Controladoria e contabilidade gerencial (10) e Contabilidade para usuários externos (9).

A partir da associação entre Abordagens Metodológicas e Posturas Teóricas, apresenta-se a Tabela 25.

Tabela 25: Abordagem Metodológica e Postura Teórica

Abordagem metodológica	Normativa	Positiva	Total geral
Empirismo	0	15	15
Estruturalista	7	18	25
Fenomenológico-descritiva	1	6	7
Fenomenológico-hermenêutica	0	2	2
Metodológico-dialética	0	1	1
Positivismo	3	145	148
Total geral	11	187	198

Fonte: dados da pesquisa

Os escritos com Postura Teórica Normativa possuem, em sua maioria, abordagem metodológica Estruturalista (7). Na intersecção entre a postura Positiva e a abordagem Positivista concentra 145 estudos, o que significa, aproximadamente, 74% da amostra.

#### 4.5 Polo Técnico

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise das características técnicas dos estudos amostrais.

##### 4.5.1 Estratégias de Pesquisa

As estratégias compreendem o caminho que o pesquisador deve transcorrer para atingir ao seu objetivo de pesquisa.

Os trabalhos classificados como ‘Prejudicado’ são aqueles que utilizaram mais de um tipo de caminho de pesquisa. A utilização desse termo não se refere a aspectos relacionados com a sua qualidade, e, sim, à vinculação a mais de uma estratégia de pesquisa.

Na amostra, constatou-se que os Quase-experimentos ocorreram com maior frequência (59), que os Estudos de caso são a segunda forma mais utilizada (35) e os Levantamentos foram empregados em 32 textos. Também foram encontrados tipos diversos de estratégias, classificados como ‘Outro’(57), onde encontram-se também as pesquisas bibliométricas, bibliográficas e documentais, conforme a Tabela 26.

Tabela 26: Estratégias de Pesquisa

Estratégia de pesquisa	2007	2008	2009	2010	2011	Total geral
Estudo de caso	8	8	12	3	4	35
Experimento	0	0	3	2	1	6
Levantamento	5	6	3	9	9	32
Pesquisa-ação	1	3	1	2		7
Quase-experimento	10	12	14	11	12	59
Prejudicado	2	0	0	0	0	2
Outro	8	12	10	13	14	57
Total geral	34	41	43	40	40	198

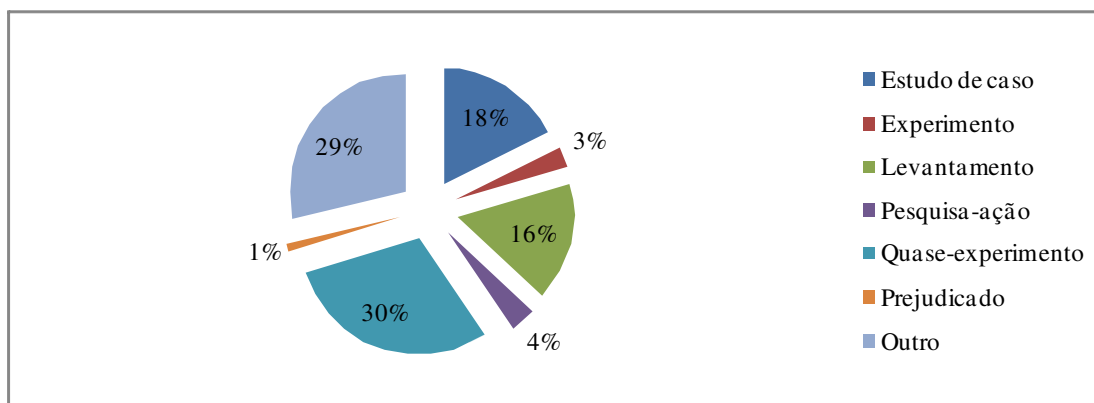
Fonte: dados de pesquisa

A Tabela 26 ainda revela que os Estudos de caso, Experimentos e Pesquisa-ação estão sendo cada vez menos utilizados, e os Levantamentos tornam-se cada vez mais explorados.



A distribuição percentual das Trajetórias de pesquisa utilizadas na amostra é exposta no Gráfico 7.

Gráfico 7: Distribuição das Estratégias de Pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Os Quase-experimentos exprimem o percentual de 30%, os Estudos de caso, 18% e os Levantamentos, 16% de utilização nos artigos da amostra.

A Tabela 26 e o Gráfico 7 evidenciam que não são comuns as estratégias do tipo Experimento e Pesquisa-ação que, juntas, somam 7% das utilizações totais.

Os tipos de estratégia utilizados, por periódico, são exibidos na Tabela 27, a seguir:

Tabela 27: Estratégias de Pesquisa por Periódico

Periódico	Estudo de caso		Experimento		Levantamento		Pesquisa-ação		Quase-experimento		Prejudicado		Outro		Total geral
BBR	0	0%	2	11%	5	28%	0	0%	7	39%	0	0%	4	22%	18
Cont. Gest e Gov.	5	29%	0	0%	3	18%	2	12%	4	24%	0	0%	3	18%	17
Contab Vista e Rev.	7	29%	0	0%	3	13%	1	4%	5	21%	0	0%	8	33%	24
Enfoque: reflex cont.	3	20%	0	0%	1	7%	2	13%	3	20%	0	0%	6	40%	15
Pensar Contábil	3	17%	0	0%	2	11%	0	0%	4	22%	1	6%	8	44%	18
Rev. Contab & Fin	1	6%	1	6%	3	18%	0	0%	8	47%	0	0%	4	24%	17
Rev. Contemp. Contab.	5	33%	0	0%	2	13%	0	0%	4	27%	0	0%	4	27%	15
Rev. de Contab. e Org.	4	19%	0	0%	3	14%	1	5%	9	43%	0	0%	4	19%	21
Rev. Educ. Pesq. Cont.	0	0%	1	7%	4	29%	0	0%	3	21%	0	0%	6	43%	14
Rev. Inform. Contab.	4	20%	1	5%	4	20%	1	5%	7	35%	0	0%	3	15%	20
Rev. Univ. Contábil	3	16%	1	5%	2	11%	0	0%	5	26%	1	5%	7	37%	19
Total geral	35	18%	6	3%	32	16%	7	4%	59	30%	2	1%	57	29%	198

Fonte: dados da pesquisa

Analisando-se a distribuição das Estratégias de Pesquisas em cada periódico, através da Tabela 27, notam-se os Estudos de caso não ocorreram na BBR e na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Experimentos e Pesquisas-ação são verificados em cinco dos

onze periódicos, porém, o único onde ocorrem os dois delineamentos é a Revista de Informação Contábil. Todos periódicos apresentam publicações de quatro ou mais tipos distintos de Estratégias de pesquisa.

Os Quase-experimentos e Levantamentos foram verificados em todos os periódicos observados, sendo que os Estudos de caso foram destaque na Revista Contemporânea de Contabilidade (33%), Contabilidade Gestão e Governança (29%) e Contabilidade Vista e Revista (29%). Os Quase-experimentos representam 47% das publicações da Revista de Contabilidade e Finanças, 43% da Revista de Contabilidade e Organizações, 39% da BBR e 35% da Revista de Informação Contábil.

Em atenção às questões utilizadas para caracterizar cada uma das Estratégias de pesquisa, apresenta-se a Tabela 28. Nessa Tabela, é possível constatar que uma única Estratégia pode ou não contemplar todos os quesitos necessários para configurá-la como tal. Em um Estudo de caso, por exemplo, devem estar presentes: questões do tipo “como?” ou “por quê?” um fenômeno funciona; o caráter unitário do fenômeno pesquisado deve ser mantido; e deve haver uma descrição literal, sistemática e completa do fenômeno estudado.

Tabela 28: Características das Estratégias de Pesquisa

Estudo de caso	Qtde.	Sim	Não	Parc.	Total geral
A forma de questão é do tipo COMO? ou POR QUE? o fenômeno social funciona?	35	38	160	0	198
A pesquisa conserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado, no qual a unidade é estudada como um todo?		39	155	4	198
Há uma descrição precisa, fatural, literal, sistemática e completa do fenômeno investigado?		29	157	12	198
Experimento	Qtde.	Sim	Não	Parc.	Total geral
Manipulação de pelo menos uma das características dos elementos pesquisados?	6	10	188	0	198
Há um ou mais controle no estudo ou grupo de controle?		8	190	0	198
Ocorre distribuição aleatória dos elementos do grupo experimental?		9	189	0	198
A questão é do tipo COMO, POR QUE o fenômeno social acontece?	9	189	0	198	198
Levantamento	Qtde.	Sim	Não	Parc.	Total geral
A pesquisa analisa fatos e descrições, na qual são tratadas questões sobre distribuição de variáveis ou relação entre características de grupos?	32	49	144	5	198
é do tipo survey?		38	158	2	198
A questão é do tipo O QUE?, QUEM? ONDE?, QUANTOS, QUANTOS?		128	68	2	198
Pesquisa-ação	Qtde.	Sim	Não	Parc.	Total geral
Diagnostica um problema específico numa situação específica, para encontrar um resultado prático?	7	13	183	2	198
A questão é do tipo QUAL? QUEM? COMO? (ação planejada em relação aos problemas detectados)?		8	189	1	198
Quase-experimento	Qtde.	Sim	Não	Parc.	Total geral
O pesquisador evidencia o que deixou de controlar?	59	7	191	0	198
Há solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas selecionadas?		8	190	0	198
Outro	Qtde.	Sim	Não	Parc.	Total geral
Criações de modelos, análises crítico-investigativas, discussões ou ensaios teóricos, pesquisas bibliométricas, bibliográficas e documentais	57	11	187	0	198

Fonte: dados da pesquisa

O que se infere a partir da análise recorrente é que, apesar de terem sido classificados 35 artigos como Estudos de caso, outros textos, sobretudo, aqueles classificados como ‘Prejudicado’ ou ‘Outros’, podem ter apresentado uma das três características dessa Estratégia de Pesquisa.

Cabe ressaltar que certos atributos das Estratégias de Pesquisa podem coexistir em um mesmo estudo, porém, para as classificações realizadas nesta pesquisa, foi considerada a sua predominância, sempre que possível. Quando da impossibilidade de se definir um único delineamento, o texto foi categorizado como ‘Prejudicado’.

Concatenando Estratégias de Pesquisa com Tipos de Estudo, produziu-se a Tabela 28. Sua análise revela que, exceto a predominância dos tipos Teórico-empíricos, na maioria das formas de pesquisa, outros números carecem de destaque: os Estudos de caso (6) e Pesquisas-ação (4) são, em maior parte, do tipo Proposta, plano ou reforma e a intersecção entre Levantamento (Tipo de estudo) e Levantamento (Estratégia de Pesquisa) com 21 artigos.

Tabela 29: Estratégias de Pesquisa e Tipo de Estudo

Estratégia de pesquisa	Didático	Levantamento	Proposta, plano, reforma	Revisão de literatura	Teórico	Teórico-empírico	Outro	Total geral
Estudo de caso	0	5	6	0	1	23	0	35
Experimento	0	0	0	0	0	6	0	6
Levantamento	0	21	0	0	0	11	0	32
Pesquisa-ação	0	0	4	0	0	3	0	7
Quase-experimento	0	0	3	1	0	55	0	59
Prejudicado	0	0	1	0	1	0	0	2
Outro	1	9	9	16	18	3	1	57
Total geral	1	35	23	17	20	101	1	198

Fonte: dados da pesquisa

Nas estratégias de pesquisa classificadas como ‘Outro’, encontram-se os estudos que se propõem à criação de modelos e estruturas de análise, as discussões e os ensaios teóricos, os estudos bibliográficos, bibliométricos e documentais.

Quanto ao relacionamento das Estratégias de Pesquisa e Temas, os dados são apresentados na Tabela 30.

Os Estudos de caso são mais utilizados em trabalhos que discutem Controladoria e contabilidade gerencial (13) e Contabilidade para usuários externos (12), e o mesmo fato se repete com os Experimentos (2; 2) e Outros (26; 19). As Pesquisas-ação predominaram nos temas Controladoria e Contabilidade Gerencial (3) e Contabilidade Governamental e Terceiro

Setor (3). Dos Quase-experimentos, 24 discutiram o assunto Mercado financeiro, de crédito e capitais e 24 discutiram sobre Contabilidade para Usuários Externos.

Tabela 30: Estratégia de Pesquisa e Tema

Estratégia de pesquisa	Atuária; Cont Govern Terc. Setor	Cont Us Externos	Control. Contab. Gerencial	Educação e Pesquisa em Contabilidade	Merc Financ Crédito e Capitais	Outro	Total geral
Estudo de caso	0	5	12	13	3	2	35
Experimento	0	0	2	2	1	1	6
Levantamento	0	4	6	6	13	2	32
Pesquisa-ação	0	3	1	3	0	0	7
Quase-experimento	0	3	24	7	1	24	59
Prejudicado	0	0	0	2	0	0	2
Outro	1	5	26	4	19	2	57
Total geral	1	20	71	37	37	31	198

Fonte: dados da pesquisa

#### 4.5.2 Técnicas de coleta de dados

Para coletar os dados, os autores dos artigos utilizaram-se das técnicas descritas na Tabela 31.

Tabela 31: Técnicas de Coleta de Dados

Técnicas de Coleta de Dados	Total	%
Análise de conteúdo	4	2%
Bibliográfica	41	21%
Documental	86	43%
Entrevista	7	4%
Estatística	2	1%
Questionário	42	21%
Prejudicado	12	6%
Outra	4	2%
Total geral	198	100%

Fonte: dados da pesquisa

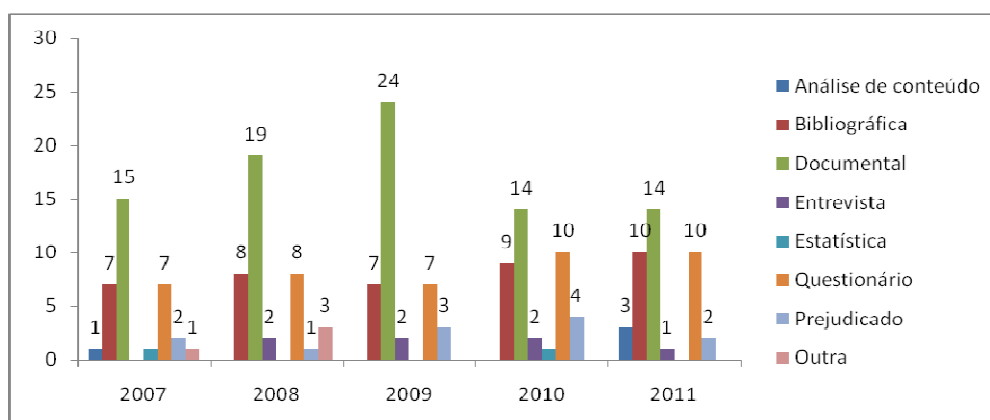
Conforme a Tabela 31, verifica-se que a distribuição das formas de coleta está concentrada em documental (43%), bibliográfica (21%) e questionário (21%), que totalizam 85% dos artigos amostrais. Os trabalhos classificados como 'Prejudicado' foram aqueles que apresentaram mais de uma técnica de coleta de dados.

Cabe destacar que o uso de mais de uma técnica de coleta de dados não é algo negativo para o trabalho (em termos teóricos). Sendo assim, o uso do termo ‘Prejudicado’ é aplicável, especificamente, nesta pesquisa, apenas como um impeditivo para a classificação do trabalho em uma categoria específica.

O Gráfico 8 ilustra como se comportou a distribuição anual da utilização das técnicas de coleta de dados.

Os maiores registros de aplicações foram com as técnicas Documentais, nos anos de 2009 ( 24) e 2008 (19). Verifica-se que há um aumento do uso dos Questionários e das fontes Bibliográficas, ao longo dos anos, sendo as outras formas de coleta de dados timidamente utilizadas.

Gráfico 8: Distribuição das Formas de Coleta de Dados



Fonte: dados da pesquisa

Realçando-se as análises da utilização das Técnicas de Coleta de Dados por periódico, apresenta-se a Tabela 32. As Análises de conteúdo foram utilizadas apenas na Revista de Contabilidade e Finanças (18%) e na Universo Contábil (5%). As análises Documentais, Bibliográficas e por meio de Questionários aparecem em todos os periódicos, e as entrevistas aparecem em apenas quatro dos veículos analisados.

A Técnica estatística foi utilizada para fins de classificação, quando a pesquisa criou os dados aleatoriamente, por meio de softwares próprios, com a finalidade de realizar simulações de algum cenário.

Os estudos cujos dados foram obtidos por vias Documentais representaram 61% das ocorrências da *Brazilian Business Review*, 55%, da Revista de Informação Contábil e 53%, da Revista de Contabilidade & Finanças. Outro destaque é o volume de escritos que utilizaram

Questionários, que soma 39% na *Brazilian Business Review*, 36%, na Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e 29%, na Contabilidade, Gestão e Governança.

Tabela 32: Técnicas de Coleta de Dados por Periódico

Periódico	Análise de conteúdo	Bibliográfica	Documental	Entrevista	Estatística	Questionário	Prejudicado	Outra	Total geral
BBR	0 0%	0 0%	11 61%	0 0%	0 0%	7 39%	0 0%	0 0%	18
Cont. Gest. e Gov.	0 0%	3 18%	4 24%	3 18%	1 6%	5 29%	0 0%	1 6%	17
Contab. Vista e Rev.	0 0%	7 29%	9 38%	0 0%	0 0%	4 17%	3 13%	1 4%	24
Enfoque: reflex. cont.	0 0%	4 27%	7 47%	0 0%	0 0%	2 13%	0 0%	2 13%	15
Pensar Contábil	0 0%	9 50%	6 33%	0 0%	0 0%	2 11%	1 6%	0 0%	18
Rev. Contab. & Fin.	3 18%	1 6%	9 53%	0 0%	1 6%	3 18%	0 0%	0 0%	17
Rev. Contemp. Contab.	0 0%	5 33%	6 40%	1 7%	0 0%	2 13%	1 7%	0 0%	15
Rev. de Contab. e Org.	0 0%	3 14%	12 57%	1 5%	0 0%	4 19%	1 5%	0 0%	21
Rev. Educ. Pesq. Cont.	0 0%	5 36%	4 29%	0 0%	0 0%	5 36%	0 0%	0 0%	14
Rev. Inform. Contab.	0 0%	1 5%	11 55%	0 0%	0 0%	5 25%	3 15%	0 0%	20
Rev. Univ. Contábil	1 5%	3 16%	7 37%	2 11%	0 0%	3 16%	3 16%	0 0%	19
Total geral	4 2%	41 21%	86 43%	7 4%	2 1%	42 21%	12 6%	4 2%	198

Fonte: dados da pesquisa

Conclui-se, pelas observações acima, que o periódico *Brazilian Business Review*, com base nos artigos amostrais verificados, utilizou somente duas técnicas de coleta de dados: Documental e Questionário.

As maiores utilizações da técnica Bibliográfica foram registradas em Pensar Contábil (50%), Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (36%) e Revista Contemporânea de Contabilidade (33%).

Atrelando as Técnicas de Coleta de Dados aos Tipos de Estudos, obteve-se a Tabela 33.

Tabela 33: Técnica de Coleta de Dados e Tipos de Estudo

Técnica de coleta de dados	Didático	Levantamento	Proposta, plano, reforma	Revisão de literatura	Teórico	Teórico-empírico	Outro	Total geral
Análise de conteúdo	0	2	0	0	0	2	0	4
Bibliográfica	1	0	4	17	19	0	0	41
Documental	0	8	13	0	1	63	1	86
Entrevista	0	1	3	0	0	3	0	7
Estatística	0	0	0	0	0	2	0	2
Questionário	0	22	0	0	0	20	0	42
Prejudicado	0	2	2	0	0	8	0	12
Outra	0	0	1	0	0	3	0	4
Total geral	1	35	23	17	20	101	1	198

Fonte: dados da pesquisa

Os destaques da apresentação da Tabela 33 estão no fato de que: os estudos Didáticos, de Revisão de literatura e Teóricos foram elaborados mediante buscas em fontes Bibliográficas; o maior volume de Levantamentos empregou Questionários (22); para a elaboração das Propostas, planos ou reformas, as fontes foram Documentais, em sua maioria (13); e os artigos do tipo Teórico-empíricos se beneficiaram pela possibilidade de utilização de variadas técnicas de coleta de dados, sobretudo, a Documental (63) e os Questionários (20).

A relação entre formas de coleta de dados e Temas foi estabelecida na Tabela 34. Nela, acentua-se a concentração do uso das fontes Documentais nos estudos sobre Contabilidade para usuários externos (40), Mercado financeiro, de créditos e capitais (24) e Contabilidade governamental e terceiro setor (12).

Tabela 34: Técnica de Coleta de Dados e Tema

Técnica de coleta de dados	Atuária	Cont Govern Terc. Setor	Cont Us Externos	Control. Contab. Gerencial	Educação e Pesquisa em Contabilidade	Merc Financ Crédito e Capitais	Outro	Total geral
Análise de conteúdo	0	0	4	0	0	0	0	4
Bibliográfica	1	2	15	5	18	0	0	41
Documental	0	12	40	8	2	24	0	86
Entrevista	0	1	0	5	1	0	0	7
Estatística	0	0	0	1	0	1	0	2
Questionário	0	3	9	10	16	3	1	42
Prejudicado	0	2	2	7	0	1	0	12
Outra	0	0	1	1	0	2	0	4
Total geral	1	20	71	37	37	31	1	198

Fonte: dados da pesquisa

As fontes Bibliográficas foram mais empregadas nos trabalhos que discutiram sobre Educação e pesquisa em contabilidade (18) e Contabilidade para usuários externos (15). Os assuntos Educação e pesquisa em contabilidade (16) e Controladoria e contabilidade gerencial (10) são aqueles que mais recorreram aos Questionários.

Por meio da associação entre Técnicas de Coleta de Dados e Abordagens Metodológicas, obteve-se a Tabela 35.

A Abordagem Metodológica predominante, o Positivismo, ocorre de maneira concomitante com todas as Técnicas de Coleta de Dados, sobressaindo-se nas Documentais (65), Questionários (33) e Bibliográficas (32). Nos estudos de enfoque Estruturalista, as

fontes de dados mais utilizadas foram Documentais (11) e Bibliográficas (7). Nas pesquisas Empiristas, o destaque foram as fontes Documentais (8).

Tabela 35: Técnica de Coleta de Dados e Abordagem Metodológica

Técnica de coleta de dados	Empirismo	Estruturalista	Fenomenológico - descritiva	Fenomenológico-hermenêutica	Metodológico-dialética	Positivismo	Total geral
Análise de conteúdo	1	0	0	0	0	3	4
Bibliográfica	0	7	1	0	1	32	41
Documental	8	11	2	0	0	65	86
Entrevista	0	2	1	1	0	3	7
Estatística	0	0	0	0	0	2	2
Questionário	5	0	3	1	0	33	42
Prejudicado	0	4	0	0	0	8	12
Outra	1	1	0	0	0	2	4
Total geral	15	25	7	2	1	148	198

Fonte: dados da pesquisa

O relacionamento das Posturas Teóricas com as formas de coleta de dados culmina na elaboração da Tabela 36.

Tabela 36: Técnica de Coleta de Dados e Postura Teórica

Técnica de Coleta de Dados	Normativa	Positiva	Total geral
Análise de conteúdo	0	4	4
Bibliográfica	9	32	41
Documental	1	85	86
Entrevista	0	7	7
Estatística	0	2	2
Questionário	0	42	42
Prejudicado	1	11	12
Outra	0	4	4
Total geral	11	187	198

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que, dentre os 11 estudos Normativos, 9 deles foram construídos com base em fontes Bibliográficas e, dentre os 187 Positivos, as bases de dados mais representativas foram as Documentais (85), Questionários (42) e Bibliográficas (32).

#### 4.5.3 Ferramentas Estatísticas

A Tabela 37 evidencia a ocorrência de utilizações de cada uma das técnicas estatísticas listadas nos trabalhos pesquisados. Cabe ressaltar, quando da sua observação, que, em um



mesmo artigo, podem ter sido utilizados mais de um tipo de técnica para analisar os dados, portanto, o somatório das aplicações não coincide com o total de textos da amostra.

Na revista *Brazilian Business Review*, que participa da amostra com 18 artigos, verifica-se um alto grau de utilização das técnicas Estatística descritiva (14 vezes) e Relação entre variáveis (15), Técnicas não paramétricas (5), e Análise multivariada (em 11 trabalhos). Esse é, portanto, o periódico com a maior utilização percentual de ferramentas estatísticas.

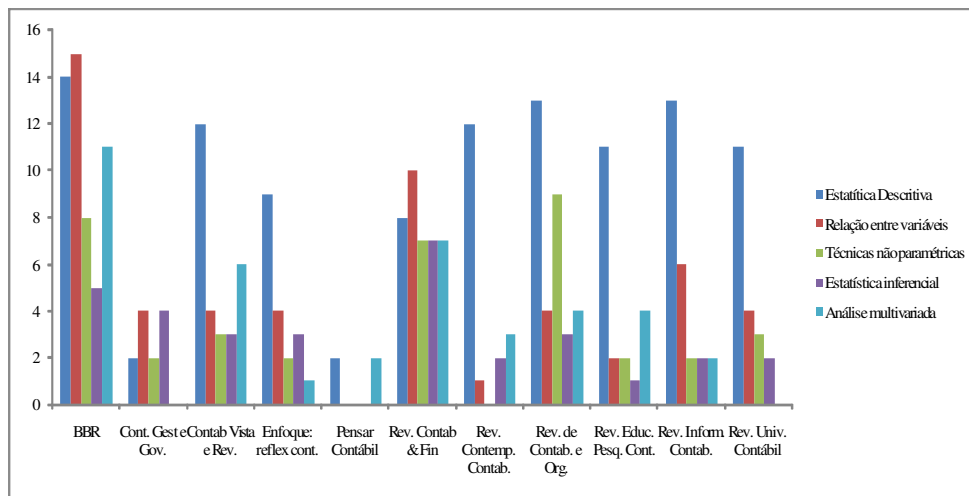
Tabela 37: Emprego de Técnicas Estatísticas

Periódico	Estatística descritiva		Relação entre variáveis		Técnicas não paramétricas		Estatística inferencial		Análise multivariada		Total geral	% por Periódico
BBR	14	26%	15	28%	8	15%	5	9%	11	21%	53	20%
Cont. Gest. e Gov.	2	17%	4	33%	2	17%	4	33%	0	0%	12	4%
Contab. Vista e Rev.	12	43%	4	14%	3	11%	3	11%	6	21%	28	10%
Enfoque: reflex. cont.	9	47%	4	21%	2	11%	3	16%	1	5%	19	7%
Pensar Contábil	2	50%	0	0%	0	0%	0	0%	2	50%	4	1%
Rev. Contab. & Fin.	8	21%	10	26%	7	18%	7	18%	7	18%	39	14%
Rev. Contemp. Contab.	12	67%	1	6%	0	0%	2	11%	3	17%	18	7%
Rev. de Contab. e Org.	13	39%	4	12%	9	27%	3	9%	4	12%	33	12%
Rev. Educ. Pesq. Cont.	11	55%	2	10%	2	10%	1	5%	4	20%	20	7%
Rev. Inform. Contab.	13	52%	6	24%	2	8%	2	8%	2	8%	25	9%
Rev. Univ. Contábil	11	55%	4	20%	3	15%	2	10%	0	0%	20	7%
Total geral	107	39%	54	20%	38	14%	32	12%	40	15%	271	100%

Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 9 materializa a distribuição do emprego de técnicas estatísticas em cada periódico, podendo-se perceber o seu baixo uso na Revista Contabilidade, Gestão e Governança e na Pensar Contábil. O contrário desse baixo uso é destacado, além do volume de utilizações, pela diversificação dos tipos de técnicas, nos periódicos *Brazilian Business Review*, Revista de Contabilidade & Finanças, Revista de Contabilidade e Organizações, Contabilidade Vista e Revista e Revista de Informação Contábil.

Gráfico 9: Distribuição do uso de técnicas estatísticas

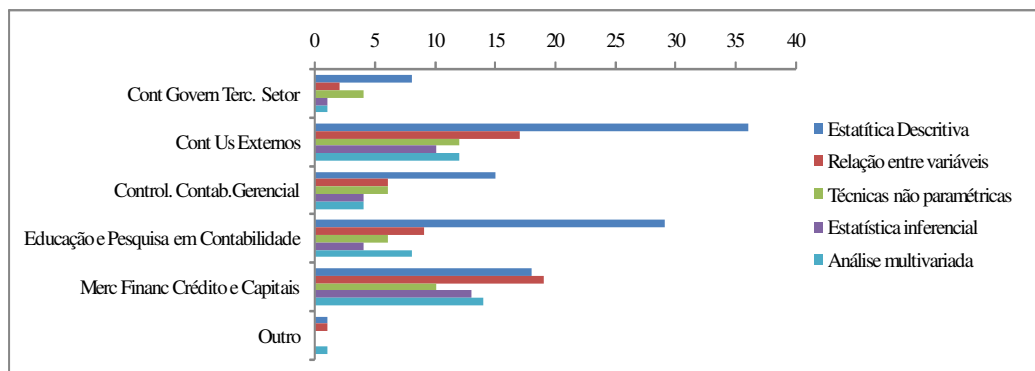


Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 10 explicita a relação entre o uso das Técnicas de Coleta de Dados e os Temas Abordados nos artigos analisados.

É notório que Contabilidade para usuários externos e Educação e pesquisa em contabilidade fizeram maior uso da Estatística descritiva, porém o *ranking* da utilização total das Técnicas Estatísticas apresenta a seguinte ordem temática: Contabilidade para usuários externos (87), Mercado financeiro, de créditos e capitais (74) e Educação e pesquisa em contabilidade (56), Controladoria e contabilidade gerencial (35) e Contabilidade governamental e terceiro setor (16).

Gráfico 10: Uso de Técnicas Estatísticas por Tema

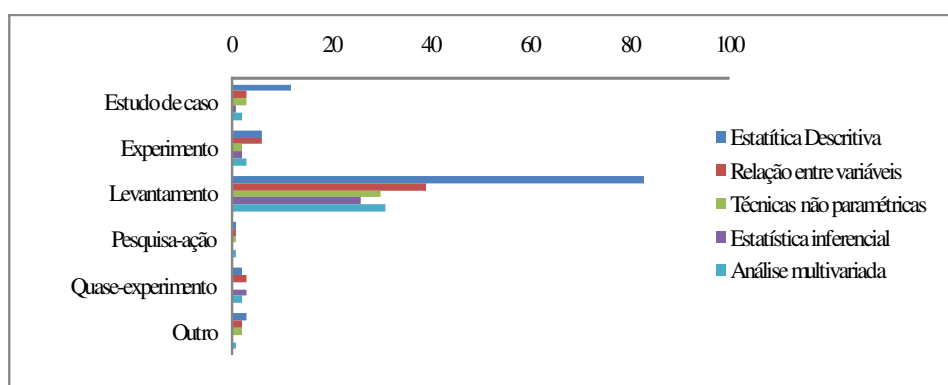


Fonte: dados da pesquisa

No Gráfico 11, é exibido o resultado da associação entre o emprego de Técnicas Estatísticas e as Estratégias de Pesquisa.

Nos Estudos de caso, Experimentos, Pesquisas-ação e Quase-experimentos, a utilização das ferramentas estatísticas apresenta-se baixa, porque também é baixo o volume de estudos dessa natureza, sendo predominantes os Levantamentos.

Gráfico 11: Uso de Técnicas Estatísticas e Estratégias de Pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

#### 4.5.4 Replicações de Trabalhos

Ao proceder à leitura completa dos textos, intentou-se também por identificar os indícios de replicação de uma determinada pesquisa anterior e que tenha sido desenvolvida em outro cenário ou contexto.

A Tabela 38 resume as declarações positivas de replicação de trabalho presentes nos textos estudados.

Tabela 38: Declaração de Replicação de Trabalho por Ano e Periódico

Periódico	2007	2008	2009	2010	2011	Total geral
BBR	1	2	1	...	...	4
Contab. Vista e Rev.	1	...	1	...	1	3
Enfoque: reflex. cont.	...	...	1	...	...	1
Pensar Contábil	...	...	...	1	...	1
Rev. Contab. & Fin.	...	1	3	1	1	6
Rev. Contemp. Contab.	...	1	...	1	1	3
Rev. de Contab. e Org.	...	1	2	1	4	8
Rev. Educ. Pesq. Cont.	...	1	3	1	1	6
Rev. Inform. Contab.	1	2	1	...	...	4
Rev. Univ. Contábil	...	...	1	...	2	3
Total geral	3	8	13	5	10	39

Fonte: dados da pesquisa

Na maioria dos casos, foi localizada a declaração de replicação e a menção ao trabalho original, porém, em outros, não foi mencionado o trabalho originário da pesquisa analisada, somando um total de 6 artigos.

Ressalta-se aqui que, quanto às omissões citadas, notou-se a utilização de técnicas, parâmetros e modelos prévios, porém não foi explicitada a sua origem. A Tabela 40 elucida os estudos que deram origens às replicações informadas na Tabela 38.

A Tabela 39 explicita as respostas ao quesito de ‘Descrição dos passos para que a pesquisa possa ser replicada posteriormente’. Ao se identificar a explicitação detalhada dos caminhos percorridos para construção do artigo, de forma que seja possível a sua reconstrução em outro cenário, foi escolhida a opção ‘Sim’. As opções ‘Parcial’ e ‘Não’ foram escolhidas quando, com base no texto lido, não foi possível apreender todas as etapas de realização do estudo e produção dos resultados, a fim de possibilitar sua reprodução.

As respostas ‘Não’ e ‘Parcial’ foram analisadas conjuntamente, pois a explicitação parcial das etapas de elaboração de um estudo não é suficiente para que o mesmo venha a ser replicado no futuro.

Tabela 39: Explicitação dos Passos com Vistas à Replicação

Há a explicitação de passos com vistas à replicação?	Total	%
Não + Parcial	57	29%
Sim	141	71%
Total geral	198	100%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 40, a seguir, estão apresentados os trabalhos replicados mencionados, no período analisado.

Tabela 40: Trabalhos Replicados Mencionados

Menção de trabalho replicado (originários)	2007	2008	2009	2010	2011	Total geral
adaptado de Fan e Wong (2002), Francis et al. (2005), Sarlo Neto et al. (2009)	...	...	...	...	1	1
adaptado de Van de Vem e Chu (1989)	...	...	...	...	1	1
Basu (1997)	...	1	...	...	...	1
Biderman e Puttomatti	...	...	...	...	1	1
Borinelli (2006)	...	...	...	...	1	1
Charnes, Cooper e Rhodes (1978)	...	...	1	...	...	1
Coll e Schendel (1998) e Mehra (1996)	...	...	...	1	...	1
com base em Gottschaldt (1926) e reestruturado por outros autores	...	...	1	...	...	1
Costa et al. (2008)	...	...	...	...	1	1

(Continua)

(Conclusão) Tabela 40: Trabalhos replicados mencionados

Menção de trabalho replicado (originários)	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Cox Ross e Rubinstein (1979)	...	1	...	...	...	1
Gomes (1983)	1	...	...	...	...	1
Gray (1980)	...	...	1	...	...	1
Guay (1999)	...	...	...	1	...	1
Guthrie e Petty (2000)	...	...	1	...	...	1
Hair et al. (2006)	...	...	1	...	...	1
Jones (1991)	...	...	...	...	1	1
Jones - modificado (1995), KS (1995) - adaptado	...	...	1	...	...	1
Kang e Sivaramakrishnan (1995)	...	...	1	...	...	1
Kaplan e Cooper (1998)	...	1	...	...	...	1
Kappler e Love (2002), Beiner et al. (2003), Drobetz et al. (2004), Silveira et al. (2007), Ariff et al. (2007)	...	1	...	...	...	1
Klann et al. (2008)	...	...	1	...	...	1
Kolb (1976)	1	...	...	...	...	1
Krzyzanowski e Ferreira (1998)	...	1	...	...	...	1
Lakonishok e Smidt (1988), Costa Jr. (1990), Madureira (1998)	...	1	...	...	...	1
Liang e Zeger (1986),	...	...	...	...	1	1
Lo e McKinlay (1990)	1	...	...	...	...	1
Lopes e Rodrigues (2007)	...	...	...	...	1	1
Markowitz	...	...	...	...	1	1
Santos et al. (2003)	...	...	1	...	...	1
Shank e Govindarajan (1997)	...	...	...	1	...	1
Sharpe (1966)	...	...	1	...	...	1
Smith e Taffler (2000)	...	...	1	...	...	1
Theóphilo (2004)	...	...	...	1	...	1
Total geral	3	6	12	4	9	33

Fonte: dados da pesquisa

#### 4.5.5 Ênfase Temporal

Uma análise realizada também sobre os artigos da amostra foi a Temporal, com a finalidade de detectar se os estudos dão mais ênfase a acontecimentos contemporâneos ou aos históricos. Essa análise é apresentada na Tabela 41.

A maior parcela de artigos publicados volta-se para realizar análises históricas ou de séries temporais, observando-se um aumento gradual na sua quantidade. Já em relação aos estudos com foco em eventos contemporâneos, esses registraram um decréscimo de 2008 a 2011 e representam, ao todo, 45% dos textos pesquisados.

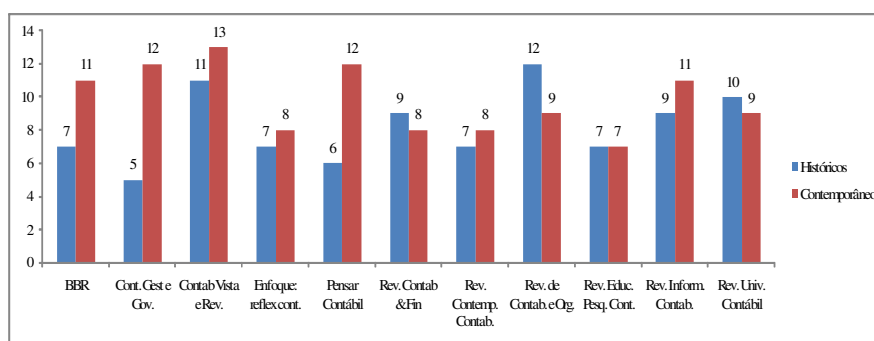
Tabela 41: Ênfase Temporal por Ano

Ênfase em acontecimentos contemporâneos?	2007	2008	2009	2010	2011	Total geral	%
Sim	16	28	24	21	19	108	45%
Não	18	13	19	19	21	90	55%
Total geral	34	41	43	40	40	198	100%

Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 12 exibe a Análise temporal por periódico. Por meio dela, salienta-se que, em alguns periódicos, predominam os estudos Históricos, como na Revista de Contabilidade & Finanças, Revista de Contabilidade e Organizações e Revista Universo Contábil. Em todas as outras revistas, a ênfase em fatos contemporâneos sobressaiu, o que se observa, de forma mais ressaltada, na *Brazilian Business Review*, na Contabilidade, Gestão e Governança e na Pensar Contábil.

Gráfico 12: Ênfase Temporal por Periódico



Fonte: dados da pesquisa

#### 4.5.6 Estratos Qualis Periódicos

Neste tópico serão apresentadas algumas relações entre os estratos no Qualis periódico e as características dos estudos publicados.

A maior concentração de publicações ocorre em periódicos de classificação B3, por estarem nessa faixa a maior quantidade de periódicos (5), o que pode ser considerado como viés deste resultado. A coluna que representa os resultados do estrato A2, onde encontra-se a BBR, repete a análise Tipo de estudo por periódico já realizada na Tabela 4, fato que se repete na coluna B1, que representa a Revista de Contabilidade e Finanças.

Tabela 42: Tipo de estudo por estrato

Tipo de estudo	A2	B1	B3	B4	B5	Total geral
Didático	0	1	0	0	0	1
Levantamento	3	4	16	9	3	35
Proposta, plano, reforma	4	1	11	7	0	23
Revisão de literatura	0	0	12	2	3	17
Teórico	0	0	10	9	1	20
Teórico-empírico	10	11	44	28	8	101
Outro	1	0	0	0	0	1
Total geral	18	17	93	55	15	198

Fonte: dados da pesquisa

Os destaques da Tabela 42 são a inexistência de estudos do tipo Revisão de literatura e Teóricos nos periódicos de estrato A2 e B1 e das Propostas, planos ou reformas nos de estrato B5

O relacionamento entre temas e estratos é expresso na Tabela 43, na qual chamam a atenção as concentrações que ocorrem nos estratos B3 e B4 quanto aos temas Contabilidade Governamental e Terceiro setor, Contabilidade para Usuários Externos, Controladoria e Contabilidade Gerencial e Educação e Pesquisa em Contabilidade. O volume de estudos sobre Mercado financeiro, de créditos e capitais distribuiu-se de maneira uniforme entre os estratos de A1 a B4, durante o período analisado.

Tabela 43: Tema por estrato

Tema	A2	B1	B3	B4	B5	Total geral
Atuária;	0	0	0	1	0	1
Cont Govern Terc. Setor	1	0	13	5	1	20
Cont Us Externos	4	5	34	21	7	71
Control. Contab.Gerencial	0	0	19	15	3	37
Educação e Pesquisa em Contabilidade	4	5	19	5	4	37
Merc Financ Crédito e Capitais	8	7	8	8	0	31
Outro	1	0	0	0	0	1
Total geral	18	17	93	55	15	198

Fonte: dados da pesquisa

A relação entre Postura teórica e estrato no Qualis Periódicos volta a elucidar a disparidade entre os estudos Normativos e Positivos, já mencionados nesta pesquisa, a qual revela a ocorrência de posturas Normativas apenas nos estratos B3 e B4 (Tabela 44).

Tabela 44: Postura teórica por estrato

Postura teórica	A2	B1	B3	B4	B5	Total geral
Normativa	0	0	5	6	0	11
Positiva	18	17	88	49	15	187
Total geral	18	17	93	55	15	198

Fonte: dados da pesquisa

O total das pesquisas dos periódicos classificados nos estratos A2, B1 e B5, de acordo com a amostra, ancora-se sobre a postura teórica Positiva.

As abordagens metodológicas também foram confrontadas com os estratos na Tabela 45. É notório que todos os artigos publicados em veículo de estrato B5 (Enfoque Reflexão

Contábil), aspecto já abordado na Tabela 22, são de abordagem Positivista. Tal abordagem metodológica é proeminente em todos os níveis de periódicos.

Tabela 45: Abordagem metodológica por estrato

Abordagem metodológica	A2	B1	B3	B4	B5	Total geral
Empirismo	4	1	4	6	0	15
Estruturalista	3	0	13	9	0	25
Fenomenológico descritiva	3	0	3	1	0	7
Fenomenológico hermenêutica	1	0	0	1	0	2
Metodológica dialética	0	0	1	0	0	1
Positivismo	7	16	72	38	15	148
Total geral	18	17	93	55	15	198

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às estratégias de pesquisa e os estratos dos periódicos da amostra de acordo com a lista Qualis, exibe-se a Tabela 46.

Tabela 46: Estratégia de pesquisa por estrato

Estratégia de pesquisa	A2	B1	B3	B4	B5	Total geral
Estudo de caso	0	1	19	12	3	35
Experimento	2	1	2	1	0	6
Levantamento	5	3	14	9	1	32
Pesquisa-ação	0	0	2	3	2	7
Quase-experimento	7	8	26	15	3	59
Prejudicado	0	0	1	1	0	2
Outro	4	4	29	14	6	57
Total geral	18	17	93	55	15	198

Fonte: dados da pesquisa

Os Estudos de caso, Levantamentos, Quase-experimentos e outros são predominantes nos níveis B3 e B4. Experimentos não são presentes no estrato B5, assim como Pesquisas-ação em A2 e B1. Em A2 não há ocorrências de Estudos de caso.

Na Tabela 47, onde apresenta-se a relação entre técnicas de coleta de dados e estratos, observa-se novamente a aglomeração de estudos nos níveis B3 e B4 utilizando fontes Bibliográficas, Documentais, Entrevistas e Questionários.

As Análises de conteúdo foram empregadas nos estratos B1 e B3 e em A2 (BBR) são encontradas apenas pesquisas com fontes de dados Documentais e Questionários.



Tabela 47: Técnica de coleta de dados por estrato

Técnica de coleta de dados	A2	B1	B3	B4	B5	Total geral
Análise de conteúdo	0	3	1	0	0	4
Bibliográfica	0	1	23	13	4	41
Documental	11	9	38	21	7	86
Entrevista	0	0	4	3	0	7
Estatística	0	1	0	1	0	2
Questionário	7	3	18	12	2	42
Prejudicado	0	0	8	4	0	12
Outra	0	0	1	1	2	4
Total geral	18	17	93	55	15	198

Fonte: dados da pesquisa

Embora já tenha sido apresentada a classificação de cada periódico da amostra com base no Qualis Periódicos e a sua idade no tópico 3.2, Quadro 6, a Tabela 48 resume e relaciona a quantidade de periódicos por faixa etária.

Tabela 48: Faixa etária dos periódicos por estrato

Estrato	Faixa etária dos periódicos (anos)				Total geral
	5	de 6 a 10	de 11 a 15	mais de 20	
A2	0	1	0	0	1
B1	0	0	0	1	1
B3	2	2	0	1	5
B4	1	0	2	0	3
B5	0	1	0	0	1
Total geral	3	4	2	2	11

Fonte: dados da pesquisa

A partir desta observação, não é possível concluir que haja uma relação causal entre a idade dos periódicos e sua classificação no Qualis Periódicos pois, o periódico de nível A2 é relativamente novo (8 anos) e a revista B1 possui 23 anos de existência. A maioria dos periódicos tem no máximo 10 anos e está no estrato B3, ao passo que dois veículos com faixa etária compreendida de onze a quinze anos possui classificação B4.

De forma a resumir os resultados das atividades realizadas nesta pesquisa, que consistiram em realizar a análise de conteúdo sobre 198 artigos provenientes de onze periódicos nacionais, a fim de atingir os objetivos de apreender suas características epistemológicas e metodológicas, apresenta-se o Quadro 11, que aponta as respostas mais frequentes e expressivas acerca das principais categorias verificadas em cada Polo do Esquema Paradigmático.

Embora não tenha sido um dos objetivos deste estudo, durante o decurso da análise do conteúdo dos artigos, alguns detalhes chamaram a atenção, como: a falta de uma estrutura uniforme nas pesquisas de um mesmo periódico e entre os periódicos; dificuldades na construção da problemática das pesquisas e na explicitação das questões e outros fatores, como problemas de ordenação das ideias no artigo; citações diretas nos resumos; descrição prolongada da metodologia no resumo; o título do artigo não remete ao que foi tratado e aos resultados do trabalho; o problema de pesquisa não retrata o que foi realizado na pesquisa; omissão das questões de pesquisa; questões de pesquisa localizadas em seções diversas à introdução nos artigos; uso concomitante de mais de uma estratégia de pesquisa; e outras.

Quadro 11: Principais Resultados da Aplicação do Esquema Paradigmático

Características gerais			
Tema mais utilizado		Contabilidade para usuários externos em 36% dos artigos	
Tipo de estudo mais utilizado		Teórico-empírico em 51% dos artigos	
Polo Epistemológico		Polo Teórico	
Ruptura entre o objeto científico e o objeto do senso comum	Atendida, em média, em 73% dos artigos	Postura teórica	Positiva em 94% dos artigos
Explicitação da problemática	Atendida, em média, em 69% dos artigos	Abordagem à teoria	Macroeconômica em 49% dos artigos
Princípios da elaboração do objeto científico	Atendidos, em média, em 89% dos artigos	Grande teoria	Positivista em 83% dos artigos
Polo Metodológico		Polo Teórico	
Abordagem metodológica	Positivismo em 75% dos artigos	Estratégia de pesquisa	Quase-experimento em 30% dos artigos
		Técnica de coleta de dados	Documental em 43% dos artigos
		Ferramenta estatística	Estatística descritiva em 39% das utilizações
		Análise temporal	Ênfase em acontecimentos contemporâneos em 55% dos artigos

Fonte: dados da pesquisa

No que concerne aos aspectos metodológicos dos artigos analisados, observa-se uma grande inconsistência entre pesquisadores quanto à interpretação do que sejam as estratégias de pesquisa, técnicas de coleta de dados, técnicas de análise de dados, abordagens ao problema, tipologias da pesquisa. Identificaram-se, por exemplo, autores que, nas seções de

metodologia, apresentam conotações diferenciadas para o que venha a ser uma pesquisa exploratória.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, foi realizada a análise epistemológica das pesquisas brasileiras em contabilidade, com base em uma amostra de 198 artigos provenientes de onze periódicos reconhecidos pela CAPES.

Notou-se, a partir da análise dos textos, que houve, a partir de 2010, uma elevação dos estudos bibliométricos. Observou-se, ainda, o aumento da interdisciplinaridade nas pesquisas publicadas nos periódicos, tanto quanto à formação dos autores diversa à contabilidade, quanto à inter-relação ou influência que determinadas temáticas possuem, sobretudo, quando integram contabilidade, administração e economia, sendo observados, ainda, casos de relação com engenharia (principalmente de produção) e sistemas de informações. Constatou-se, também, a inserção de pesquisas e pesquisadores estrangeiros nos periódicos brasileiros, sobretudo, na Revista Universo Contábil e na REPEC.

É importante destacar que não se analisou a veracidade dos constructos produzidos pelos autores em suas pesquisas, supondo-se que o uso das teorias por eles tenha sido coerente.

A pesquisa revela uma melhoria no nível arquitetônico dos artigos, ao longo dos anos pesquisados. Ressalta-se ainda que, em termos estruturais, alguns periódicos estabelecem a forma e a ordem da apresentação das informações dos artigos, bem como o seu tamanho. Esse é um fator limitante à pesquisa e ao pesquisador, que precisa adequar-se ao formato do periódico, dificultando, ou até impossibilitando, a avaliação de sua capacidade de ordenar e desenvolver sua pesquisa, o que levanta uma nova problemática quanto ao aspecto de o desenvolvimento qualitativo das pesquisas não acompanhar o desenvolvimento quantitativo.

O uso de métodos estatísticos mais sofisticados aumenta, expressivamente, quando os periódicos se aproximam da classificação A do Qualis Periódicos e, na medida em que se aproximam do ano de 2011, ressaltam e confirmam a transição do normativismo para o positivismo iniciada na década de 1960. Esse movimento pode ser verificado claramente nos periódicos *Brazilian Business Review* e Revista de Contabilidade & Finanças.

Os estudos de casos são mais constantes à medida que a classificação do periódico se afasta do estrato A, o que pode revelar a fragilidade dos estudos em termos de generalização dos resultados e validação das técnicas de levantamento, tratamento e análise de dados.

Como sugestões para estudos futuros, recomenda-se a realização de estudos comparativos dos aspectos epistemológicos nacionais com os internacionais, buscando

conhecer as possíveis causas de suas diferenças. Outra sugestão é verificar a existência de relações entre o perfil epistemológico dos periódicos com a formação dos membros do seu corpo editorial e, também, a relação da origem institucional dos autores e dos periódicos. Uma terceira alternativa seria a realização de análises estatísticas para avaliar o grau de relacionamento e interdependência entre as características dos estudos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997

BEATTIE, V.; GOODACRE, A. Publishing patterns within the UK accounting and finance academic community. **The British Accounting Review**, v. x, n. x, p. x-x, 2003.

BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_; SOUZA, J. C. Análise de Periódicos Internacionais de Contabilidade nas Dimensões da Qualidade “Finalidade do Produto e Mercado”. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31, Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. CDROM.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1977.

BLANCHÉ, R. **A epistemologia**. 4 ed., Lisboa: Editorial Presença, 1988.

BOTELHO, D. R. **Epistemologia da pesquisa em Contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo**. 2012. Xf. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Universidade de Brasília (UnB). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE). Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, Brasília, 2012.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BUNGE, M. **Teoria e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Site institucional**. 2012a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 jun.2012.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação**. 2012b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 11 nov.2012.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **COMUNICADO Nº 02/2012 – ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO. ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA**. 2012c. Disponível em: [http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2010\\_2012/Criterios\\_Qualis\\_2011\\_27.pdf](http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2010_2012/Criterios_Qualis_2011_27.pdf). Acesso em: 20 jul.2012.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n.2, p. 43-55, 2005.

CARRIERI, A. P.; LUZ, T. R. Paradigmas e metodologias: não existe pecado do lado de baixo do Equador. In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 1998, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônicos...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

CASTRO, C. M. **Memórias de um orientador de tese**. In: BIANCHETTI, L.; ACHADO, A. M. N. (org.). *A bússola do* 172 UnB Contábil – UnB, Brasília, vol. 8, n. 2, Jul/ Dez – 2005 *escrever*: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHUA, W. F. Radical developments in accounting thought. **Accounting review**, v. 61, p. 601- 632, 1986.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FULBIER, R. U.; SELLRORN, T. Approaches to accounting research – Evidence from EAA Annual Congresss. **Social Science Research Network**, dez. 2008. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=985119>. Acesso em: 9 jan. 2010.

GAMBOA, S. A. S. **Epistemologia da pesquisa em educação**: estruturas lógicas e tendências metodológicas. 1987. 229f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

\_\_\_\_\_. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BRED, M. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IKUNO, L. M. **Uma análise bibliométrica e epistemológica das pesquisas em Contabilidade internacional**: um estudo em periódicos internacionais de língua inglesa. 2011. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; SILVA, R. B. C.. Plataforma Teórica: Trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: Um estudo bibliométrico. V Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: **Anais do Evento**, meio digital. 2005.

MARTINS, G. A. **Epistemologia da pesquisa em administração**. 1994. 110f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORGAN, G. Accounting as reality construction: towards a new epistemology for accounting practice. **Accounting, organizations and society**, v. 13, p. 477-485, 1988.

NASCIMENTO, A. R. do; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. A. Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, art. 7, p. 1113-1133, nov./dez. 2010.

POPPER, K. L. **A lógica da pesquisa científica**. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

SANTOS, J. L. dos.; SCHMIDT, P.; MACHADO, N. P. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. Coleção resumos de contabilidade, v. 6. São Paulo: Atlas, 2005.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1987.

SOUZA, I. G. A. **Uma Análise das Abordagens Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa Contábil no Programa do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, Recife, 2005.

TAHAI, A., RIGSBY, J. T. Information processing using citations to investigate journal influence in accounting. **Information Processing & Management**. v. 34, n. 2/3, p. 341-359, 1998.

THEÓPHILO, C. R. **Uma abordagem epistemológica da pesquisa em Contabilidade**. São Paulo, 2000. 131f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítica epistemológica**. São Paulo, 2004. Xf. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. Pesquisa científica em contabilidade: desenvolvimento de uma estrutura para subsidiar análises crítico-epistemológicas. In: Congresso ANPCONT, 1, 2007. **Anais...** Gramado - RGS, 2007. 1 CD-ROM.



\_\_\_\_\_ ; MARTINS, E. Uma Análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, v. 8, n. 2, p. 147-175, 2005.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. **Positive accounting theory**. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.

## APÊNDICE A - Escopo dos Periódicos

Nome	Foco, escopo, abrangência, objetivos
Brazilian Business Review	A <i>BBR – Brazilian Business Review</i> tem como foco principal, porém não exclusivo, a publicação de trabalhos em temas relacionados com administração, contabilidade, controladoria, finanças, gestão de negócios, gestão da informação, gestão da inovação, estratégia e economia de empresas, desenvolvidos em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor.
Contabilidade Gestão e Governança	A CGG tem como foco a publicação de contribuições científicas inéditas, nos campos das ciências contábeis, gestão e governança de organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Trata-se de periódico de caráter generalista e que acata textos empíricos e ensaios teóricos. Não há privilégio para aportes teóricos ou metodológicos específicos. O importante é que o texto seja relevante, isto é, apresente alguma contribuição para o avanço do conhecimento científico e/ou para aplicação prática e tenha sido elaborado com rigor científico.
Contabilidade Vista & Revista	O foco dos textos deverá ser a Contabilidade e suas características informacionais, dentro dos possíveis contextos socioeconômicos e empresariais. A interdisciplinaridade é desejável, desde que se mantenha o foco na Contabilidade. Os textos deverão abordar assuntos relacionados às seguintes grandes áreas: Contabilidade Financeira (e suas aplicações no âmbito societário e fiscal), Teoria Contábil, Contabilidade Gerencial (Controladoria, Custos e Finanças), Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor, Auditoria e Perícia, Ensino, Educação e Pesquisa em Contabilidade.
Enfoque: Reflexão Contábil	“Divulgar produção científica da área contábil” com o objetivo de “disseminar o conhecimento e promover a reflexão e a discussão de temas da área contábil e afins, servindo de apoio à pesquisa, ao ensino de graduação e pós-graduação, bem como fonte de leitura para professores, profissionais e demais interessados”.
Pensar Contábil	A Revista Pensar Contábil tem como objetivo estabelecer e desenvolver, no Rio de Janeiro, um núcleo de pensamento em torno da Contabilidade - suas questões, repercussões e, especialmente, perspectivas de futuro. Pretende, também, incentivar a discussão sobre o papel do Contabilista na sociedade e, mais do que tudo, contribuir para elevação, melhoria e aprofundamento do ensino e do estudo das Ciências Contábeis. Em suas páginas, o estímulo à participação de mestres, estudiosos, profissionais e estudantes e de todos que estudam os fundamentos, propostas e futuros possíveis de sua Contabilidade e a integração útil e mutuamente proveitosa com outros ramos do saber.
Revista Contabilidade & Finanças	A RC&F publica artigos inéditos de desenvolvimento teórico e trabalhos teórico-empíricos nas áreas de Contabilidade, Controladoria, Atuária e Finanças. Aceita trabalhos de diferentes paradigmas e metodologias, desde que sejam consistentes e relevantes para o desenvolvimento das áreas. Além de artigos, foco principal do periódico, a RC&F publica resenhas, comunicações, notas bibliográficas, pensatas e documentos que possam contribuir para a comunicação de novos conhecimentos para a comunidade. As linhas de pesquisa que operacionalizam o foco de publicação são: Controladoria e Contabilidade Gerencial, Contabilidade para Usuários Externos, Mercados: Financeiro, de Crédito e de Capitais, Educação e Pesquisa em Contabilidade, Controladoria, Atuária e Finanças, e Atuária.
Revista Contemporânea de Contabilidade	A RCC tem por missão interagir com diferentes públicos e instituições no que diz respeito aos conhecimentos contábeis, tanto em nível nacional como internacional, bem como divulgar e fomentar o desenvolvimento de metodologias e procedimentos nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão em atividades contábeis, e contribuir para a formação humana e profissional nos limites das discussões e possibilidades das Ciências Econômicas e Sócio-Aplicadas. Está direcionada para pesquisadores, professores, estudantes e profissionais de temas contábeis.
Revista de Contabilidade e Organizações	Seu objetivo é divulgar artigos, resenhas e casos obtidos por meio de pesquisa teórica, empírica ou de ensaios teóricos de pesquisadores de todo país, bem como do exterior. Os trabalhos podem abranger práticas de contabilidade e de gestão das organizações em diferentes setores, áreas geográficas e especialidades funcionais.
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	Os artigos científicos devem abordar temas relevantes, considerando os vários campos de aplicação da Contabilidade enquanto Ciência Social Aplicada. A abordagem metodológica pretendida deve estar ancorada em tipologias teórico-empíricas (levantamentos, estudos de caso, experimentos) e teóricas (ensaios teóricos, proposição de modelos), utilizando análises quantitativas e qualitativas, com concepções positivas e normativas. Os temas estudados devem articular tendências teóricas estruturantes, inclusive de outras áreas de conhecimentos, que propiciem forte base conceitual para a produção de conhecimento contábil, visando à contribuição para o avanço científico da área.
Revista de Informação Contábil	Este periódico é dirigido à comunidade científica: professores, estudantes, pós-graduandos e profissionais da área de Contabilidade e áreas correlatas (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, dentre outras). O objetivo é que a RIC se constitua em um veículo para a divulgação da pesquisa e da prática contábil, inclusive, estudos de casos, ampliando e promovendo o debate sobre a Contabilidade.

Revista Universo Contábil	Os artigos devem abordar assuntos dentro das seguintes áreas: Contabilidade para Usuários Externos; Controladoria e Contabilidade Gerencial; Mercados Financeiro e Acionário; Educação e Pesquisa Contábil. A Revista Universo Contábil segue o Manual ANPAD de Boas Práticas da Publicação Científica, que representam um conjunto de critérios e orientações a respeito da publicação científica e dos papéis dos principais atores envolvidos no processo, tanto sob o ponto de vista ético quanto do operacional.
Sociedade, Contabilidade e Gestão	A Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão tem como missão CONTRIBUIR para uma construção, disseminação e integração de conhecimentos nas áreas de Contabilidade e Gestão, favorecendo o desenvolvimento social. Para isso, a revista tem como objetivos: a) difundir o conhecimento na sociedade; b) estimular o debate em vista tendo a contribuição de diversas áreas de conhecimento; c) permitir uma percepção mais clara da realidade; e d) expandir os limites do conhecimento. A revista aceitará artigos na área de Perícia Contábil Auditoria, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Ambiental, Relatórios Sociais, Marketing, Finanças, Estratégia, Organizações, Logística, Gestão de Pessoas, Gestão da Informação, Gestão de Tecnologia e Inovação e áreas congêneres.

Fonte: dados da pesquisa

## APÊNDICE B - Roteiro para análise dos trabalhos – Polo Epistemológico

Polo Epistemológico						
Dimensões	Categorias		Subcategorias	Sin	Parcial	Não
Ruptura Epistemológica	Ruptura entre o objeto científico e o objeto do senso comum		Influência de opiniões imediatas? Preocupações pragmáticas e ideológicas correntes?			
			Há uma dissociação entre o verificável com o reflexivo ou intuitivo?			
			Objetivação - há um conjunto de métodos e técnicas de elaboração do objeto de conhecimento?			
			Conceitualização - há um conjunto de conceitos adequados ao objeto de conhecimento?			
			Formalização - há um rigor científico?			
			Estruturação - há uma forma sistemática de exposição do objeto de conhecimento?			
			O objeto científico está caracterizado?			
			Elaboração do Objeto Científico	Explicitação da problemática		Há uma indagação? Há um predomínio da problemática que comanda a visão global do objeto da pesquisa?
São questões explícitas, claras e específicas?						
São referentes a um campo do conhecimento científico? São teórico-práticas? Podem ser testadas empiricamente?						
Princípios	Causalidade	Há coerência de relação entre as variáveis de um ou mais fenômenos pesquisados?				
	Finalidade	Há uma finalidade geral (objetivo) quando da explicitação dos fenômenos pesquisados e da relação entre suas variáveis?				
	Conservação	Há transformação dos fenômenos pesquisados? Há um desenvolvimento do conhecimento científico, elevando-o para um nível superior?				
	Negligenciabilidade	Ocorre a distinção entre o essencial do acessório nas teorias, nas hipóteses e nos dados coletados?				
	Concentração	Ocorre a concentração de informações numa determinada estratégia de pesquisa?				
	Economia	Há um rigor sistemático na elaboração das hipóteses, na teorização e estruturação da pesquisa?				
	Identificação	Há uma argumentação (princípio dialético) nos fenômenos pesquisados? É possível extrair um conhecimento com base nas contrariedades nas teorias?				
	Validade transitória	Há a possibilidade de falseabilidade da teoria, de conceitos, do objeto científico?				
	Correspondência	A teoria nova contém a teoria antiga? Há referência a estudos anteriores?				

Fonte: Adaptado de Botelho (2012, p. 102-104).

### APÊNDICE C - Roteiro para análise dos trabalhos - Polo Teórico

Polo Teórico						
Dimensões	Categorias		Subcategorias	Sim	Parcial	Não
Quadro de Explicitação	Teoria como decreto	Prescritiva	Recomendam como os fatos ou fenômenos deveriam ser (o que deve ser)?			
		Descritiva	Mostram e explicitam os fatos ou fenômenos pesquisados como são (o que é)?			
Enfoques à Teoria Contábil	Legal		A legislação é preponderante como abordagem de pesquisa?			
	Ético		Há uma ênfase aos conceitos de justiça, verdade e equidade aos fatos ou fenômenos pesquisados?			
	Econômico	Macroeco-nômica	Há uma interpretação dos fatos ou fenômenos pesquisados em termos econômicos em nível mais amplo do que uma empresa ou social (influência na sociedade)?			
		Microeco-nômica	Há uma interpretação dos fatos ou fenômenos pesquisados em termos econômicos em nível da empresa?			
	Comportamental		Os fatos ou fenômenos pesquisados são relevantes e influenciam no comportamento dos indivíduos?			
	Estrutural (Sistêmica)		Utiliza-se da analogia e uniformidade para os fatos e fenômenos pesquisados?			
Quadros de Referência	Grandes teorias	Positivista	A estrutura da pesquisa converge para o estabelecimento de leis positivas que regem os fenômenos pesquisados, mediante generalizações de seus resultados?			
			Há uma compreensão objetiva e direta dos fenômenos pesquisados, por intermédio de uma observação ou experiência dos fatos?			
			Os enunciados hipotéticos e as observações empíricas conduzem a generalizações dos resultados dos fenômenos pesquisados, por meio de sua constância e regularidade?			
			Há uma articulação das observações de maneira lógica e comparativa?			
			A forma de explicação da lei positiva (generalizações dos resultados das observações) é por meio da descrição?			
			A pesquisa se utiliza de quantificação e análise estatística para estabelecer regularidade entre os fenômenos pesquisados?			
			Há um posicionamento pragmático na pesquisa?			
		Compreensão	A intenção da atividade social individual e coletiva é apreendida em sua subjetividade e explicitada na pesquisa?			
			Há uma investigação de fenômenos singulares ou únicos, ou seja, originais e específicos interpretados pela análise subjetiva das condutas praticadas?			
			Há uma explicitação racional dos fatos ou fenômenos pesquisados por intermédio do desenvolvimento da experiência vivida?			
			Há uma busca de explicação dos fatos ou fenômenos pesquisados pela compreensão?			
			Há indicação orientadora pela busca dos motivos subjetivos da prática de determinados fatos ou fenômenos pesquisados?			
		Funcionalista	Há na pesquisa um sentido de sistema organizado de atividades, em que os fenômenos são constituídos por partes inter-relacionadas e interdependentes com funções internas como um todo, no complexo de estrutura e organização?			
			Há na pesquisa uma concepção totalizante e sistêmica diante dos fatos sociais, condicionante do funcionamento do conjunto?			
			Os fenômenos pesquisados correspondem a uma estrutura organizada, havendo uma junção de elementos atuantes, com determinadas funções dentro do sistema para a manutenção do equilíbrio?			
			Apresenta na pesquisa o uso de análise comparativa ou analogia?			
			Há na pesquisa um modelo conceitual geral da ação humana por meio de estruturas? (identificação das necessidades da sociedade e dos sistemas que preenchem as funções correspondentes às necessidades, estabelecendo-os por meio de estruturas)			
		Estruturalista	Há na pesquisa um sentido de estrutura para explicar a realidade em todos os seus níveis?			
			A pesquisa se estrutura por intermédio de modelos sincrônicos (ocorre ao mesmo tempo ou das simultaneidades das relações entre os elementos)?			
			Há um modelo construído que objetiva a realidade concreta, possibilitando explicar a totalidade do fenômeno pesquisado e a inter-relação de seus componentes, independentemente de sua evolução histórica? (investigação do fenômeno concreto → abstração → modelo representativo do objeto → realidade concreta estruturada)			
			O modelo mostra um caráter de sistema, interligado com todos os elementos?			
		Outra	Existe outra grande teoria não descrita nos itens acima? Qual?			

Fonte: Adaptado de Botelho (2012, p.104-105).

### APÊNDICE D - Roteiro para análise dos trabalhos - Polo Metodológico

	Polo Metodológico	Sim?
Categorias	Empirismo	( )
	Positivismo	( )
	Sistêmico	( )
	Estruturalista	( )
	Dialético	( )
	Fenomenológico- descritiva	( )
	Fenomenológico-hermenêutica	( )
	Metodológico- dialética	( )
	Prejudicado	( )

Fonte: Adaptado de Théophilo (2004).

## APÊNDICE E - Roteiro para análise dos trabalhos - Polo Técnico

Polo Técnico					
Dimensões	Categorias	Subcategorias	Sim	Parcial	Não
Operações Técnicas	Observação	Os dados são coerentes com as teorias e hipóteses de pesquisa? (objetivo de testar os sistemas teóricos nas quais estão inseridas as hipóteses)			
	Seleção	Os dados são reduzidos a um objeto de conhecimento verificável? (Seleção e classificação dos dados em tipos empíricos e, posteriormente, a categoria explicativa pelos modelos teóricos)			
	Operacionalização	Ocorre na pesquisa um conjunto de operações técnicas que estabelecem a ligação entre o dado e o fato (por meio de indução de conceitos) ou entre o conceito e o fato empírico (por intermédio de dedução de conceitos)?			
Modos de Investigação	Experimentos	Ocorre manipulação na pesquisa de pelo menos uma das características dos elementos pesquisados?			
		Verifica-se um controle no estudo, ou seja, a introdução de um ou mais controles no experimento, grupo de controle?			
		Ocorre a distribuição aleatória dos elementos do grupo experimental e de controle?			
		A forma de questão de pesquisa está estruturada em "como" ou "por que" o fenômeno social funciona?			
		Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?			
	Quase-experimentos	Não se verifica o pleno controle do experimento ou a distribuição aleatória dos elementos dos grupos experimentais?			
		O pesquisador evidencia o que a pesquisa deixou de controlar?			
	Levantamentos	Há uma solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas selecionadas?			
		A pesquisa está relacionada com a análise dos fatos e descrições, na qual o pesquisador responde questões sobre a distribuição de uma variável ou relações entre características de pessoas ou grupos?			
		É uma pesquisa <i>survey</i> ou <i>sample survey</i> ?			
		A forma de questão de pesquisa está estruturada em "quem", "o quê", "onde", "quantos" ou "quanto"?			
		A pesquisa não exige controle dos eventos comportamentais ou das variáveis do estudo?			
		Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?			
	Estudos de caso	A forma de questão de pesquisa está estruturada em "como" ou "por que" o fenômeno social funciona?			
		A pesquisa não exige controle dos eventos comportamentais ou das variáveis do estudo?			
		Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?			
		A pesquisa conserva o caráter unitário do fenômeno pesquisado, no qual a unidade-caso é estudada como um todo?			
	Pesquisa-ação	Há na pesquisa uma descrição precisa, fatural, literal, sistemática e completa do fenômeno investigado?			
		A pesquisa tem como objetivo principal diagnosticar um problema específico em uma situação específica, para encontrar um resultado prático?			
		A forma de questão de pesquisa está estruturada em "qual", "quem" ou "como"? (A ação planejada em relação aos problemas detectados)			
		A pesquisa não exige controle dos eventos comportamentais ou das variáveis do estudo?			
	Outro	Há na pesquisa uma ênfase em eventos contemporâneos?			
		Existe outro modo de investigação que não está descrito nos itens acima?			

Fonte: Adaptado de Botelho (2012, p. 107).

## APÊNDICE F - Trabalhos analisados

Brazilian Business Review				
Ano	Título	Volume	Edição	
2007	Análise dos efeitos de não-sincronia de negociação no mercado de capitais brasileiro	4	1	
2007	Otimismo e viés de seleção dos analistas	4	2	
2007	Análise sobre a Viabilidade de Revitalização da Indústria de Defesa Brasileira	4	3	
2008	A Eficiência da Gestão Estratégica no Brasil: o caso do sistema bancário	5	1	
2008	Avaliação de uma Unidade de Geração de Energia através da Teoria de Opções Reais	5	2	
2008	Efeitos Sazonais no Índice Bovespa	5	3	
2009	Estilos cognitivos: uma pesquisa com estudantes de contabilidade	6	1	
2009	Uma Investigação via Experimento sobre a Vaguidade no Lado Esquerdo do Balanço Patrimonial	6	2	
2009	A Relação entre o Retorno Anormal e a Responsabilidade Social e Ambiental: Um Estudo Empírico na Bovespa no Período de 1999 a 2006	6	2	
2009	Efeito Sunk Costs: O Conhecimento Teórico Influencia no Processo Decisório de Discentes?	6	3	
2010	A Volatilidade implícita contém informações sobre a volatilidade futura? Evidências do mercado de opções de ações da Petrobras	7	1	
2010	Influência da variação da liquidez na precificação de ativos: análise em painel do mercado brasileiro no período de janeiro de 2000 a junho de 2008	7	2	
2010	Os Estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões	7	3	
2011	Empregabilidade dos jovens administradores: uma questão meritocrática ou aristocrática?	8	1	
2011	Uma análise dos fatores que afetam o comportamento ético dos agentes de microcrédito	8	1	
2011	Mensuração da rentabilidade do crédito comercial: aplicação em um caso atacadista-distribuidor	8	2	
2011	A Influência das dimensões da imagem de loja varejista na satisfação do cliente: um estudo em uma loja de calçados	8	3	
2011	Análise da utilização de um modelo de quatro fatores como ferramenta auxiliar para gestão de carteiras baseadas no IBrX	8	4	



Contabilidade, Gestão e Governança			
Ano	Título	Volume	Edição
2007	Como classificar as Reservas de Capital na Demonstração dos Fluxos de Caixa?	10	1
2007	Juros sobre o capital próprio: uma análise envolvendo a empresa pagadora e o acionista recebedor	10	2
2008	Gerenciamento de resultados contábeis por meio de ativos fiscais diferidos	11	1-2
2008	Contribuição à construção de indicador de desempenho no setor público: estudo de caso no colégio militar do Rio de Janeiro	11	1-2
2008	O efeito dos componentes do lucro contábil no preço das ações	11	1-2
2008	Proposta de um modelo para avaliar o grau de transparência das demonstrações financeiras publicadas por uma instituição pública de ensino superior brasileira: a abordagem da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista	11	1-2
2009	O que dizem os achados das pesquisas empíricas sobre o teste de Impairment: uma análise dos journals em língua inglesa	12	1
2009	Controle gerencial em empresas brasileiras internacionalizadas: empresas do setor de serviços - o caso da Spoleto	12	2
2009	Relação entre preços de transferência e conflito organizacional em empresas descentralizadas	12	3
2009	A metodologia coso como ferramenta de gerenciamento dos controles internos	12	3
2010	Motivações, expectativas e influências relacionadas ao título de Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa UNB/UFPB/UFPE/UFRN1	13	1
2010	Proposta de atividades de monitoramento ambiental e inteligência empresarial para o modelo de gestão da Celesc Distribuição S.A.	13	2
2010	A heurística da ancoragem e a tomada de decisão sob risco em investimentos imobiliários	13	3
2010	Volume de negociação, fatos relevantes e notícias de imprensa econômica no Brasil	13	3
2011	Eficiência de organizações públicas: avaliação de Programas de Ação Integrada de um instituto de pesquisa da área de saúde	14	1
2011	Comportamento pró-ativo nas organizações e sua relação com clima organizacional	14	2
2011	Accountability na administração pública: modelos teóricos e abordagens	14	2

Contabilidade Vista & Revista			
Ano	Título	Volume	Edição
2007	Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb	18	1
2007	Gestão de resultado operacional por meio de um modelo de tomada de decisão de hedge	18	2
2007	O tratamento dado aos processos de licitação na administração pública: um estudo de caso na prefeitura y	18	2
2007	Desenvolvimento de modelos Credit Scoring com abordagem de regressão logística para a gestão da inadimplência de uma instituição de microcrédito	18	3
2007	Validação de modelos brasileiro de previsão de insolvência	18	4
2008	Governança corporativa e divulgação de relatórios financeiros anuais	19	1
2008	O impacto da cultura sobre o sistema de controle gerencial: uma análise de empresas brasileiras adquiridas por capital estrangeiro	19	2
2008	Análise das IES da área de Ciências Contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica	19	3
2008	A contribuição do rodízio de auditoria para a independência e qualidade dos serviços prestados: um estudo exploratório baseado na percepção de gestores de companhias abertas brasileiras	19	3
2008	Utilização de metodologias de reestruturação societária como ferramenta de planejamento tributário: um estudo de caso	19	4
2009	A corrupção em uma abordagem econômico-contábil e o auxílio da auditoria como ferramenta de combate	20	1
2009	Controle gerencial por meio do Benchmarking: o caso de uma organização de Ciência e Tecnologia da Marinha do Brasil	20	2
2009	A implementação dos controles internos e do comitê de auditoria segundo a Lei Sox: o caso Petrobras	20	3
2009	Investidores institucionais e o foco no curto prazo: um estudo nas empresas negociadas na BOVESPA	20	4
2009	Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto	20	4
2010	Os mecanismos de auditoria evidenciados pelas empresas listadas nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e no Novo Mercado da BOVESPA	21	1
2010	Impacto da adoção das IFRS nas empresas brasileiras de saneamento: a percepção dos profissionais do setor	21	2
2010	Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de Ciências Contábeis no estado de Minas Gerais	21	3
2010	Evidenciação Ambiental (EA): contribuição da metodologia multicritério para identificação dos aspectos financeiros para a gestão ambiental	21	4
2010	Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica	21	4
2011	A Controladoria em instituições financeiras: estudo de caso no Banco do Nordeste do Brasil S.A.	22	1
2011	Inserção da Controladoria em teses da FEA/USP: uma análise nas perspectivas dos aspectos conceitual, procedimental e organizacional	22	1
2011	A assimetria da informação na elaboração do orçamento: uma análise da produção científica nos periódicos internacionais entre 2005 e 2009*	22	2
2011	Implicações da caracterização principal-agente nas abordagens de preços de transferência	22	3

Enfoque: reflexão contábil				
Ano	Título	Volume	Edição	
2007	Avaliação da gestão do conhecimento: um estudo na Procuradoria Geral de Justiça do estado de Minas Gerais	26	1	
2007	ICMS Ecológico: uma iniciativa dos governos estaduais para a preservação ambiental	26	2	
2007	Empresas modelo versus empresas não modelo de responsabilidade social: um estudo comparativo de indicadores econômico-financeiros no período de 2001 a 2004*	26	3	
2008	Evidenciação das informações de natureza socioambiental divulgadas pelas distribuidoras de energia elétrica que atuam na região nordeste do Brasil e sua relação com indicadores de desempenho empresarial*	27	1	
2008	Apuração dos custos em um pet shop pelo método de custeio baseado em atividades	27	2	
2008	Demonstração de Valor Adicionado: aplicação em uma instituição do terceiro setor de Minas Gerais	27	3	
2009	Custos de produção sob a ótica contábil e econômica*	28	1	
2009	Análise de demonstrações contábeis e fatores macroeconômicos	28	2	
2009	Evidenciação de elementos do capital intelectual nos relatórios da administração de companhias brasileiras pertencentes ao Nível 2 de Governança Corporativa	28	3	
2010	Uma análise sobre a evidenciação das contas públicas das capitais brasileiras	29	1	
2010	Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador	29	2	
2010	Perfil dos autores na produção científica em contabilidade: o caso do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e do Congresso ANPCONT	29	3	
2011	Management Accounting Research: uma análise metodológica	30	1	
2011	Evolução do conhecimento contábil nos artigos científicos da revista de Contabilidade e Finanças sob a visão epistemológica de Ludwik Fleck	30	2	
2011	Preços e níveis de complexidade dos serviços praticados por hospitais privados junto à operadoras de planos de saúde <sup>1</sup>	30	2	

Pensar Contábil			
Ano	Título	Volume	Edição
2007	Medidas de avaliação de desempenho para planejamento e controle	9	35
2007	A importância do capital intelectual nas organizações e os desafios da contabilidade para demonstrar a criação de valor de natureza intangível	9	36
2007	Solução Dual para a determinação dos preços de transferência: um estudo para o mercado automobilístico	9	37
2007	Análise de geração de valor através da gestão por atividades: um estudo de caso	9	38
2008	Impactos do não reconhecimento da inflação na Demonstração do Fluxo de Caixa e na Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos: uma simulação	10	39
2008	Critérios de mensuração e reconhecimento estabelecidos pela lei societária, normas da CVM e legislação tributária: uma pesquisa empírica nas companhias abertas brasileiras	10	40
2008	Demonstração de Impacto Social: uma contribuição para evidênciação da responsabilidade social	10	41
2008	A adoção das IFRS no Brasil e o fortalecimento das boas práticas de Governança Corporativa	10	42
2009	Comentários sobre a evidênciação das operações de Arrendamento Mercantil no contexto da convergência com as práticas contábeis internacionais: o caso da Petróleo Brasileiro S/A	11	43
2009	Evidênciação dos investimentos ambientais em geração e distribuição de energia elétrica	11	44
2009	Demonstrações dos Fluxos de Caixa nas normas brasileira, internacional e Norte-Americana	11	45
2009	Utilização da Demonstração do Valor Adicionado - DVA como ferramenta na medição da riqueza no setor de telefonia no Brasil	11	46
2010	Análise de risco: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da área de Finanças do Enanpad 1997-2008	12	47
2010	Análise do desempenho contábil-financeiro no agronegócio brasileiro: aplicando dea ao setor agroindustrial nos anos de 2006 e 2007	12	48
2010	Fatores determinantes da variação salarial dos Mestres em Contabilidade	12	49
2011	Modelos de Valuation utilizados pelos fundos mútuos de investimentos em empresas emergentes (FMIEE)	13	50
2011	Demonstrações Contábeis consolidadas: uma análise comparativa das normas brasileiras (BrGAAP) e internacionais (IFRS)	13	51
2011	Política pública da qualidade em educação	13	52

Revista de Contabilidade & Finanças			
Ano	Título	Volume	Edição
2007	A uniformidade na evidenciação das informações ambientais	-	43
2007	A percepção dos docentes quanto às práticas de contabilidade estratégica: um estudo comparativo	-	44
2007	Educação on-line em Contabilidade: propensão e aspectos curriculares	-	45
2008	Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de Contabilidade para o Qualis Capes	-	46
2008	Índices de risco sistêmico para o setor bancário	-	47
2008	Heurística para a composição de referencial teórico	-	47
2008	Conservadorismo Contábil e Timeliness: evidências empíricas nas demonstrações contábeis de empresas brasileiras com ADRS negociados na Bolsa de Nova Iorque	-	48
2008	Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de Pós-Graduação	-	48
2009	Aplicações da Lei de Newcomb-Benford na auditoria tributária do imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISS)	-	49
2009	Comparabilidade entre o resultado em Br GAAP e U.S. GAAP: evidências das companhias brasileiras listadas nas bolsas Norte-Americanas	-	50
2009	Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras abertas	-	51
2010	Determinantes do grau de evidenciação de risco de crédito pelos bancos brasileiros	-	52
2010	Gestão de risco e os impactos da instrução normativa CVM nº 550 – análise empírica	-	53
2010	Análise da relação risco e retorno em carteiras compostas por índices de bolsa de valores de países desenvolvidos e de países emergentes integrantes do bloco econômico BRIC	-	54
2011	O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco	-	55
2011	Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras	-	56
2011	Determinantes do nível de disclosure de instrumentos financeiros derivativos em firmas brasileiras	-	57

Revista Contemporânea de Contabilidade				
Ano	Título	Volume	Edição	
2007	Gestão econômica em instituições de ensino superior: mensuração de resultados por unidade de negócios	4	8	
2008	Social Disclosure das empresas brasileiras listadas na NYSE e na BOVESPA: sua relação com os níveis de governança corporativa	5	9	
2009	Análise dos normativos de contabilidade internacional sobre contabilização de contratos de parcerias público-privadas	6	11	
2009	A incorporação da dimensão integrativa nos processos de avaliação do desempenho organizacional: um estudo de caso	6	11	
2009	O impacto da estratégia de crédito na liquidez e rentabilidade: uma análise das lojas de departamentos do setor de comércio varejista	6	12	
2010	Evidências de Isomorfismo nas funções da Controladoria das empresas familiares têxteis de Santa Catarina	7	13	
2010	Informações sobre gestão estratégica de custos divulgadas por companhias abertas brasileiras	7	13	
2010	Utilização de ferramentas estatísticas em artigos sobre Contabilidade Financeira – um estudo quantitativo em três congressos realizados no país	7	14	
2010	O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de Ciências Contábeis em universidades da região sul do Brasil	7	14	
2011	Análise da cadeia de valor: um estudo no âmbito da gestão estratégica de custos de empresas da construção civil da grande Porto Alegre	8	15	
2011	A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de Contabilidade	8	15	
2011	Ativos Intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro	8	16	
2011	Práticas de Accountability: uma análise do índice de transparência nos municípios mais populosos de Santa Catarina	8	16	

Revista de Contabilidade e Organizações			
Ano	Título	Volume	Edição
2007	A concentração do controle acionário e a política de dividendos das empresas listadas na BOVESPA: uma abordagem exploratória à luz da teoria de agência	1	1
2007	Aplicação de métodos quantitativos em auditoria: propostas para otimizar procedimentos e reduzir riscos	1	1
2008	Propriedades das séries temporais de lucros trimestrais das empresas brasileiras	2	2
2008	Avaliação de subsidiárias estrangeiras em empreendimentos multinacionais: um estudo de caso em 28 países	2	2
2008	Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de Contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica	2	3
2008	Uma aplicação da regressão logística no inventário de estilos de aprendizagem de Canfield (LSI) sob a ótica das reprovações acadêmicas	2	3
2008	Moral Hazard na relação contratual entre cooperativa e cooperado	2	4
2009	O uso do disclosure narrativo em relatórios anuais corporativos para inferência da continuidade das empresas	3	5
2009	Avaliação da pesquisa agropecuária em cooperativas agroindustriais utilizando um modelo de scorecard dinâmico	3	5
2009	Earnings Management no Brasil: grupos estratégicos como nova variável explanatória	3	6
2009	Análise dos trabalhos que usaram o modelo Levers of Control de Simons na literatura internacional no período de 1995 a 2007	3	7
2009	Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no curso de Ciências Contábeis: um estudo nas universidades Norte Rio-Grandenses	3	7
2010	Da secretaria de saúde ao conselho: análise de relatórios de prestação de contas com base nas características qualitativas da informação contábil	4	8
2010	A compreensão das práticas de Contabilidade Gerencial à luz do paradigma espiritual: uma lente alternativa ao pensamento econômico-racionalista	4	9
2010	Análise de grupos estratégicos e desempenho na indústria de bancos comerciais no Brasil	4	9
2010	Utilização do Benchmarking na gestão estratégica das cooperativas agroindustriais Paranaenses	4	10
2011	Associação entre índices de disclosure e características corporativas das instituições de Ensino Superior Filantrópicas do Brasil – IESFB	5	11
2011	Inadimplência nas cooperativas de crédito de livre admissão	5	12
2011	Um estudo sobre a informatividade dos lucros contábeis na América Latina	5	12
2011	Subvenções e Assistências Governamentais (SAG): evidenciação e rentabilidade das maiores empresas brasileiras	5	13
2011	Desenvolvimento de um ambiente propício para inovação no setor de serviços: uma análise em empresas de serviços contábeis do Vale do Itajaí – SC	5	13

Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade			
Ano	Título	Volume	Edição
2007	Poder relativo do lucro contábil e do fluxo de caixa das operações para prever fluxos de caixa futuros: um estudo empírico no Brasil	1	1
2007	Uma abordagem epistemológica da pesquisa contábil sobre Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado	1	2
2007	Accountability: a razão de ser da contabilidade	1	3
2008	Estudo sobre a captação de recursos materiais e financeiros em entidades do Terceiro Setor situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória (ES)	2	1
2008	Um estudo sobre a viabilidade de implantação do Pregão Eletrônico e uma contribuição na apuração dos resultados nos processos licitatórios	2	2
2008	Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS)	2	3
2009	Análise do desempenho organizacional no agronegócio brasileiro: aplicando à agroindústria de papel e celulose	3	1
2009	Determinantes para utilização de Hedge Accounting: uma escolha contábil	3	2
2009	O aprendizado formal de Controladoria e a minimização do Efeito Framing: um estudo de decisões gerenciais envolvendo custos de oportunidade	3	3
2010	Abordagens metodológicas na área “Contabilidade para usuários externos” – Enanpad: 2005-2006	4	1
2010	Classificação do conteúdo de documentos contábeis usando aprendizagem de máquina: o caso dos fatos relevantes	4	2
2010	Controle social na administração pública: a importância da transparência das contas públicas para inibir a corrupção	4	3
2011	Etapas e dificuldades de elaboração do Balanço Social de Organizações Não Governamentais: um estudo de caso	5	1
2011	Inserção internacional da pesquisa científica em contabilidade desenvolvida no Brasil	5	2
2011	Práticas gerenciais em MPE's do comércio de confecções da cidade de Sousa – PB	5	3



Revista de Informação Contábil				
Ano	Título	Volume	Edição	
2007	O impacto da reforma do estado sobre os sistemas de controle gerencial em empresas brasileiras durante o período de 1983 a 2003: estudo de nove casos	1	1	
2007	Gestão de custos hospitalares por meio do custeio por absorção: o caso da maternidade Carmela Dutra	1	2	
2007	Impactos da mudança do regime de tributação do PIS e COFINS para as empresas de capital aberto: ênfase no setor têxtil brasileiro	1	2	
2008	Controle estratégico e mensuração da performance em fundos de pensão: um ensaio sobre as limitações e possibilidades metodológicas	2	1	
2008	Estratégia, custos e hospitais: um diagnóstico na cidade de Salvador, Bahia (2006)	2	2	
2008	Associação entre Beta Contábil e Beta de Mercado: análise para o mercado financeiro brasileiro	2	3	
2008	Relação entre variáveis endógenas e a qualidade das práticas de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa	2	4	
2009	A utilização da Demonstração do Valor Adicionado na análise da produção e distribuição de riqueza entre os Stakeholders: um estudo de caso da Petrobras	3	1	
2009	Avaliação do desempenho dos fundos de investimento de 1995 a 2002: comparando instituições nacionais e estrangeiras	3	1	
2009	Benefícios percebidos na adequação à Lei Sarbanes-Oxley: um estudo empírico da percepção dos gestores em uma empresa de energia elétrica	3	2	
2009	A importância dos dados contábeis para a relação entre carga tributária, tamanho e setor econômico das empresas brasileiras	3	3	
2009	Análise dos pareceres de auditoria das demonstrações contábeis de empresas de Santa Catarina registradas na Comissão de Valores Mobiliários	3	4	
2010	Avaliação da relação do nível de evidenciação com o custo da dívida das empresas brasileiras utilizando análise de correspondência	4	1	
2010	Uma visão atual do processo de controle e gerenciamento de riscos operacionais nos 10 maiores bancos brasileiros	4	2	
2010	Custos da qualidade: um estudo de caso na panificadora Golden Vital	4	3	
2010	Implantação do mapa estratégico e painel de desempenho em uma empresa comercial da região oeste do Paraná	4	4	
2011	Tratamento contábil nas operações com Créditos de Carbono em empresas brasileiras	5	1	
2011	Transição para o regime contábil de competência no setor público: impactos na estrutura patrimonial dos municípios	5	2	
2011	Adoção, utilização e satisfação sobre as práticas de Contabilidade Gerencial pelas indústrias associadas e afiliadas ao Sindimetal-PR/Sudoeste: um estudo piloto	5	3	
2011	A presença do Efeito Framing em práticas orçamentárias: um estudo experimental	5	4	

Revista Universo Contábil			
Ano	Título	Volume	Edição
2007	Modelo para apoio a gestão consistente de custos em Pequenas e Médias Empresas: aplicação numa empresa do setor químico	3	2
2007	Os métodos de divulgação da Demonstração dos Fluxos de Caixa no Brasil	3	3
2007	Aplicação da NBC T 15 por empresas dos segmentos de bebidas e alimentos: uma pesquisa documental	3	1
2008	O fim do Off-Balance Sheet em Project Finance: um estudo dos aspectos contábeis da consolidação de sociedades de propósito específico	4	1
2008	Impostos Diferidos na atividade pecuária originados da avaliação dos Ativos Biológicos pelo Valor justo: um estudo de seu reconhecimento e evidenciação nas maiores propriedades rurais do estado de Mato Grosso	4	2
2008	Divulgação da informação contábil, governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária	4	3
2008	Análise do processo de estimação de custos para a importação em uma empresa de materiais refratários	4	4
2009	Prestação de contas das organizações não governamentais brasileiras: uma investigação sobre terminologia contábil	5	1
2009	Análise da eficiência em cooperativas agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul	5	2
2009	Análise setorial das medidas de performance utilizadas nos contratos de remuneração dos gestores	5	3
2009	Aplicação das normas contabilísticas internacionais IAS 32, IFRS 7 e IAS 39 em prática das entidades empresariais da República Checa	5	4
2009	Considerações sobre as funções da Controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil	5	4
2010	Análise da aplicabilidade do Time-Driven Activity-Based Costing em empresas de produção por encomenda	6	1
2010	Clima organizacional e desempenho financeiro	6	2
2010	Impacto da não-preservação ambiental no resultado de uma indústria têxtil da região metropolitana de Natal	6	3
2010	Influência do incentivo ao conservadorismo nas escolhas contábeis relacionadas ao reconhecimento de Provisão de Contingências Passivas	6	4
2011	Reorganizações Societárias: uma análise dos processos de cisão arquivados na JUCESC entre os anos de 2006 e 2008	7	1
2011	Escolhas contábeis no mercado brasileiro: divulgação voluntária de informações versus gerenciamento de resultados	7	2
2011	Adoção de sistemas de custos no setor público: reflexões sobre a literatura nacional veiculada em periódicos acadêmicos	7	3
2011	A influência da adesão às práticas de governança corporativa no risco das ações de empresas de capital aberto	7	4